

# Caught Up In *Us*

Lauren  
Blakely

# Caught Up in Us

## Caught Up #1

Lauren Blakely

*Sinopse:*

*Uma segunda chance para o primeiro amor ...*

*Cinco anos atrás, Kat Harper caiu em um romance vertiginoso de verão com o melhor amigo de seu irmão, Bryan. Era um louco, louco amor cheio de beijos durante toda a noite - mas ele quebrou o coração dela e ela teve que seguir em frente. Cinco anos mais tarde, Kat está terminando sua graduação e construindo o seu negócio como uma designer de jóias, quando Bryan, chefe de sua própria empresa de sucesso, volta para sua vida. Bryan foi atribuído a Kat como seu novo mentor de negócios e as regras são claras. Kat pode lidar com isso, porque ela já esqueceu tudo sobre ele ... certo? Exceto que ele ainda a faz rir, e ele se lembra de todas as coisas que ela gosta. Sem falar que ele é ainda mais bonito agora do que era. Depois, há a faísca entre eles - a química simplesmente inegável, e as ternas maneiras que ele mostra que ele ainda se preocupa com ela. Eles podem resistir um ao outro pela segunda vez ou o primeiro amor vai triunfar novamente?*

cel

I ❤️  
Books

*A tradução em tela foi efetivada pelo grupo CEL de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato ebook. O grupo CEL tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.*

*No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.*

*O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos), blogs ou qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.*

*O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo CEL de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.*

Julho/2013

cel

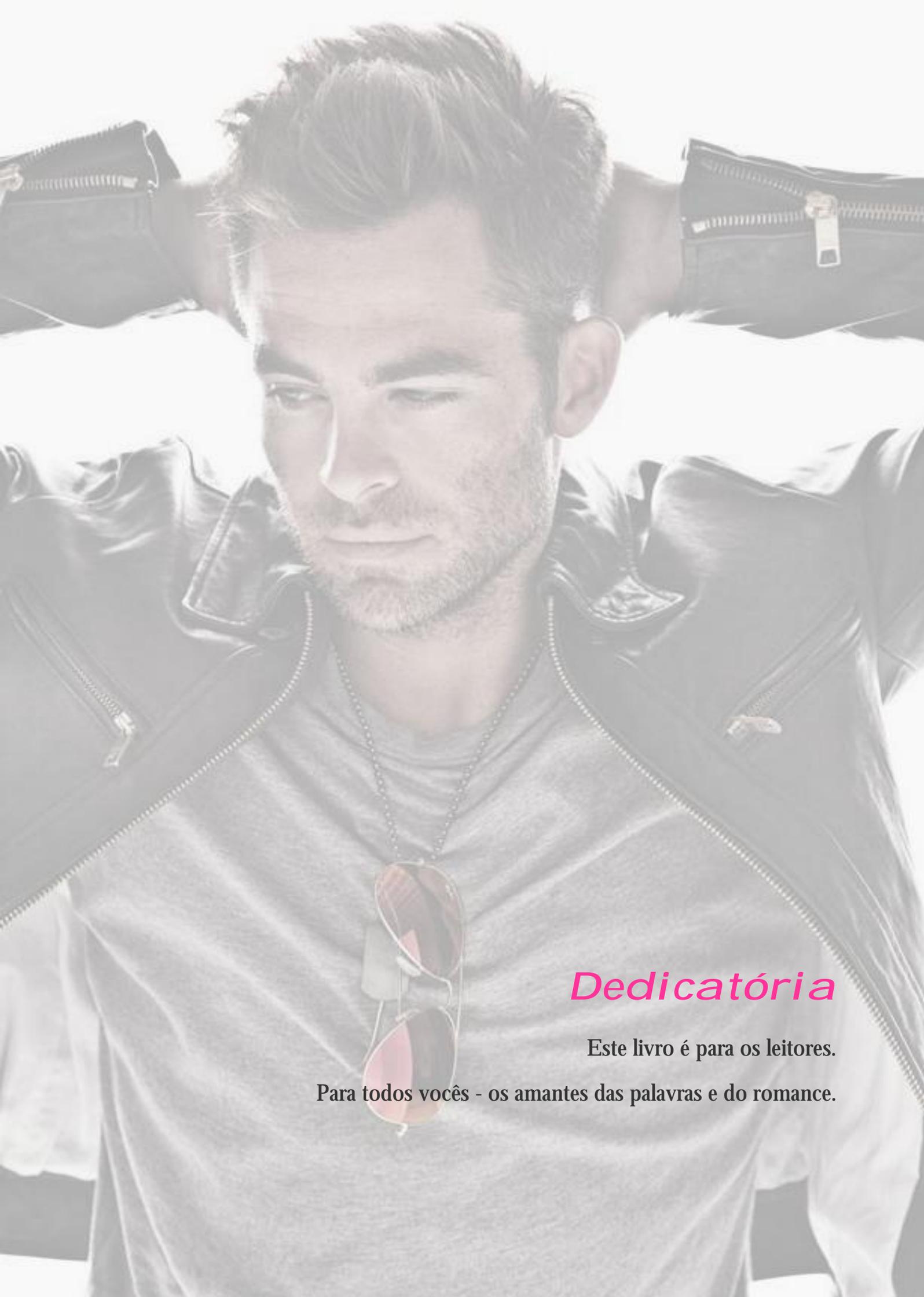
I ♥  
Books

Proibido todo e qualquer uso  
comercial

Se você pagou por esta obra,

**VOCÊ FOI ROUBADO.**

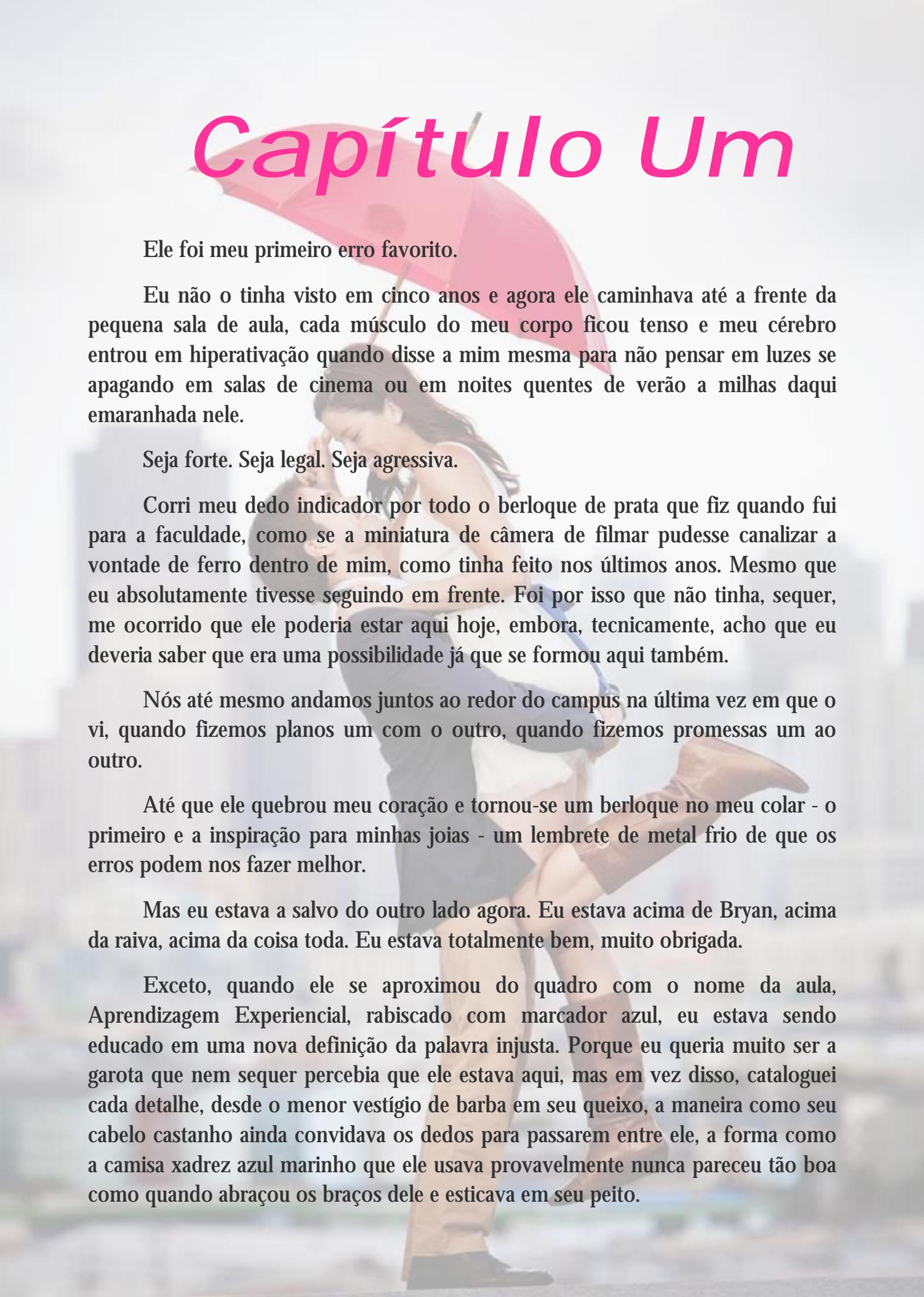
*Cantinho*  
*Escuro dos Livros*



## *Dedicatória*

Este livro é para os leitores.  
Para todos vocês - os amantes das palavras e do romance.

# Capítulo Um



Ele foi meu primeiro erro favorito.

Eu não o tinha visto em cinco anos e agora ele caminhava até a frente da pequena sala de aula, cada músculo do meu corpo ficou tenso e meu cérebro entrou em hiperativação quando disse a mim mesma para não pensar em luzes se apagando em salas de cinema ou em noites quentes de verão a milhas daqui emaranhada nele.

Seja forte. Seja legal. Seja agressiva.

Corri meu dedo indicador por todo o berloque de prata que fiz quando fui para a faculdade, como se a miniatura de câmera de filmar pudesse canalizar a vontade de ferro dentro de mim, como tinha feito nos últimos anos. Mesmo que eu absolutamente tivesse seguindo em frente. Foi por isso que não tinha, sequer, me ocorrido que ele poderia estar aqui hoje, embora, tecnicamente, acho que eu deveria saber que era uma possibilidade já que se formou aqui também.

Nós até mesmo andamos juntos ao redor do campus na última vez em que o vi, quando fizemos planos um com o outro, quando fizemos promessas um ao outro.

Até que ele quebrou meu coração e tornou-se um berloque no meu colar - o primeiro e a inspiração para minhas joias - um lembrete de metal frio de que os erros podem nos fazer melhor.

Mas eu estava a salvo do outro lado agora. Eu estava acima de Bryan, acima da raiva, acima da coisa toda. Eu estava totalmente bem, muito obrigada.

Exceto, quando ele se aproximou do quadro com o nome da aula, Aprendizagem Experiencial, rabiscado com marcador azul, eu estava sendo educado em uma nova definição da palavra injusta. Porque eu queria muito ser a garota que nem sequer percebia que ele estava aqui, mas em vez disso, cataloguei cada detalhe, desde o menor vestígio de barba em seu queixo, a maneira como seu cabelo castanho ainda convidava os dedos para passarem entre ele, a forma como a camisa xadrez azul marinho que ele usava provavelmente nunca pareceu tão boa como quando abraçou os braços dele e esticava em seu peito.

Bryan congelou quando me viu. Seus olhos verdes presos nos meus pelo mais breve dos momentos e, talvez de verdade ou talvez apenas na minha imaginação, eu vi um pingo de remorso neles. Mas então ele se recuperou um segundo mais tarde e deu um rápido sorriso de boca fechada para a classe. É claro que não iria incomodá-lo me ver aqui. Ele não se importava comigo naquela época. Ele não se importaria comigo agora.

Mas eu poderia ser indiferente também, então desviei o olhar primeiro. Dois poderiam jogar este jogo.

Bryan ficou ao lado do professor na frente da sala de aula, junto com os outros graduados que fariam par com meus colegas de aula neste programa de orientação. No seu terno de três peças de marca, óculos e um lenço de seda, o professor Oliver estava no seu habitual jeito energético quando introduziu os mentores. Uma das garotas gerenciava um fundo de investimento que começou para si mesma, outra era uma super astro do skate que lançou uma linha de roupas que agora era muito popular entre os adolescentes, um dos caras supervisionava uma empresa que tinha desenvolvido alguns dos mais bem-sucedidos aplicativos para Iphone e outro fundou um serviço de vídeo de saúde.

Em seguida, havia Bryan Leighton, cinco anos mais velho que eu, e eu já sabia o que ele fazia para viver. Eu sabia outras coisas sobre ele também. Eu sabia que gosto seus lábios tinham. Como sentia seus braços debaixo das minhas mãos. Como seus beijos continuavam e continuavam e eu nunca queria que acabassem. E com um estalar de dedos, eu estava de volta no tempo, não mais uma estudante de pós-graduação, não mais na primeira fila da sala de aula. Eu era apenas uma menina recém-saída da formatura do ensino médio, envolvida em torno do melhor amigo de seu irmão. Bryan estava passando as mãos por meu cabelo e beijando meu pescoço e eu estremei. Todos os outros, todo o resto desapareceu. Ele era o único ali.

Eu poderia ter ficado presa assim, dividida entre a memória de como eu o sentia, as coisas que dissemos. As palavras que somente eu disse.

Segurei o berloque para romper com o passado. Deixei um minúsculo cerne de raiva latente em mim começar a sair do esconderijo. Eu precisava daquela raiva porque precisava focar no presente e não havia lugar para Bryan ou para esse tipo de memórias nele. Eu era uma pessoa diferente agora. Eu era uma mulher experiente experiente, de 23 anos. Já consegui meu bacharelado na NYU e agora estava terminando o mestrado na mesma escola e estava iniciando minha empresa,

ao mesmo tempo em que pagava o aluguel de um apartamento em Chelsea. Eu não era mais a adolescente apaixonada. Além disso, havia apenas uma chance entre cinco de que eu estaria emparelhada com ele. Não faria mais sentido meu professor me colocar com a skatista das roupas já que estávamos ambas no negócio da moda? Eu era uma designer de joias afinal, com uma linha de colares já vendendo bem online e em várias lojas da cidade.

O Professor Oliver balançou para trás e para frente em seus sapatos, cheio de energia, enquanto recitava os nomes dos meus colegas de classe e em seguida o mentor com quem trabalhariam. O primeiro aluno foi emparelhado com o cara do Iphone. Ok, agora havia uma chance em quatro. Cruzei meus dedos. A garota do fundo de investimento foi colocada em parceria com um estudante diferente. Uma chance em três. Fiz um desejo rápido para uma estrela invisível. O Professor Oliver leu o nome de outro estudante e do cara do vídeo de serviço de saúde. Tomei uma profunda respiração calmante. Claramente o professor estava a guardar-me para a garota do skate. Ela parecia tão legal, tão mais legal que legal com listras cor de rosa em seu cabelo preto e óculos de olho de gato. Sim, ela seria uma mentora perfeita e eu aprenderia muito sobre um negócio que não era muito diferente do meu.

Prendi a respiração e esperei. Mas o Professor Oliver chamou o nome de outra pessoa para a garota do skate. Meu coração caiu e senti minhas entranhas apertarem.

— E isso significa, Srta. Harper, que seu mentor de negócios para este semestre será Bryan Leighton. Permita-me apresentar oficialmente vocês dois.

Bryan estendeu a mão como se fosse a primeira vez que estava me tocando.

— É um prazer.

— Todo meu. — eu disse, desejando que não houvesse verdade em minhas palavras.

# Capítulo Dois

Uma das razões para eu querer ter aulas na Escola de Administração Stern da New York University foi para ter esta matéria. Hoje seria nosso único dia na sala de aula. O resto do semestre gastaríamos em empresas reais, abordando problemas reais e obtendo uma visão sobre como tornar nossos empreendimentos nascentes melhores. Desde que uma proprietária de boutique, em minha cidade natal, tinha me parado, quando eu tinha 19 anos, e perguntado onde eu havia conseguido o incomum e atraente berloque do meu colar - que eu mesma fiz, eu orgulhosamente disse a ela - eu quis aprender os altos e baixos de construir um negócio maior. Nunca contei a ela a gênese da minha linha de joias. Nunca revelei a ninguém, além da minha melhor amiga, Jill, que comecei isso a partir da rejeição. Que foi alimentado pelo mal. Os berloques eram a minha maneira de retomar algo, retomar após a insensível dispensa de Bryan.

Se eu fosse uma estrela de rock, eu teria dado uma de Taylor Swift<sup>1</sup> pra cima dele e escrito uma daquelas músicas “eu não te amo mais”. Em vez disso, fiz a única coisa que podia fazer. Voltei-me para meu talento e soltei um “dane-se, Bryan Leighton” com as minhas joias.

A proprietária da boutique começou levando meus colares e o estilo **My Favorite Mistake** tornou-se o favorito em sua loja, em breve na loja dos meus pais também e depois em outras lojas de Manhattan. O problema era que meus berloques eram todos feitos à mão. Por mim. E a natureza popular estava ficando um pouco desafiadora. Eu precisava de habilidades práticas e conhecimentos para crescer e eu estava mais do que pronta para obter isso através desta orientação.

Mas essa não foi a única razão pela qual eu precisava dessa matéria. Meus pais passaram por tempos difíceis, quando a má economia atingiu a cidade turística de Mystic em Connecticut, onde eles tiveram uma pequena loja de presentes por anos.

Eles tomaram um empréstimo para manter o estoque abastecido e eu não queria vê-los lutando, especialmente porque a loja era seu ninho de ovos, seu terceiro filho, sua chave para uma eventual aposentadoria. Eles trabalharam tão

---

<sup>1</sup> Tocadilho com a cantora Taylor Swift, que tem fama, no meio musical, de fazer músicas para seus ex-namorados.

duro, toda a minha vida, colocando meu irmão e a mim na faculdade, passaram por muitas tempestades financeiras e de saúde durante anos. Agora eles estavam a uma curta distância da aposentadoria e eu queria fazer tudo o que podia para garantir que poderiam desfrutar de algum tempo merecido. Eu tinha tomado empréstimos para pagar faculdade, mas não teria que pagá-los por vários anos, por isso meu plano era fazer crescer meu próprio negócio rapidamente para ajudá-los a pagar o deles.

Então, realmente, era muito querer aprender, livre de distrações? Trabalhar ao lado do homem que havia quebrado meu coração numa noite de verão há cinco anos não era propício para focar. Especialmente quando ele parecia ainda melhor do que era antes. Ele tinha um rosto doce de menino, quando ele estava em seus vinte e poucos anos. Agora, ele tinha 28 e enquanto o charme de menino ainda estava presente, havia também uma sofisticação em suas feições, em seu estilo, sua roupa. Cinco anos gerenciando uma corporação faria isso com você. Quando me sentei ao lado de Bryan, fiz o meu melhor para colocar meu colete à prova de balas mesmo que eu pudesse dizer que seus braços estavam ainda mais fortes e tonificados e que seus olhos de floresta ainda poderiam me enrolar com um olhar.

Cerrei os dentes. Isso não iria funcionar. Claramente, eu precisaria de um novo mentor. Eu tinha que me formar e tinha que ter sucesso nesta matéria. Tentei imaginar minha mãe forte e resistente, o jeito que ela tinha conseguido recuperar-se de um acidente de carro anos atrás, com um tipo resistente de otimismo, em como ela podia olhar para uma cobrança vencida e bater uma mão contra a outra e dizendo: — Vamos começar a trabalhar.

Trabalhar. Sim, trabalho. Eu estava focada no trabalho.

— Esta era minha aula favorita quando estudei aqui. — Bryan disse, quebrando o silêncio.

— Ah, era?

— Bem, acho que não é uma aula, certo? — Acrescentou, corrigindo-se, então riu sem jeito. Ele deve ter ficado nervoso. Isso me fez sentir minimamente vingada. — Como chamamos isso? De oficina? — Balancei a cabeça. — Não um estágio. — continuou ele e eu balancei novamente a cabeça. — Prática?

Eu queria rir pela palavra, mas não lhe daria a satisfação. Em vez disso, balancei a cabeça mais uma vez.

Mas ele foi ágil em interpretar ambas as partes e pegou o bastão da conversa ele mesmo. — Essa é uma palavra horrível, não é?

— É terrível.

— Péssimo.

— Miserável.

E, como se o tempo não tivesse passado, estávamos de volta às brincadeiras, uma das coisas que sempre tínhamos feito bem, brincar com as palavras.

— Do que quer que você chame isso, a aula, era minha favorita. Quando você não conseguia me tirar para longe da estatística e dos livros de economia, isso podia. — Ele mostrou seu sorriso torto que exibia seus retos dentes brancos.

Ele estava tentando suavizar o passado, mas eu não ia deixar isso.

Eu não ia me deixar ir mais longe na tagarelice, nas conversas, no vai-e-vem que havia nos abastecido naquele verão. Então, eu não respondi, dando um breve aceno de cabeça ao invés disso.

Os outros alunos conversaram com seus mentores e o zumbido enchia a pequena sala de aula. Olhei para o Professor Oliver que parecia como se estivesse prestes a assobiar uma melodia feliz quando viu o quão bem a sessão inicial — conhecê-lo — estava se saindo. Mas não importa se todo mundo estava se dando bem com seus mentores. Meu sucesso ou fracasso seria baseado no que eu realizaria fora dos limites da sala de aula quanto trabalhasse pelos próximos trimestres com o meu mentor.

Eu tinha que ser recombinação com outra pessoa.

Bryan e eu não dissemos nada por um tempo. Ele fechou os olhos em mim, então baixou a voz. — Olha, Kat, eu não tinha ideia.

— Ideia do que?

— Que você estaria nesta aula.

Isso era para me fazer sentir melhor, mas não conseguiu. Isso me fez sentir pior. Ele provavelmente queria sair deste negócio tanto quanto eu. Mas eu não podia deixar transparecer que ele me perturbava novamente. — Não é nada. Vou pedir para ser transferida. — disse eu, friamente, orando para que o Professor

Oliver concordasse. Ele tinha horário em seu escritório amanhã de manhã. Eu estaria do lado de fora de sua porta pronta para fazer meu pedido.

Bryan balançou a cabeça e levantou a mão para mim como se estivesse prestes a descansá-la na minha perna ou no meu braço. Eu me afastei. Quase imperceptível, mas o suficiente para ele perceber. Ele apertou os dedos ao invés de me tocar. Ele abriu os lábios. Fez uma pausa. Então, em voz baixa que soava rouca naquele volume, ele disse: — Mas eu estou feliz que você esteja na aula. Fico feliz que aconteceu desta forma.

Passei os últimos cinco anos fazendo malabarismos entre as aulas e fazendo joias, construindo meu negócio e deixando para trás meu primeiro amor grande. A última coisa que eu precisava era ser empurrada de volta para o fogo. Eu só iria me queimar novamente.

\*\*\*

Fui a primeira a sair da sala de aula. Fiz o caminho mais curto para o banheiro feminino, onde me ocupei em reaplicar meu brilho labial e tentando ajeitar meu cabelo castanho escuro para passar o tempo. Peguei uma presilha sempre à mão e torci meu cabelo comprido em um rápido coque. Coloquei alguns fios soltos atrás das orelhas.

Olhei para o relógio. Apenas alguns minutos se passaram. Esfreguei um pedaço de algodão nas curtas botas de camurça que eu tinha conseguido a preço de banana numa loja vintage no Village, então, reajustei o decote do meu top cor de chocolate que eu que destacava o marrom nos meus olhos.

Outro minuto se passou.

Procurei na minha bolsa pelo meu rímel, retoquei meus cílios, em seguida verifiquei o horário mais uma vez. Ciente de que Bryan provavelmente havia deixado o prédio, aventurei-me para fora. Disquei o número da loja dos meus pais enquanto os saltos das minhas botas ecoavam pelo corredor. Eu queria falar com minha mãe, mas também precisava me direcionar para a realidade da minha vida. Meus pais, meus planos para eles, meus objetivos para o negócio. A voz da minha mãe sozinha tinha o poder de me colocar com os pés no chão e manter-me firme.

— Mystic Landing. Como posso ajudá-lo?

— Ei, mamãe.

— Ei, querida. — ela disse e mergulhou em costumeiro milhão de perguntas.

— Como você está? Como está a escola? Como está Jill? Como está **My Favorite Mistake**?

— Eu estou bem. A escola está bem. Nunca tive uma melhor companheira de quarto. E estou trabalhando duro no negócio. Mas como você está? O que está acontecendo com você e papai e a loja?

Eu podia imaginá-la acenando com a mão no ar para fazer parecer que minha pergunta não era grande coisa. Então daria um sorriso quando um cliente entrasse na loja. Bom, talvez não tivessem muitos clientes.

— Tudo está bem. Uma jovem ainda chegou esta manhã e experimentou um de seus colares.

— Impressionante. Ela comprou?

— Não, mas disse que voltaria amanhã.

— E então, você ainda está recebendo muitos turistas no final do verão?

— Ah, claro. Claro. — disse ela rapidamente, mas eu me perguntei se estava apenas tentando soar forte para mim.

— O que você anda fazendo hoje?

— Reorganizei algumas das vitrines.

Meu coração se afundou. Isso só poderia significar que os negócios ainda estavam devagar. Se houvesse clientes, ela não estaria gastando seu tempo ajustando as vitrines. Ela estaria no caixa, trabalhando no balcão, mostrando artigos diversos e presentes aos turistas que entrassem.

No mesmo balcão onde eu estava há cinco anos, quando Bryan me convidou para nosso primeiro encontro.

Viseiras, Kat. Coloque suas viseiras.

Conversamos mais sobre dia dela, então eu disse a minha mãe que a amava e disse adeus.

Ao sair do prédio, quase derrubei meu telefone quando vi Bryan esperando por mim. A imagem que eu mais queria ver nos meses depois que ele me deixou.



# Capítulo Três

Ele foi emoldurado pelo Washington Square Park com as nuvens do final da tarde por trás dele.

— Fantástico encontrá-la aqui. — ele disse enquanto eu me aproximava dele. Sua maneira amigável trouxe minha raiva perigosamente perto da superfície. Mas eu não lhe daria a satisfação de saber que poderia desencadear cinquenta diferentes emoções em mim com um olhar. Impermeável seria meu novo lema.

— Quem teria pensado. — eu respondi, mantendo uma distância em meu tom. Estendi a mão para o berloque de filme, toquei uma vez, como se ele me trouxesse poder e força.

Perto dali, um mímico andava com um cachorro imaginário e uma mulher adulta num vestido de bruxa com bolhas gigantes e uma varinha, para a alegria das crianças perseguindo-os.

— Então, eu estava pensando. — ele disse. — O que você acha de começar de novo? Basta esquecer o passado e seguir em frente, e nós temos um passado limpo. Nós nos conhecemos hoje.

— Fácil para você dizer. — eu murmurei sob a minha respiração.

Ele levantou uma sobrancelha. Ele não me ouviu e eu optei por não repetir. Cruzando os braços, eu esperei por ele para fazer o próximo movimento. Então, ele inclinou a testa para um banco livre. — Quer conversar um pouco?

*Não. Eu não quero conversar com você. Eu não quero estar perto de você. Eu não quero deixar você perto de mim de novo de qualquer maneira, forma ou modo.*

Exceto, talvez eu não tenha escolha, a não ser, tentar ser civilizada com ele. Eu faria o inferno amanhã para mudar o meu mentor, mas se eu não conseguisse trocá-lo, então teria que ser cordial.

Claro, uma ficha limpa parecia tão boa quanto qualquer artimanha. Eu poderia fingir que ele não significava nada para mim. Depois de tudo, eu tinha estado sobre ele por um longo tempo. Vê-lo novamente tinha, simplesmente,

agitado memórias antigas, como a poeira em uma sala não utilizada. Tossir algumas vezes, em seguida, sair.

Eu joguei junto. O passado se foi, e eu tinha acabado de conhecê-lo hoje. Sorri, aquele tipo que não chegou a meus olhos, e eu estendi a mão. — Prazer em conhecê-lo. Sou Kat Harper. Sou uma aspirante a designer de joias.

Ele apertou minha mão. — Bryan Leighton. Eu fabrico isso. Nós fazemos coisas como esta. — disse ele, apontando para as abotoaduras de ônix em suas mangas. — Prazer em conhecê-la também.

Caminhamos para o banco. Foi tempo suficiente para que nós não tivéssemos de estarmos muito perto. Sentei-me na ponta, esperando que ele entendesse a dica. Mas ele mal deixou qualquer espaço entre nós, quando se juntou a mim. Com ele tão perto, eu não conseguia pensar direito. Eu só podia caminhar para a parte do meu cérebro que se lembrou de como não conseguíamos manter nossas mãos longe um do outro durante aquele verão. Ele estava sempre tocando minhas costas, minhas pernas, minha cintura. Se as mãos tinham qualquer tipo de memória permanente, as minhas certamente lembraram as linhas que desenhavam seu estômago, seu peito firme, seus braços esculpidos.

Pare!

Imaginei declarações de lucros e perdas. A matriz de números apagando as imagens de nós dois.

Ele colocou um braço contra a parte de trás do banco. — Então, me fale sobre seus projetos de joias, Kat. — ele disse, em seguida, olhou para o meu colar.

Pensei em como eu iria responder a qualquer pessoa que tivesse feito essa pergunta. Eu diria: Eu sempre adorei me vestir desde que era uma criança e fuçava através da caixa de joias da minha mãe para encontrar pulseiras, colares e anéis. Mas eles dificilmente se encaixavam, então eu comecei a fazer minhas próprias joias brincando com modelos e estilos. Comecei fazendo kits de colar para as crianças, amarrando junto miçangas, bugigangas e pequenos berloques no fio. No ensino fundamental, eu cheguei a vender alguns dos meus colares em feiras de artesanato local, em seguida, mudei para berloques de coração na escola secundária. Depois que eu fiz 18 anos eu tive a ideia de fazer um colar de berloque. Mas um que significasse algo. Um que comemorasse os erros que cometemos quando passamos por eles.

Em vez disso, eu mantive minha resposta clínica. — Eles são os berloques que significam algo para o usuário.

— **Meus erros favoritos.** — ele disse.

— Como você sabe? — Fiquei surpresa que ele sabia o nome da minha linha.

Ele me deu um sorriso tímido. — Eu gosto de ficar em cima por dentro das coisas. Saber quem é emergente... — ele disse. Eu não tinha certeza se isso era pessoal, se ele estava me pesquisando em razão do nosso passado, ou simplesmente porque ele era um homem de negócios inteligente. Lembrei-me de não ler qualquer coisa para ele. Este era o negócio, puramente comercial. Então ele moveu a mão em direção ao meu pescoço. — Posso?

— Você quer que eu tire? — Eu perguntei, tropeçando no duplo sentido, não intencional. Eu queria me chutar.

— Eu gosto dele. — Passando um dedo contra o berloque, um charme<sup>2</sup> de arranha-céu em miniatura, ele roçou na minha pele e uma faísca passou por mim. Eu desviei o olhar, assim ele não poderia ler meus olhos, e ver o que eu sentia. Olhei para o céu, em vez. As nuvens se tornaram mais cinza. Havia um peso demonstrando que a chuva viria em breve.

— O que é isso?

— Uma amiga minha da faculdade recebeu uma ligação sobre uma sublocação muito barata de um apartamento no Upper East Side, e eu quase me mudei antes de começar o programa de MBA. Eu não consegui o apartamento, e fiquei arrasada na época.

— Então você fez um berloque?

— Deu tudo certo para melhor. Porque agora eu tenho uma grande companheira de quarto e um lugar incrível em Chelsea. — eu disse dando-lhe outra resposta higienizada. Se eu quisesse deixá-lo entrar, eu teria dito a ele toda a história. Que era uma coisa boa eu não mudar para aquele prédio, porque aí fui ver o musical Um Estranho na Cozinha do Inferno, no teatro. Acabei saindo com o elenco depois, incluindo a atriz principal, uma garota incrível chamada Jill, que tinha acabado presa a um apartamento alugado em Chelsea, que foi passado a ela

---

<sup>2</sup> Outro nome para Berloque

por sua tia. Ela precisava de uma companheira de quarto, eu precisava de um lugar. Agora, ela é minha melhor amiga, e também temos um apartamento barato e fresco em Manhattan. Além disso, ela praticava suas audições, canções na nossa sala de estar para uma versão off-Broadway modernizada de Les Mis<sup>3</sup> que ela encenará a partir desta semana. Ela conseguiu o papel de Eponine e ela é incrível.

—Chelsea é ótimo. Muito eclético. Perfeito para você. — ele disse.

Eu olhei para ele bruscamente. Eu me ressentia com a suposição de que ele achava que ainda me conhecia. — Como você sabe?

— Sabe o que?

— O que é perfeito para mim. Como você sabe?

— Parece muito você. Chelsea, que é... — respondeu ele, tropeçando em suas palavras quando eu cavei dentro.

— Mas você não me conhece mais. Você não sabe nada sobre mim.

Ele acenou com a cabeça uma vez, tendo minha rispidez no queixo. — Eu não quis dizer nada com isso. Sinto muito.

— Para quê? Por que você está triste por, Bryan?

— Para... — ele começou, mas depois a mulher vestida de bruxa correu por nós, uma bolha gigante arrastando atrás dela e as crianças a perseguido.

Eu tomei uma respiração rápida, me lembrando de deixar todas essas emoções em conflito. Para não sentir nada.

— Chelsea é ótimo. — eu disse, como um robô. Então eu tomei as rédeas da conversa, apontando para outro berloque, um presente, um livro de prata com as páginas abertas. — Eu quase me formei em Inglês, quando eu comecei a faculdade. Eu não tinha certeza que eu ia estudar negócios como uma graduação. Mas no final do meu primeiro ano, quando um lojista começou a vender meus colares, eu mudei para negócios. Então, eu quase cometi outro grande erro — eu disse, e desta vez ele conseguiu o conto inteiro, porque todo mundo sabia. Esta era uma história verdadeira, e era também a história de fundo no site para os **My Favorite Mistake**.

---

<sup>3</sup> Os miseráveis

Ele acenou com a cabeça. — Eu gosto disso. Decisão muito inteligente, e uma boa maneira de reconhecer a estrada não tomada. E esta? — Ele apontou a câmera de cinema, sua mão descansando sobre o espaço logo acima dos meus seios. Meu peito subia e descia, e eu tentei manter minha respiração estável.

Levei meus pensamentos para lembrança de uma aula de gestão de risco para que eu pudesse dar uma resposta de improviso. — Ah, isso. Eu só fiz isso para me lembrar de não gastar muito tempo assistindo filmes.

Porque os filmes tinham sido a nossa coisa. Nosso primeiro beijo foi em uma sala de cinema.

Ele ainda estava tocando a câmera, mas ele estava olhando diretamente para mim. Como se pudesse ler a mentira.

Mudei o foco para longe de mim. — E você? E o seu negócio, Sr. Leighton? — Eu perguntei, como se eu fosse uma repórter curiosa.

Ele deixou cair o berloque, e o metal que ele tocou estava quente contra mim. Ele estendeu o braço, me mostrando as pontas das mangas. — Esses meninos maus. As mulheres adoram dar-lhes presentes. — Ele acenou para seus botões de punho, como se dissesse que estava tudo bem para tocá-los. Eu resisti, banindo todos os pensamentos de desabotoar o ônix preto, de tirar a camisa, de assistir a queda tecido longe dele para revelar seu peito liso, seu estômago firme, seus braços grandes. Em vez disso, eu rebobinei para a manhã, tentando lembrar se eu havia colocado um guarda chuva na minha bolsa, porque o céu estava prestes a rachar.

— Nós fazemos em uma fábrica perto da Filadélfia, juntamente com prendedores de gravatas e prendedores de dinheiro. Mas as abotoaduras, especialmente, têm vendido como água nos últimos anos. Especialmente com aqueles marcadores de livros de fabricação americana, um presente perfeito de uma menina para um cara. Ou de um cara para outro cara, em alguns casos.

— Certo. Presente perfeito. — Me levantei e passei a mão sobre minha saia, então, fiz um gesto para as nuvens. — É melhor eu ir.

Ele também se levantou. — Você vai voltar para Chelsea?

— Sim.

— Vou te dar uma carona. Eu estou de carro.

— Eu estou bem. Eu vou a pé ou pegar o metrô.

— Kat. Vai chover a qualquer segundo.

Bati na minha bolsa. — Eu tenho um guarda-chuva aqui dentro.

— Não seria apenas mais fácil lutar por um táxi, para não ficar encharcada, e não ter que tomar o metrô?

Antes que eu pudesse dizer não novamente, ele estava dando ao seu motorista a nossa exata localização quando as primeiras gotas batiam na minha cabeça. Caminhamos rapidamente para a calçada enquanto a chuva pegava velocidade. Momentos depois, Bryan abriu a porta de seu carro para mim. Uma gota caiu no meu olho. Pisquei, então bati minha cabeça no topo da porta, quando entrei no carro. — Ai!

Uma dor aguda na minha testa.

— Você está bem? — Bryan perguntou, quando ele deslizou para perto de mim. As janelas eram coloridas, mas a divisória estava para baixo, então eu podia ouvir os acordes leves da música na rádio via satélite, e eu podia distinguir as palavras de Jack White no Ensaio sobre a cegueira. Eu quase pedi ao motorista que mudasse de rádio porque a letra virou meu coração em nós, desejando a escuridão.

Eu pressionei minha palma contra a minha cabeça, onde ardia. — Eu só não sei como a porta ficou no caminho da minha cabeça. — eu disse, e Bryan riu.

Então ele gentilmente colocou uma mão em minha testa. — Dói?

— Um pouco. — eu sussurrei, baixando minha guarda por um momento. Retirando a franja marrom escura do meu rosto, ele segurou meu olhar de uma forma que arruinaria todas as paredes que eu tinha reconstruído na última hora. Eu voltei ao cinema em Mystic, ao nosso primeiro beijo, de quando eu não tinha necessidade de barreiras, então.

— Você precisa de gelo para ele?

— Você tem gelo?

— É claro. Totalmente abastecido.

— Acho que vou ficar bem.

— Então me deixe dar um beijo para torná-lo melhor. — ele disse, e se voltou para mim. Fechei os olhos e suspirei, escorregando para a sensação de lábios ternos em mim. Ele ficou lá por muitos segundos a mais do que precisava. Ele estava a centímetros de mim, e eu podia sentir o calor de seu corpo, quando eu deixei-me desfrutar de seu beijo na minha testa.

Ele se afastou. — Melhor agora?

Eu balancei a cabeça.

— Qual é o seu endereço?

Eu dei a ele, e ele disse ao motorista, então olhou para mim novamente. Seus olhos verdes estavam mais escuros, mais intensos. — É muito bom ver você de novo, Kat.

Agarrei mentalmente em números, em lógica, em imagens da loja do meu pai, ao som da voz da minha mãe. Mas eram todos fiapos em minhas mãos, esvaindo por entre os dedos, quando o meu coração em duplo cruzamento ansiava por sussurrar - é bom ver você também. Seu olhar ficou em mim, e seus olhos disseram tantas coisas, todas as coisas que eu queria ouvir.

Podia sentir a volta inteira do carro tornando menores e maiores, ao mesmo tempo. Tudo desapareceu, o barulho da música do rádio, os estranhos na rua se escondendo sob toldos e abrindo guarda chuvas em busca de abrigo. Ele era tudo o que eu via, sentado ao meu lado, olhando nos meus olhos. Eu gostaria de poder dizer que eu estava pensando em negócios, na minha linha de joias, ou até mesmo em coisas mundanas, como onde eu tinha deixado os bairros para a próxima carga de roupa, porque isso tudo era a prova de que eu era tão impermeável quanto meu objetivo de ser. Mas quando seu primeiro amor lhe diz como é bom te ver de novo, você não pensa em nada. Você só sente.

Senti meu coração traidor saltar, minha barriga apertar.

Corpo estúpido tentando me enganar.

Em algum lugar, eu peguei o fim pendente da raiva ainda em mim, e segurei firme para não cair em seus braços. — Este é um bom carro. — eu disse secamente, tentando mudar de assunto.



Ele limpou a garganta. — É. Obrigado. Então, eu estava pensando que seria um bom começo para essa coisa mentor se eu lhe mostrar a fábrica. Você pode ir comigo na sexta-feira?

— Deixe-me ver a minha agenda e aviso você.

Então me virei, e olhei para fora da janela, como se a chuva que lavava as ruas de Nova York fossem infinitamente fascinante, cumprimentando-me por jogar tranquila.

# Capítulo Quatro

Conheci Bryan na minha garagem em um dia de verão, quando eu tinha 17 anos. Eu já tinha ouvido falar dele. Meu irmão mais velho, Nate, teve aulas com ele durante a maior parte da faculdade de administração. Mas nunca me encontrei pessoalmente com Bryan. Ele cresceu perto de Buffalo e foi para casa para as férias escolares. Então, no verão depois de eu ter completado o ensino médio, Bryan ficou conosco por algumas semanas para ajudar a tocar a Mystic Landing, a loja de presentes que meus pais tinham no centro da cidade.

Meus pais raramente passavam férias e quase nunca tinham uma folga. Minha mãe passou a maior parte dos meus anos de colégio se recuperando de um acidente de carro devastador que havia exigido dela várias cirurgias e inúmeras sessões de fisioterapia. Ela estava finalmente voltando a ser ela mesma. Para comemorar, a irmã da minha mãe tinha convencido meus pais a passarem algumas semanas em sua casa em um lago no Maine. Nate e eu iríamos tocar a loja enquanto eles relaxavam em frias águas azuis e sob um céu de cristal.

Eles fizeram as malas, entraram no carro e dirigiram para o norte e horas mais tarde eu conheci o homem que se tornaria meu primeiro amor. A partir do momento que ele chegou, já era um assunto encerrado. Abriu a porta da frente, corri para o carro e dei um grande abraço em Nate. Então, Bryan saiu do lado do passageiro, usando uma camiseta branca e jeans desgastados que era algo perto de ser a coisa mais sexy que um homem poderia usar. Quando jogou a mochila no ombro, sua camisa se levantou, revelando um pedaço de sua firme e lisa barriga. Tentei olhar para outro lugar porque senão eu só pensaria no jeito que seu jeans azul pendia em seus quadris, e onde as linhas de corte de seu abdômen conduziram.

Então, chequei seus braços em vez disso. Sempre achei que uma das razões pelas quais alguns homens trabalhavam tão duro em seus braços é por causa do que as mulheres pensam quando se deparam com uns tão bonitos e bem esculpidos. Você imagina o homem acima de você. Você se imagina correndo suas mãos para cima e para baixo naqueles braços enquanto ele se move para você.

Mas ele não era apenas um corpo bonito. Ele era o pacote completo. Ele tinha um traço de barba em seu rosto de menino e o cabelo castanho escuro mais

macio e de boa aparência que já vi. Seus olhos me atraíram, aqueles olhos verdes cor de floresta com manchas de ouro. Olhos que você poderia olhar profundamente, olhos que convidavam a longos olhares fervilhantes enquanto viam dentro de você.

Nate nos apresentou, Bryan colocou sua bolsa no chão e me deu um abraço forte, em vez de um aperto de mão. Eu estava usando um dos colares que desenhei, uma corrente de prata amarrada com um solitário berloque de coração em azul meia-noite. Seu peito pressionado no berloque e eu poderia facilmente ter deixado meus pensamentos fugirem dali.

Então ele falou para mim. — Sinto como se eu já te conhecesse. Nate diz que você é uma grande fã de cinema, que quando você não está fazendo colares, está no cinema local. Sempre disse que não há nada melhor do que matar aula para uma matinê. — Então veio o sorriso, o sorriso torto pelo qual eu cairia.

— Matinê e pipoca. Não há nada melhor do que isso — eu disse e tinha certeza de que as palavras saíram irregulares e desajeitadas, fora de sincronia com o que eu estava dizendo silenciosamente. Como é que o meu irmão tem um melhor amigo tão ridiculamente bonito?

Nós três saímos naquela noite, pedimos pizza e descansamos em velhas cadeiras de plástico na varanda, sob as estrelas. Escutei enquanto conversavam sobre a escola e o que estava à frente deles em relação a trabalho. Nate planejava procurar emprego na indústria de tecnologia no final do verão e Bryan tinha marcado uma apresentação em Manhattan que começaria em um mês. Eles não eram mais meninos da faculdade, uma vez que ambos tinham MBA's, mas ainda não eram homens trabalhadores ainda. Eles estavam meio que num tipo de entretempo.

Eu estava num entretempo também. Só que era cinco anos mais nova, então percebi que deveria cair fora da conversa dos caras.

— É melhor eu ir dormir já que pego o turno da manhã na Mystic Landing. — eu disse e depois fui para meu quarto, coloquei um short solto e uma blusa cinza com uma Hello Kitty rosa no peito. Escovei os dentes, lavei o rosto e caminhei pelo corredor para meu quarto, quando esbarrei em Bryan.

— Desculpe — disse ele, então olhou para minha blusa e permaneceu com os olhos um pouco mais do que deveria. Eu não me importava, mas quando ele percebeu o que estava fazendo, olhou para cima. — Você gosta de Hello Kitty?

— Uh, sim. — eu disse, jogada fora por seu comentário.

— Isso é muito fofo. — Seus lábios se curvaram.

— Sério? — Não poderia dizer se ele estava me zoando.

Ele acenou com a cabeça. — É. Definitivamente. Hello Kitty é totalmente adorável.

— Uau. Nate nunca me disse que seu melhor amigo era um grande fã de gatos de desenhos animados.

— Eu pessoalmente sou um grande fã de Bucky da revista em quadrinhos Get Fuzzy.

— Eu amo aquele siamês maluco.

— Eu desafio qualquer pessoa que não acha gatos engraçados a ler aquele gibi.

— Esse é um desafio incrível. Vamos fazer cartazes e iniciar uma campanha.

— Estou dentro!

— Eu vou até sair com minha camiseta do Get Fuzzy quando começarmos a planejar uma marcha para a capital.

— De modo geral, estou bem com todos os gatos de desenhos animados, especialmente quando as meninas bonitas estão a usá-los.

Então, ele saiu. Isso foi tudo o que disse e fui deixada sozinha no corredor, minha mente agitada, minha pele formigando. Eu não adormeci imediatamente. Repassei nossa conversa. Nós nos demos bem, certo? Eu não estava imaginando. Havia alguma coisa nesse tipo de réplica instantânea, não havia? Especialmente quando pensei nisso no último momento... garotas bonitas, garotas bonitas, garotas bonitas.

Na manhã seguinte, provavelmente passei mais tempo na frente do espelho ajeitando meu cabelo e retocando meu gloss do que eu costumava. Então, fui até a cidade e parei na minha cafeteria local para pegar o meu habitual.

Depois que saí, fiquei surpresa ao encontrar Bryan esperando fora da Mystic Landing. Ele tinha uma xícara de café na mão e as pontas de seu cabelo escuro

ainda estavam molhadas. Eu estava perto o suficiente para sentir seu aroma limpo, fresco e de banho recém-tomado. — Sou uma pessoa da manhã também. Espero que não se importe se eu compartilhar o turno da manhã com você. Nate vai dormir até o meio-dia de qualquer maneira.

— Não. — Eu disse enquanto procurava as chaves na minha bolsa.

Ele inclinou a testa em direção a minha bebida. — Devo ter acabado de perder você na cafeteria. Café, também?

Balancei a cabeça. — Macchiato de caramelo. Somente bebidas frou-frou para esta garota. — Então, inclinei-me mais perto dele e deixei minha voz cair para um falso sussurro. — Eu ainda tenho uma dose extra de caramelo.

Ele fingiu como se eu apenas tivesse a coisa mais escandalosa do mundo.

— Tão decadente.

— E você? — Perguntei por que eu tinha uma teoria de que é possível dizer muito sobre um cara através de seu café. Qualquer cara que pedisse soja, chai ou mais espuma seria de manutenção cara. Se um cara pedisse para que a água estivesse extremamente quente, estaria destinado a ser frio e sem emoção, pois a água em qualquer loja de café já é escaldante, se você precisasse dela ainda mais quente, você não tinha sentimentos. Se os meninos quisessem chá de ervas, eu correria para o outro lado, porque isso significaria que estariam muito interessados em ioga, new-age, cristais e feng-shuizar a minha vida.

Então, havia o homem que pedia apenas café. Simples, direto, sabe o que quer.

Bryan bateu na tampa de plástico sobre o copo. — Café. Apenas café, nada mais. Gosto do meu café do jeito...

Levantei a mão. — Não quero ouvir uma daquelas piadas habituais dos caras: gosto do meu café do jeito que gosto de minhas mulheres, quente, forte, com creme.

Ele estreitou os olhos para mim. — Não ia dizer isso.

— Ah. Desculpe. Como você gosta de seu café, então? — Virei-me e deslizei a chave na fechadura.

Ele baixou a voz e falou em uma espécie de sussurro escuro e esfumaçado.  
— Da maneira como eles bebem em Paris. Preto.

Foi uma coisa boa eu estar de costas para ele, porque algo sobre a maneira como ele disse Paris causou arrepios na minha espinha. Era como se sua voz estivesse acariciando minhas costas. — Você já foi? — Perguntei por que era meu sonho ir a Paris. Vaguear pelas boutiques e lojas e ver todos os colares, pulseiras e joias. Para ser inspirada pelo design.

Para me apaixonar, à beira do rio, sob a luz da lamparina.

— Só uma vez. Mas a empresa para a qual estou começando a trabalhar tem escritórios lá, por isso estou esperando voltar. — disse ele. Quando abri a porta, pensei: me leve com você, me leve com você, me leve com você.

Trabalhamos juntos no turno da manhã naquele primeiro dia e tivemos sorte com os clientes. Ele conversou com duas irmãs em férias sobre um livro de mesa de imagens, em seguida passou pra mim e então eu fiz o mesmo com um casal que estava considerando um prato de servir. Tivemos uma espécie de ritmo instantâneo e senso de como fazer uma loja como esta funcionar.

— Somos como uma equipe — ele disse depois que eu fechei outra venda. Eu sorri em concordância.

Nate chegou no início da tarde para assumir. Quando peguei minha bolsa atrás do balcão, Bryan colocou a mão no meu braço.

— Matinê e pipoca?

Meu estômago virou. Balancei a cabeça em concordância, resmunguei um adeus para meu irmão e sai da loja com seu melhor amigo. Andamos as poucas quadras até o cinema, escolhemos uma comédia de Will Ferrell e optamos por compartilhar uma pipoca média. No dia seguinte, fomos ver um filme de suspense, então no próximo um de ficção, e depois, vimos um filme bobo com animais falantes no qual rimos o tempo todo. Quando o filme terminou, disse a ele que esse filme me fez lembrar de um que eu tinha visto alguns anos atrás com a minha mãe, então comecei a recitar como ele se comparava a todo filme de animal falante, como se eu fosse uma séria crítica de filme opinando desnecessariamente.  
— Mas o porco no filme Babe definiu o padrão para animais falantes na tela.

— Você realmente vê todos os filmes, não é? — perguntou.

— Eu não diria que todos os filmes.

— Mas a maioria?

Dei de ombros. — Eu vejo um monte de filmes.

— Por quê? Quer dizer, além do óbvio de que os filmes são divertidos.

— Isso não é uma razão boa o suficiente? Apenas para entretenimento?

— Totalmente. Então essa é a razão?

— Claro. — eu disse, mas eu estava sorrindo o tipo de sorriso que dizia que havia mais do que isso.

— Tudo bem, Kat Harper. Qual é a história? — Ele fez um sinal com a mão para eu soltar a história. — Diga-me de onde vem seu amor por filmes.

— Acho que é devido ao que os filmes sempre significaram para minha família. Todos esses grandes eventos em minha vida foram marcados por filmes. Quando Nate estava na oitava série e ganhou a eleição para presidente da classe, todos fomos ver o lançamento de Os Caçadores da Arca Perdida. Era uma aventura com ação e eu agarrei o descanso de braço quando Harrison Ford correu daquela pedra redonda. Quando fui escolhida para desenhar a capa do anuário do ginásio, fomos ver Onze Homens. É assim que comemoramos as coisas. Lembrou-me ainda quando minha avó morreu. Fomos para o serviço memorial. Eu tinha doze anos e li um poema no funeral, então decidimos que deveríamos assistir Elf Um Duende em Nova York. O que, provavelmente, soa como uma coisa estranha a fazer depois de um funeral.

Bryan ouviu atentamente. — Não, não soa. Nem um pouco.

— Foi realmente o filme perfeito para ver, porque acho que todos nós precisávamos não estar tristes a cada segundo, você entende?

— Na verdade, faz todo o sentido. — disse ele. Eu olhei para ele e vi honestidade em seu rosto e seus olhos. Ele entendeu, compreendeu. Ele me compreendeu e eu continuei.

— Mas acho que tudo começou com a minha mãe. Ela é uma enorme fã de comédias românticas, então começou a me mostrar todas as grandes comédias. Sintonia de Amor. Simplesmente Amor. Notting Hill. Mensagem para Você.

— E você ainda ama comédias românticas?

— Faço joias. Bebo machiattos de caramelo. Eu uso Hello Kitty para dormir. É claro que eu adoro comédias românticas. — disse com um sorriso enquanto nos aproximávamos da minha casa. Mas eu não apenas amava os filmes. Queria viver dentro deles. Queria um amor como nos filmes.

Bryan limpou a garganta. — Acho que tem uma comédia romântica que não vimos no cinema. Você quer ir de novo, amanhã?

— Sim. — eu disse e tenho certeza que saiu soando ofegante.

Vimos o filme no dia seguinte e foi do tipo que você espera por muito tempo para que o herói e a heroína se beijem e quando o fazem, perto do final, você sente aquele formigamento no corpo e quer ser beijada também. Eu roubei um olhar para Bryan apenas para descobrir que ele estava roubando um olhar para mim também.

— Oi. — ele sussurrou com aquela voz que usou quando falou sobre Paris.

— Oi.

Ele estendeu a mão para mim, lentamente, com os olhos em mim o tempo todo como se estivesse perguntando se estava tudo bem. Balancei a cabeça em um sim. Ele correu os dedos pelo meu cabelo castanho escuro, então sua boca encontrou a minha e nos beijamos até que os créditos rolaram, beijos lentos e doces. Seus lábios eram os mais suaves que eu já senti e seus beijos eram do tipo épico, do tipo que fazia você acreditar que beijos de cinema não eram apenas para atores ou para histórias, que poderiam ser para você também, e eles podiam ir mais e mais, como uma lenta e sexy canção de amor que derretia você de dentro para fora.

Quando ele se afastou, encostou a testa na minha. — Kat, eu queria fazer isso desde que eu te conheci na calçada no outro dia.

— Você queria?

— Sim. Você estava tão bonita e então você era tudo mais.

Meu coração pulou 10.000 batidas. Ele era um beijo de cinema, ele era o nome acima do título. Ele era aquele que você queria que ficasse com a heroína tanto que seu coração doía por ela quando eles não ficavam juntos, então disparava quando eles finalmente ficavam.



— Acho que você é muito legal também. — eu disse.

— Mas, provavelmente, não devíamos dizer a Nate. Você sabe, já que eu sou seu amigo e você é sua irmã mais nova. Sem mencionar a coisa da idade.

— Sim, você está certo.

Então esse foi nosso segredo de verão.

# Capítulo Cinco

Eu deliberadamente resisti, não perseguindo Bryan nos últimos anos, pela Internet. Claro, eu sabia que sua empresa era uma generosa defensora da escola de negócios da NYU e tinha doado uma nova ala da biblioteca no ano passado. Eu também sabia que ele tinha começado a estudar aqui há quatro anos e tinha crescido bastante bem. Mas isso era porque eu li a notícia de negócio, e você não pode perder a sua história de sucesso. O momento era tudo e ele capitalizou apenas no momento certo com a sua linha de produtos. Mas, ele sabia que o estado de espírito do país havia mudado e que as pessoas queriam mercadorias de fabricação americana, então ele adaptou e modernizou as fábricas de porcas para fabricação de abotoaduras e, em seguida, teve seu rápido crescimento junto com seu parceiro de negócios. Eu não tinha procurado mais fundo nos últimos anos. Nem tentei localizá-lo no Facebook ou caçá-lo de qualquer outra forma nos últimos meses.

Quanto menos eu soubesse sobre ele, era melhor para mim.

Além disso, eu tive um namorado durante a maior parte da faculdade, Michael Preston. Ficamos juntos por três anos. Três anos tumultuados. Michael era um ator na NYU e eu o conheci depois de uma apresentação de “Um bonde chamado desejo”. Ele representou o personagem de Brando e ele era de tirar o fôlego no palco, toda a emoção crua, poder e querer. Mas a intensidade que ele trouxe para o palco ele trouxe para a relação também, sob a forma de ciúme raivoso e insegurança. Uma noite, no nosso primeiro ano, ele apareceu no meu quarto, bateu na porta, e caiu no chão como um monte. — Eu não consegui o papel. — ele gemeu. Ele esteve em um retorno de chamada para o papel de filho mais novo em “Longa jornada noite adentro”.

— Eu sinto muito, Michael. — eu disse e peguei seu cabelo.

Ele se apoiou em um cotovelo. — Você não me ama o suficiente.

— Eu amo você. — eu disse a ele.

— Então case comigo. Case-se comigo agora. Vamos ter um casamento secreto. Prove que você me ama se casando comigo.

Eu tinha vinte anos. Mesmo que eu quisesse casar, eu não iria fazê-lo secretamente. Mas ele olhou para mim tão sério, e com algo como a raiva em seus olhos. Eu ri nervosamente.

— Você não me ama o suficiente. — ele repetiu.

Me ama o suficiente. O que isso quer dizer? Talvez ele estivesse certo. Talvez eu não o amasse o suficiente. Tudo o que eu sabia era que no momento em que ele apareceu bêbado às três da manhã, na noite seguinte, ele não se parecia como o amor. Parecia perseguição. Manteve-se constante até o meio da noite. Às vezes, eu aceitava apenas para calá-lo para que eu pudesse voltar a dormir. Ele deitava na cama comigo e me acordava as três, quatro, cinco da manhã colocando o dedo no meu ouvido. — Fique a noite toda comigo. Para provar que me ama.

Eu não poderia provar que eu o amava o suficiente, nem eu queria, e dadas as inesperadas e indesejadas visitas tarde da noite, eu estava ainda mais grata quando fui aceita em um programa de estudo no exterior no meu último ano. Eu tinha que ficar longe dele, mas eu também queria estar na França.

Fui para a cidade das luzes e vivi lá pelo meu último ano da escola, imergindo-me na língua, a comida, e acima de tudo a joia artesanal. Meus dias foram preenchidos com ruas de paralelepípedo e corredores de pedra, com universidades mais antigas do que os Estados Unidos, e minhas noites eram ricas com a brilhante iluminação e um rio sinuoso, com beijos ocasionais com um jovem francês. Depois voltei para Nova York e comecei a escola de negócios, houve espaço ainda menor para pensar em Bryan.

Agora, era finalmente tempo para seguir seu rastro Internet. Mas só porque eu precisava estar armada com informações para que pudesse expor o meu caso na frente do meu professor. Então eu fiz a única coisa que eu não fazia há anos. Procurei informações sobre Bryan online. O primeiro resultado me chocou.

Parceiro de negócios do Made Here deposto pelo Conselho, continuei a ler, o artigo era de um jornal de Nova York de alguns meses atrás. Eu confirmei a foto do parceiro de Bryan, seu ex-sócio, uma espécie de cara padrão com aparência comum. Ao ler o artigo, várias linhas se destacaram. — Por insistência do conselho, Kramer Wilco já deixou o cargo de co-presidente executivo do Made Here, o arranque na produção extravagante, foi ganhando lucros limpos no último trimestre. Wilco admitiu estar envolvido com uma estagiária da fábrica do Made Here de fora da Filadélfia. Quando foi descoberto, a estagiária tinha dezessete anos

e estava no último ano do ensino médio, a diretoria deixou claro que ele precisava sair. Wilco começou o negócio com seu sócio, Bryan Leighton, há quatro anos. Leighton não retornou as ligações para comentar o assunto, mas uma porta voz disse que ele vai começar uma companhia solo agora.

Eu caí para trás na minha cadeira. Eu não tinha ideia de que sua empresa havia passado por este tipo de escândalo. Foi Bryan quem descobriu o caso? Como ele lidou com isso? Ele foi legal e clínico? Ou chateado e furioso como eu seria? Eu pesquisei Wilco na sequência e cliquei em uma entrevista que ele deu à um canal de notícias de negócios há um ano atrás, depois da Made Here fechar um novo acordo com um grande varejista.

— Qual é o maior desafio que sua empresa enfrentará no próximo trimestre? — O repórter perguntou no final da entrevista.

— Honestamente, agora não é o momento de falar sobre os desafios. Agora é hora de se concentrar apenas em nossa nova parceria. — disse Wilco, mas havia uma concisão na sua resposta e uma espécie de tom mordaz em sua voz. Ele não era o cara mais afável, isso era certo. Bryan teria feito um trabalho muito melhor com a entrevista, agindo de forma calorosa e inteligente.

Então eu balancei a cabeça como se eu pudesse me livrar dos pensamentos. Por que eu estava desperdiçando toda minha energia mental em como Bryan teria reagido em uma entrevista de notícias a cabo? Muito menos sobre como se sentiu quando seu parceiro de negócios foi pego? Os sentimentos de Bryan não importam para mim. Eu li mais alguns artigos sobre a Made Here, a estratégia de negócio, em seguida, pesquisei a Gal Skate Wear, então eu estaria preparada para o amanhã. Eu mudei de marcha e olhei alguns pedidos on-line, respondi alguns e-mails e naveguei em alguns dos meus blogs favoritos de design europeus. Depois fiz o meu trabalho de casa, mantendo o foco o tempo todo. Era quase meia-noite quando a minha colega de quarto, Jill, com seu cabelo loiro escuro e olhos azuis profundos, abriu a porta e anunciou que ela estava em casa depois de um ensaio geral épico em que o elenco de Les Mis tinha arreventado no musical profano. Eu ri e ouvi seu relatório.

Quando ela se foi, coloquei as mãos juntas. — Você nunca vai acreditar no que aconteceu hoje.

— Diga-me.

Eu continuei a compartilhar cada detalhe da minha tarde. — Não é a coisa mais ridícula que você já ouviu? Estava seguindo para o escritório do meu professor para solicitar um novo mentor amanhã.

Jill sorriu.

— O que?

Ela revirou os olhos.

— Ok, e agora?

Então veio um encolher de ombros e um olhar compreensivo. — Eu só estou dizendo que não soa como se você se tivesse odiado o beijo tanto quanto você está fazendo parecer que odiou.

— Eu odiei cada segundo. — eu disse com os lábios apertados.

— Sim, continue dizendo a si mesmo isso, minha gatinha.

\*\*\*\*\*

Na manhã seguinte, Jill me acordou bem cedo, lançando um sutiã esportivo no meu rosto. — Levanta luz do sol.

Rolei na cama e protegi os meus olhos. — Vá embora.

Isso fez com que Jill pulasse na minha cama para cima e para baixo.

— Como é que você pode ensaiar até meia-noite e ter energia para uma corrida às sete da manhã?

— Eu sou um vampiro. Eu não preciso dormir. Eu sobrevivo fora do néctar das ambições da Broadway. E não vamos esquecer que eu estava realmente acordada até meia-noite ouvindo você me contar tudo sobre o Senhor Gostoso.

Eu golpeei Jill com um travesseiro, em seguida, sentei-me na cama.

Jill aplaudiu. — Eu ganhei. Vamos correr.

Ela já estava em sua legging, sutiã esporte e uma camiseta apertada, com seu cabelo loiro longo enrolado em um elástico de cabelo.

— Tudo bem. — eu disse, então escovei os dentes, puxei meu cabelo em um rabo de cavalo e vesti a roupa de treino. Nós corremos, quando atingimos a

calçada da Vigésima Segunda indo para ciclovia da West Side. O sol estava nascendo, e prometia um dia quente de Setembro, livre de chuva.

— Então, qual é o seu plano? Como é que você vai resistir a ele durante a sua orientação? — Jill falou, braços dobrados adequadamente em seu corpo, os pés batendo no chão num tranco perfeito no corredor. No colegial, quando Jill não conseguiu papéis nas produções de teatro musical, ela foi corredora por sua equipe de trilha. Ah, já mencionei que ela também correu cinco maratonas? Eu devo ter estado louca para correr com ela, porque quando se trata de esportes, me especializei em andar, andar e apenas andar. É por isso que eu só corro com ela uma vez por semana e, mesmo assim, eu passo a maior parte dos 30 minutos consumida por um singular pensamento solitário e doloroso: Por favor, deixe isso acabar logo que for humanamente possível.

— Eu vou pedir uma transferência. Mas, mesmo que eu não consiga uma, eu não gosto de Bryan, por isso vai ficar tudo bem.

— Há.

— Além disso, ele não gosta de mim também. — eu disse entre respirações.

— Eu acho difícil de acreditar.

— Jill, ele não gostava de mim, há cinco anos. Por que ele gostaria de mim agora?

Ela me deu um olhar de soslaio. — Ele gostava de você. Ele só se apavorou. Ficou com medo ou algo assim. Isso é o que eu sempre acreditei e você sabe disso. Quanto ao porquê dele gostar de você agora... duh. Você é você e você é quente. — Jill diminuiu seus passos. Encantada, eu a segui em uma corrida mais confortável. — Além. Disso. Ele. Beijou. Você.

Eu zombei. — Ele beijou minha testa.

— Por. Dez. Segundos.

— De qualquer forma, não foi nada. Bati com a cabeça, e ele estava apenas sendo gentil. Nada mais vai acontecer. Porque não há nada acontecendo.

Jill gargalhou.

— O que?

— Kat. Sério. Você sempre cai pelos os mais quentes.

— Quem não cai pelos mais quentes?

— Verdade. — Nós passamos por uns vinte de caras correndo sem camisas. — Abdomens bonitos. — Jill gritou, e os caras deram-lhe um polegar para cima. Jill era uma atriz - ela nunca teve problemas para falar o que se passava em sua mente ou de colocar para fora em uma multidão.

— Além disso, como é que você sabe que ele é quente?

— Eu olhei para a foto dele. Eu olhei pra ele também, porque eu sei que você é toda resistência quando se trata de perseguição na Internet, mas eu não sou. Você sabe que ele está solteiro, certo?

— Ele tem 28. Eu não estou surpresa por ele não ser casado ainda.

— Não, eu quero dizer que ele está realmente sozinho. Terminou com algum tipo de publicitária que ele estava namorando há alguns anos.

— Ela se foi e, provavelmente ele vai arranjar outra. Além disso, me permita lembrá-la que... — Eu acalmei e fiz um megafone com as mãos — Ele. Não. Gosta. De. Mim. Olá? Você não se lembra do porque comecei a **My Favorite Mistake**?

— É claro. Mas as pessoas mudam. E ele claramente percebeu o erro que cometeu.

— Olha, eu não posso estragar esta orientação. Eu sei que isso faz de mim um monstro, mas eu realmente gosto dos meus pais e quero ajudá-los. Então, eu sou toda-trabalho-e-nenhum-jogo.

— Eu só acredito vendo. — ela disse, brincando. — E não se preocupe. Eu gosto de seus pais também.

— Ótimo. É por isso que eu não posso ir até lá. — eu disse, entre respirações pesadas.

— Não. É por isso que você tem que ser esperta sobre isso. Estratégica. Então o que acontece vai ter que ser um segredo. Entre você, ele e eu. E quando você beijá-lo novamente, apenas tenha certeza de que ninguém vê. — Jill disse, então me deu uma grande piscada.

Eu balancei minha cabeça, mas eu estava sorrindo para a persistência dela, mesmo sabendo que eu não poderia ter chances, alguém estando olhando ou não. Eu tinha muita coisa em jogo, e acima de tudo, o meu coração machucado.



# Capítulo Seis

Eu bati na porta de Professor Oliver, mas estava aberta. Ele era aquele tipo de professor. A porta nunca foi fechada.

— Entre, Srta. Harper. — ele disse, e apontou para a cadeira perto de sua mesa. — Estou muito feliz sobre as atribuições neste semestre, e espero que você também esteja.

— É por isso que eu estou aqui, na verdade. Enquanto eu tenho a maior admiração pelo Sr. Leighton e tudo o que ele conseguiu como executivo chefe em sua empresa, eu gostaria muito de um mentor no setor de varejo. — eu disse.

Professor Oliver inclinou a cabeça para o lado. — Mas o Sr. Leighton é a combinação perfeita para você. — Estremeci com a parte da combinação perfeita. Claro, eu conhecia o professor Oliver e não tinha intenção alguma com isso, porque ele não estava falando combinação no sentido romântico. Na verdade, envolvimento eram expressamente proibidos. Ele postou uma imagem de um sinal de proibido no site da classe e um letreiro: — Proibido relacionamento entre mentor-protégido.

Ou então um F. — Foi assim que ele escreveu, com palavras como trapaça. Mas foi a outra diretiva ou um F que me assustou.

Olhei para frente. — Eu tinha realmente esperado por Lacey Haybourne, que fundou a linha de skate, seria o melhor par para mim. Nós duas estamos, essencialmente, na indústria da moda. — disse, acrescentando mais detalhes sobre por que a mudança fazia sentido.

Professor Oliver assentiu, pensativo, como se estivesse considerando meu pedido, e eu senti que poderia respirar pela primeira vez desde que Bryan tinha entrado na sala de aula ontem. Eu não iria passar os próximos três meses presa em algum tipo de ira dormente. Professor Oliver pegou uma caneta o que me fez lembrar uma que eu tinha visto na loja de departamento de luxo de Elizabeth recentemente. Ele a girou entre o polegar e o indicador. — Deixe-me lançar alguma luz sobre porque eu fiz o jogo. Para a *My Favorite Mistake* crescer e se tornar uma marca de joias poderosa, você precisa aprender sobre escala. Sobre a produção. Sobre fabricação. Esse é o campo do Sr. Leighton, está dentro e o que

eu acho que a sua empresa mais precisa é desse tipo de... — Professor Oliver fez uma pausa, como se estivesse considerando as palavras. — Aprendizagem horizontal.

Aprendizado horizontal.

Droga.

Eu sabia que significava que nossos negócios tinham compartilhado atributos, apesar de Bryan ser, naturalmente, uma multinacional. Ainda assim, eu emiti um alerta para o meu cérebro. Não vá lá. Não imagine nada mais horizontal com Bryan Leighton. Não o imagine colocar você para baixo em uma cama de hotel e tirar todas as suas roupas. Nem pense em seus lábios sobre você.

— Eu entendo senhor. Eu só acho que...

— Srta. Harper. — o professor Oliver disse suavemente, mas com firmeza, fechando uma porta do meu esforço final. — Bryan Leighton será o seu mentor, e será ótimo para você. Obrigado por sua compreensão.

Eu estava claramente dispensada. Eu me virei para sair, vazia e triste que minhas habilidades de negociação foram extremamente carentes e frustradas e, eu teria que passar três meses com alguém que eu havia levado cinco anos para tentar esquecer.

— Ah, mais uma coisa.

Eu olhei para trás, e ele me entregou um cartão com um número de telefone. — Minha esposa quer dar um de seus colares à uma amiga. Eles vão ser famosos, a sua joia. Pode ligar para ela?

— Obrigada, senhor.

Na saída, liguei para a esposa do professor Oliver, que prontamente me informou que ela não queria apenas o meu colar para presentear uma amiga. Ela tinha planos muito maiores, e queria discuti-los durante um almoço para o qual concordamos em nos encontrar mais tarde durante a semana. Depois que desliguei, eu pesquisei sobre ela para ver se eu poderia me preparar com antecedência, mas quando coloquei seu nome completo no navegador do meu celular - Claire Oliver - Eu não achei nada que a vinculasse com o negócio de varejo de joias.

Eu teria que improvisar.

Então, mordi o lábio e enviei à Bryan uma mensagem para que ele soubesse que na sexta-feira poderíamos visitar sua fábrica. Guardei meu telefone, o enfiei em uma bolsa brilhante da Hello Kitty, embaixo da minha agenda, minha carteira, e alguns tecidos no fundo da minha bolsa, mantendo-o fora da vista, longe do coração que iria governar o resto do meu dia.

Não que eu estivesse à espera de uma resposta. Não que eu quisesse vê-lo novamente. Nem um pouco.

\*\*\*\*\*

Eu escolhi a roupa perfeita para atender a esposa do professor Oliver.

Fechei o zíper da minha saia lápis, deslizei em um par de sapatilhas pretas e ajustei meu top roxo no pescoço mais uma vez. Eu comprei a camisa em uma loja no Brooklyn, que sempre tinha ofertas incríveis em suas peças para que eu pudesse estar alinhada em alguma reunião de negócios ocasional, sem sobrecarregar meu orçamento. Meu cabelo escuro estava com um penteado em linha reta, e eu tinha apenas a quantidade certa de maquiagem. Batom e pouco rímel. Peguei minha bolsa retrô azul, bonita, porque era grande o suficiente para caber mais amostras de colares, em diferentes estilos, tamanhos e cores, bem como uma variedade de berloques.

Eu deixei o apartamento e peguei o metrô para minha reunião no Upper East Side. Eu não tinha olhado para o meu telefone por uma hora inteira, então eu me permiti uma espiada no trem. Eu estava em uma dieta de uma vez por hora desde que enviei a mensagem para Bryan ontem, então achei que merecia muitos tapinhas nas costas. Isso foi uma boa restrição, certo?

Quando seu nome apareceu no meu e-mail agora, eu soltei um “oh” animado.

Eu queria me bater. O que havia de errado comigo? Eu nem mesmo gosto dele.

Controlar. Eu tinha que ficar no controle, então eu não verifiquei o e-mail imediatamente. Em vez disso, eu verifiquei três — quatro vezes os berloques no bolso de dentro da minha bolsa, eu avalei meu batom na janela do trem, e eu olhei para o tempo no meu relógio. Então, como se eu tivesse provado a mim mesma que era o juiz e o júri de mim mesma, eu respirei, e com calma abri o email.

*Kat,*

*Espero que estejamos certos para amanhã? Vou mandar meu carro para buscá-la às 9 horas, se isso funcionar para você. Você é uma dessas raças raras que podem gerenciar a manhã sem assistência de cafeína? (Aliás, se eu fosse um cara de emoticons eu inseriria um aqui, mas eu não sou um praticante de símbolos, carinhas ou abreviaturas de Internet.) Se não, por favor, deixe-me saber suas preferências de cafeína nos dias de hoje, se você gosta de café, chá ou uma dessas bebidas leves com leite de nome perfeitos.*

*O meu melhor,*

*Bryan*

Eu reli o email várias vezes, parando sempre no mesmo local - estes dias. E se ele tivesse, realmente, esquecido meus gostos? Ele sabia muito bem que eu adorava bebidas leves com sabores cremosos. Talvez ele simplesmente estivesse tocando junto com todo o “nós nos conhecemos agora” que ele tinha tentado no outro dia em Washington Square Park. Ou talvez ele tivesse esquecido os detalhes sobre mim já que eu nunca havia realmente importado para ele. Tudo bem, era apenas uma preferência de café e nós falamos sobre isso. Ainda assim, se ele não podia se lembrar, então eu não queria que ele soubesse que eu marquei o tempo no meu calendário contando os dias até que o Starbucks adicionou caramelo, salgado, chocolate quente em seu menu algumas semanas perto das férias. Eu não quero confessar que eu tentaria qualquer bebida com ino no final.

Eu bati resposta.

*Bryan,*

*A hora está boa. Eu vou tomar o meu café com um toque de creme de leite, por favor.*

*Abrços,*

*Kat*

Reli a minha nota. Ela não parecia comigo. Normalmente, eu tento dizer algo inteligente em resposta, como se eu não estivesse familiarizada com o

conceito de ser alegre, vivaz ou mesmo ter acordado com aqueles diabinhos de energia mágica encontrados no café ou chá. Mas ele não tinha ganhado o direito de brincadeira novamente. Além disso, se eu não o deixasse entrar, ele não poderia me machucar. O trem parou na minha estação e eu saí, caminhando rapidamente os degraus e para o sol de uma manhã, em Manhattan. Enquanto eu esperava o semáforo na faixa de pedestres, olhei para o celular para ver se Bryan já havia respondido.

*Kat ,*

*Engraçado, eu lembro que você era bastante afeiçãoada a caramelo e Macchiato. Quero saber o que mais vou aprender sobre como seus gostos mudaram nos últimos cinco anos. Oh, espere, estamos começando de novo, assim esta é uma informação nova para mim. Café preto com um toque de creme de leite, então.*

*Sem emoticon inserido aqui intencionalmente, apesar que eu iria piscar, se você estivesse aqui, em pessoa.*

*O meu melhor,*

*Bryan*

Me irritei e disparei de uma só vez. Como poderia ser, eventualmente, agir como se estivesse começando tudo de novo? Como se ele tivesse esquecido a forma como ele me deixou? E, no entanto, eu senti um pequeno arrepio correr por mim quando eu li suas palavras. Porque ele se lembrava de detalhes de mim. Mas era hora da minha reunião, assim, quando eu andei para um pequeno restaurante com toalhas brancas, vasos de aço inoxidável segurando lírios, e garçons usando gravatas com nós perfeitos, eu extraditei Bryan, a piscada e o café do meu cérebro.

\*\*\*\*\*

Sra. Claire Oliver pediu uma salada verde com o molho separado. Segui seu exemplo de baixa caloria, optando por uma Caesar com molho leve. Ela bebeu chá gelado e eu fiz o mesmo. Ela era uma mulher bonita, com o cabelo loiro escuro, cortado em um corte reto, assombrando olhos castanhos, pele branca e cremosa. Ela usava uma blusa verde mar, jeans de grife que provavelmente custam mais do que a minha renda, e um par de sapatos de camurça em recorte, de saltos Giuseppe Zanotti que estavam à altura da alta costura. Ela estava impecavelmente vestida, como uma estrela de Hollywood à aparecer em um programa de TV, e ela

era mais jovem do que eu esperava. Professor Oliver tinha que estar na casa dos cinquenta, mas eu estava apostando sua esposa não tinha mais do que 35.

— Sr. Oliver me disse que é uma de suas melhores alunas. — disse Claire quando o garçom se afastou.

— Ele é muito gentil de dizer isso.

— Eu tenho certeza que ele não diria isso se não fosse verdade. Ele acha que você vai ser uma estrela em seu campo. Eu não ficaria surpresa também, porque eu acho que seus projetos são de alto nível. — ela disse, e ela não foi a mulher mais quente, mas havia algo de admiração em seu tom.

— Obrigado, Sra. Oliver.

— Você pode me chamar de Claire.

— Claire. — Era engraçado chamá-la por seu primeiro nome. Ela era a mulher do meu professor, ela era mais velha e estava tão perfeitamente vestida de alta-costura que eu senti como se eu devesse ser deferente.

— Kat, a razão pela qual eu queria almoçar com você é que tenho uma proposta para você. Seus projetos têm grande promessa, e eu absolutamente vejo um enorme mercado para eles. Mas o que está faltando é a distribuição. Então, eu gostaria de mostrar-lhes para alguns compradores que conheço, obter um pulso no mercado, e ver se não podemos chegar em mais lojas.

Não havia uma chance de eu dizer não para ela ou a ninguém que me fizesse tal oferta. Ainda assim, eu queria saber com quem ela estava trabalhando, ou se ela era uma intermediária para si mesma. — Isso seria incrível. Posso perguntar quais lojas ou quais compradores?

Ela acenou com a mão, como se dissesse não esquente. — Não se preocupe com isso. Minhas conexões são boas.

Eu queria saber mais, mas se ela estava dando uma chance para mim, eu teria que dar uma chance a ela. Discutimos mais os detalhes, a comissão que ela receberia sobre as vendas, seus planos para mostrar minha linha ao redor, e sua visão de como as mulheres de todo o país estariam dando e recebendo estes colares. Eu mentalmente cruzei meus dedos, porque talvez, apenas talvez, isso pudesse me ajudar a ajudar os meus pais.

— Agora, você disse que eu poderia ver mais de seus projetos.

Abri a bolsa e tirei meus últimos colares e apresentei uma série de berloques.

Ela assentiu com a cabeça e tocou cada um. — Alguns de seus projetos têm um visual moderno e elegante. Mas outros têm uma espécie de sensibilidade europeia. De onde é que suas inspirações vêm?

— Definitivamente, de Paris. Eu vivi lá por um ano.

— Ah, a cidade mais maravilhosa do mundo. — ela me disse em francês.

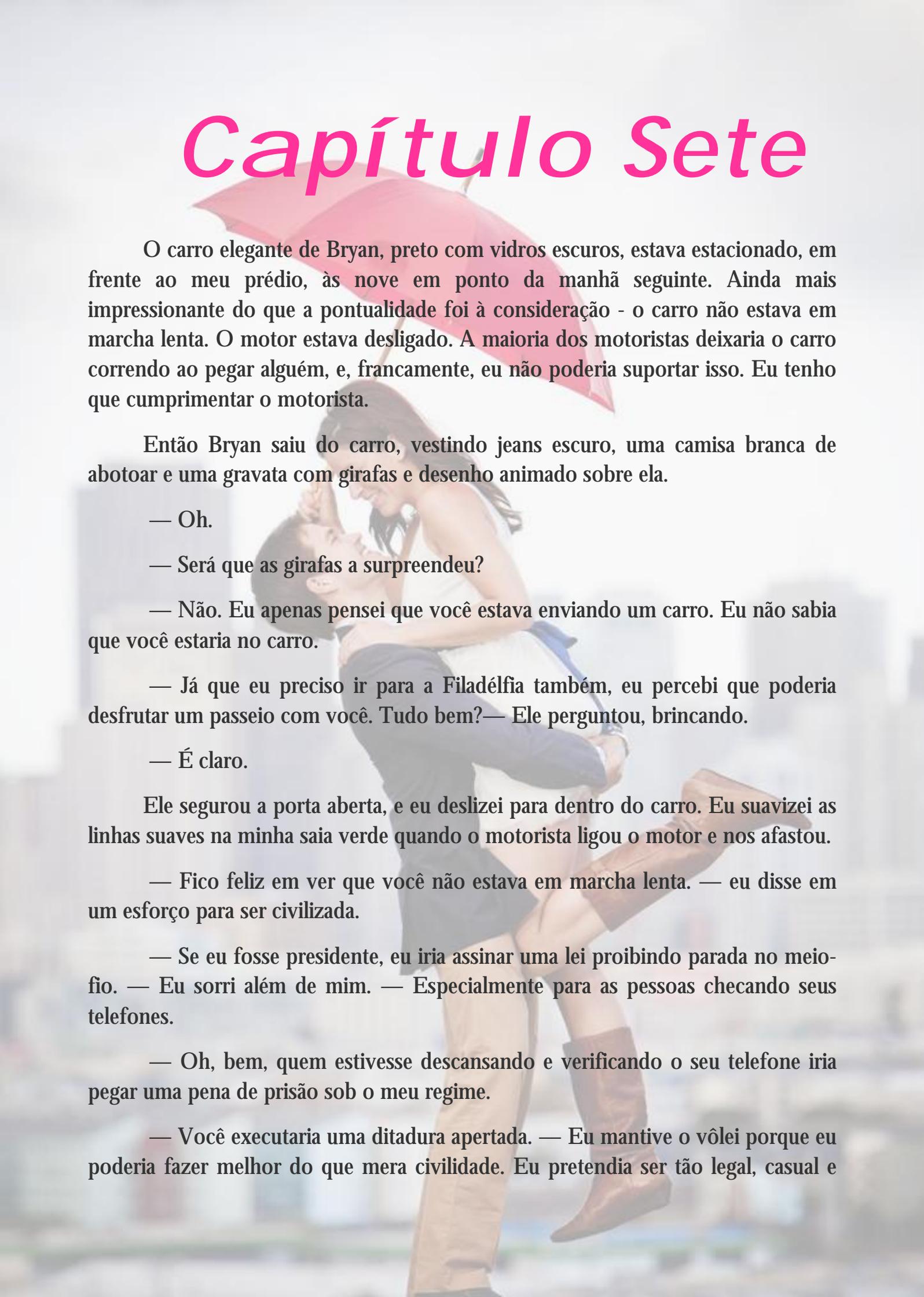
— Não há nada melhor. — respondi na mesma língua, e falamos mais sobre nossos lugares favoritos em Paris. Eu lhe disse que adorava a compras no Marais, e que meu coração estaria sempre em Montmartre, com suas curvas, ruas de paralelepípedo, mas que as melhores ofertas estavam para ser encontrada nos mercados ao ar livre. — A joia, os berloques e bugigangas, e as coisas que você nunca pensou que poderia ser berloques, como pequenas chaves, são um roubo total.

— Você é uma mulher a frente do seu coração. Eu amo fazer compras nos mercados ao ar livre, com as frutas e vendedores de flores, vendedores de joias vintage tanto quanto eu amo os Champs-Élysées.

Então, ela pediu licença para ir ao banheiro feminino. Enquanto esperava por seu retorno, notei um homem bem-vestido entrar no restaurante e caminhar em direção a uma mulher com cabelo castanho ondulado. Ela levantou o rosto para ele. Ele se inclinou e a beijou, um beijo longo e lento. Eu comecei a escrever a sua história de fundo. Esta beleza de cabelos avermelhados e este homem bem vestido devem ser novos no amor com apenas um punhado de encontros vertiginosos por trás deles, eu deduzi, quando ele a beijou mais uma vez. Ou talvez eles estivessem tendo outro primeiro amor de volta, de quando eram mais jovens. Talvez eles se conhecessem quando ela estava terminando a escola e ele era um graduado de negócios recém-formado. Talvez eles se apaixonassem loucamente, há cinco anos, e nunca terminaram. Talvez eles ainda fossem loucos um pelo outro até hoje, e se beijassem cada vez como se fosse a primeira vez.

Há. O cenário parecia implausível. Além disso, esse tipo de beijo só acontecia nos filmes.

# Capítulo Sete

A romantic couple embracing under a pink umbrella. The man is wearing a dark suit and the woman is wearing a white dress and brown boots. They are both smiling and looking at each other. The background is a blurred city street.

O carro elegante de Bryan, preto com vidros escuros, estava estacionado, em frente ao meu prédio, às nove em ponto da manhã seguinte. Ainda mais impressionante do que a pontualidade foi a consideração - o carro não estava em marcha lenta. O motor estava desligado. A maioria dos motoristas deixaria o carro correndo ao pegar alguém, e, francamente, eu não poderia suportar isso. Eu tenho que cumprimentar o motorista.

Então Bryan saiu do carro, vestindo jeans escuro, uma camisa branca de abotoar e uma gravata com girafas e desenho animado sobre ela.

— Oh.

— Será que as girafas a surpreendeu?

— Não. Eu apenas pensei que você estava enviando um carro. Eu não sabia que você estaria no carro.

— Já que eu preciso ir para a Filadélfia também, eu percebi que poderia desfrutar um passeio com você. Tudo bem?— Ele perguntou, brincando.

— É claro.

Ele segurou a porta aberta, e eu deslizei para dentro do carro. Eu suavizei as linhas suaves na minha saia verde quando o motorista ligou o motor e nos afastou.

— Fico feliz em ver que você não estava em marcha lenta. — eu disse em um esforço para ser civilizada.

— Se eu fosse presidente, eu iria assinar uma lei proibindo parada no meio-fio. — Eu sorri além de mim. — Especialmente para as pessoas checando seus telefones.

— Oh, bem, quem estivesse descansando e verificando o seu telefone iria pegar uma pena de prisão sob o meu regime.

— Você executaria uma ditadura apertada. — Eu mantive o vôlei porque eu poderia fazer melhor do que mera civilidade. Eu pretendia ser tão legal, casual e

malditamente espirituosa, que as palavras se tornariam meu escudo para me proteger de qualquer sentimento estúpido sobre ele. Sentimentos vestigiais, é claro.

— Sabe o que mais eu proibiria, se eu fosse o presidente?

— Couve-flor? — Ele riu. Porra, eu estava pegando fogo.

— Na verdade, eu ia dizer que os aspargos têm hastes do tamanho de bastões de beisebol. Então você era tido de perto. Mas eu também aboliria a palavra úmida.

Eu encolhi meu nariz. — Essa palavra deve ser destruída. Junto com calças.

Ele fez um movimento cortando com a mão. — Calças. Calças somente! — Bryan fez um gesto para a titular bebida. Havia três bebidas de café. — Como prometido.

— Alguém se juntará a nós?

— Não. Eu lhe trouxe o café preto com um montão de creme. E eu também trouxe um Macchiato de caramelo. Caso você estivesse só fingindo que gostava de café preto. — ele disse, em seguida, abriu um sorriso sedutor.

— Por que eu iria fingir que gostava de café preto? — Eu mantive meu tom sério, mesmo que ele já tinha visto através de mim, e contra o meu melhor julgamento, eu descobri que eu gostava. Mas eu não ia deixar que ele soubesse disso.

— Quem sabe? Mas, principalmente, eu só queria ver se eu conseguia me lembrar... — ele começou, em seguida, se corrigiu. — Eu quis dizer, acho. Eu queria ver se eu poderia adivinhar que tipo de café você realmente gostava.

Eu olhei para o café, para o Macchiato e para Bryan. Eu deixei minha mão pairar sobre o primeiro gole, depois o segundo, como se fosse um Shell Game. — Hmmm. Será que ele acertou?

Eu me pergunto, me pergunto, me pergunto.

Ele ergueu as sobrancelhas em expectativa. Estendi a mão para o café e tomei um gole. Tinha gosto de lodo amargo. Eu queria cuspi-lo. Eu queria estremecer. Em vez disso, tomei um longo gole e fixei um sorriso falso. — Mmmm. Não há nada como um café para começar o dia.

Ele estalou os dedos em um gesto, ganha-se alguns perde-se outros. — Droga. Eu realmente pensei que você ainda era uma menina macchiato. Eu até tenho uma dose extra de caramelo nele também. — acrescentou.

Peguei a outra bebida. Eu nunca gostei de café, mas de alguma forma o sabor duro era a lembrança que eu precisava para não desistir, até mesmo para o fato de que ele se lembrava da dose extra.

Logo, o carro desacelerou para uma parada e o motorista deu a volta para abrir a porta. Eu dei a Bryan um olhar interrogativo. Nós só dirigimos por cinco minutos. — Eu pensei que nós estivéssemos indo para Filadélfia?

— Nós estamos. De trem. — ele disse, em seguida, estendeu a mão.

Eu acenei para ele. Eu não preciso de ajuda para sair do carro. Nós seguimos para a estação de trem, descendo a escada rolante, para as faixas, e no vagão de primeira classe. Ele era tranquilo e com ar-condicionado, com bancos de couro lastreados com uma pomba cinza.

— Gostaria da janela, Kat?

Eu balancei a cabeça, em seguida, me sentei, desejando não encontrar cortesia, polidez, boas maneiras e excitação. Ele se sentou ao meu lado, sua perna roçando a minha. Eu deveria ter movido o meu corpo, mover-me a poucos centímetros de distância, mas em vez disso, simplesmente fiquei assim, pernas tocando, quando o trem saiu de Manhattan e pegou velocidade. Ele respondeu e-mails em seu telefone, e li alguns capítulos em um livro de negócios que tinha sido atribuído, em uma de minhas aulas.

À medida que acelerou pelos subúrbios a caminho de sua fábrica, eu pensei sobre a garota skatista, o que eu iria perguntar se ela fosse minha mentora. Eu gostaria de ouvir a história com suas próprias palavras, de como começou seu negócio. Então eu fui, com isso, fechei o livro e falando com minha melhor voz de aluno curioso. Porque é assim que eu estava indo agir com ele.

— Você poderia me falar sobre a história do Made Here? Eu li a versão em seu site, mas eu gostaria de ouvir isso de você.

Ele colocou o telefone longe e segurou meu olhar, e naquele segundo, senti uma energia, uma linha bem enrolada entre nós dois. Ele tinha um jeito de me fazer sentir como se estivesse tocando em mim, mesmo se estivéssemos a

centímetros de distância. Talvez fosse porque ele não estava com medo de me olhar nos olhos, ou de segurar o olhar. Nem era medo de estar perto.

Seja qual fosse a razão, o efeito era inebriante, o que era perigoso. Talvez eu devesse fingir que ele realmente era a garota skatista. Eu imaginei que ele estava usando óculos de olho de gato e uma peruca preta com listras cor de rosa. Lá. Eu nunca fui um fã de homens travesti, assim a imagem me ajudou a focar.

— Acho que tudo começou quando fui transferido algumas semanas depois que eu comecei o meu primeiro trabalho fora da escola de pós-graduação. Era para eu trabalhar em Nova York, mas fui enviado para Paris, em vez de um ano... — ele disse e continuou falando, mas era como se alguém me batesse fora de tempo. Eu pensei que ele tivesse ficado em Nova York depois que ele terminou comigo.

— Você estava lá por um ano?

Ele acenou com a cabeça. — Sim. Fui enviado para lá logo depois... — sua voz sumiu. Logo depois que ele terminou comigo.

— Está tudo bem. Você pode dizer isso. Eu sou uma grande garota. Logo depois que você se separou de mim.

Ele suspirou profundamente. — Sim. Então.

Eu estendi minha mão. — Vê? Isso não foi tão difícil de dizer. Nós simplesmente mantemos lá fora, ao ar livre e seguimos em frente.

— Tudo bem. Então é isso. Em aberto.

— E agora vamos de volta onde todos nós conhecemos a rotina. Bom?

Ele acenou com a cabeça.

— Onde você morou? — Eu perguntei, mudando a conversa de volta para Paris.

— No Quartier Latin. Do outro lado do rio a partir de Notre Dame.

— Eu também. — Imaginei o apartamento moderno que eu tinha vivido com um jovem casal da moda francesa. A escada estreita que terminava no quarto andar. A cozinha apertada e o banheiro ainda menor. Mas era Paris, e da janela no segundo andar eu tinha uma visão do rio e da Notre Dame e mais além, eu podia ver Sacre-Coeur. A cantora romântica que morava do outro lado da rua usava

minhas janelas abertas para me arremessar suas canções sobre o amor que deu errado, enquanto cozinhava.

Ela tinha uma dessas vozes, como uísque e mel, o melhor tipo de voz para as músicas. Eu meio que esperava que ela se esgueirasse em torno de seu apartamento em um sexy, vestido de paetês vermelhos como uma cantora de cabaré. — Então você foi para Paris a trabalho. Mas isso foi antes da Made Here?

— A empresa que eu trabalhava quando saí da escola de negócios tinha um escritório lá. Pensei que eu iria visitá-lo de vez em quando. Mas em vez disso, eles me mudaram para lá. Então, eu passei um ano em Paris, aprendendo as cordas, e a empresa fez um monte de negócios com pequenos fornecedores que fizeram bens artesanais especiais. De alta qualidade, relógios, bolsas de couro, carteiras e tal. E eu fui capaz de observar alguns dos processos, o trabalho manual, o artesanato. Isso me fez pensar que eu poderia fazer o mesmo quando voltasse aos Estados Unidos, mas eu tinha que aproveitar algo que estava à beira de ser popular, mas que não seria apenas uma tendência. Foi quando tive a ideia sobre as abotoaduras, então quando eu voltei de Paris, conversei com Wilco. — ele disse, referindo-se ao seu antigo parceiro de negócios. — Ele era o cara do dinheiro. Eu era o cara da ideia. Então, ele levantou o capital e eu comecei a construir o negócio. E voilà. Quatro anos depois, aqui estamos nós.

Notei que ele não disse nada de ruim sobre Wilco, quando seria tão fácil para ele denegrir o homem dada a dificuldade que ele tinha causado para Made Here. — Voilà, de fato. Então, eu acredito que você é fluente?

— Sim.

— Eu também.

Ele levantou uma sobrancelha. — Então eu posso flertar com você em francês e vai ser como uma linguagem secreta só entre nós. — ele me disse em francês.

Namoro. Secreto. Nós. O que ele estava fazendo com o uso de palavras como essas? Jogando com minhas emoções? — Sim, não tão secreto Bryan. Alguns milhões de pessoas falam francês.

Então eu me virei para olhar para fora da janela. Nós passamos por uma bela cidade na Pensilvânia, correndo por quintas e casas senhoriais brancas com impecáveis gramados verdes aparados e arbustos.

Ele olhou para fora da janela também, seu corpo se aproximando do meu, fazendo aquilo que ele faz, onde ele migrou para o meu espaço. Eu podia sentir seu peito contra o meu braço enquanto observávamos o zoom das cidades. Logo, ele estendeu o braço em minhas costas, sua mão tocando meu ombro. Tecnicamente, isso era o tipo de coisa que poderia com fazer amigos. Mas eu não sentia que nós éramos amigos. Eu não sentia nem mesmo que fosse como flertar. Pareciam preliminares.

E eu não queria mais fingir.

Eu não queria ser má nunca mais.

Eu não queria atirar farpas nele nunca mais.

Eu queria que ele me tocasse, então eu não ousei me mover. Eu não arriscaria um olhar de relance. O momento estava quente, e eu não confiava em mim. Pensei que havia esquecido dele. Eu pensei que ele havia conquistado o lugar onde o enfiei na parte de trás, no canto mais distante da minha mente. Eu estava errada. Eu o estava forçando lá por cinco anos. Porque agora, com ele do meu lado, a centímetros de distância, olhando pela janela de um trem, eu sabia que tudo o que eu tinha feito era pouco para esquecê-lo completamente. Eu fingi meu caminho através de todos os outros relacionamentos, quando tudo o que eu estava fazendo era resistir a ele. Ele era o único que eu sempre quis assim, e meu corpo estava em chamas por ele.

Ele se inclinou para sussurrar para mim, e eu fechei os olhos. Eu me senti como se eu pudesse entrar em colapso dentro dele. — As cidades são tão bonitas, Kat. Você não acha?

— Sim. — eu consegui dizer sem derreter em seus braços.

— E às vezes, eu penso, elas são ainda mais bonitas cinco anos depois. Assim como você. Você está ainda mais bonita agora, e você era linda, na época.

Eu queria virar a cara para ele e deixar que ele me devorasse em beijos, deixar suas mãos encontrarem o seu caminho debaixo de minha camisa, e na minha pele. Eu podia ver beijos no meu pescoço, lábios sobre minha barriga, as pernas em volta dele. Era quase demais para suportar. Tentei apertar as imagens - estas fotos dele em mim, em mim, em mim - mas eles demarcaram uma casa.

Em algum lugar, houve um pouco de contenção em mim, porque eu não lhe respondi.

Logo, o trem parou na nossa estação. Nós dois descemos, e eu observei que suas bochechas estavam vermelhas. Ele olhou para mim, seus olhos mais escuros do que o habitual, cheio de coisas não ditas.



# Capítulo Oito

Eu tive alguns namorados antes de conhecer Bryan, mas nenhum deles sério. Eu era uma garota artista crescendo, então eu estava sempre atraída para esses tipos também, e saí com um cara moderno de cabelo escuro que assinava gibis quando eu era uma caloura no ensino médio, em seguida, fui para o baile de formatura com um lindo menino bronzeado que parecia um quarterback, mas escrevia como um poeta, incluindo um soneto para mim escondido dentro do corpete.

Eu gostei de ambos, mas eles não se comparavam a Bryan. Eles não chegaram nem perto, em qualquer departamento, não no meu coração, e definitivamente não na divisão beijos. Qualquer garota que diz que ela não mantém uma lista dos melhores beijos sempre está mentindo. Ela não precisa ter uma lista de caneta e papel, mas ela sabe em sua cabeça qual abalou seu mundo e deixou mais do que fraco seus joelhos. Bryan foi meu beijo de borboletas no estômago, minha fome, meu suave, meu interminável. Ele tinha todos os beijos que eu sempre quis. Porque ele era amável, ele era espirituoso, ele sempre quis saber mais sobre mim, talvez fosse por isso que ele me beijou como um sonho - ele era meu cara dos sonhos.

Numa noite de verão, Bryan e eu fomos à praia e estendemos um cobertor, enquanto as ondas rolavam. Quando corri minhas mãos sobre seu peito e estômago, ele fez aquele barulho, como um rosnado baixo e um suspiro ao mesmo tempo, e eu queria puxar seu corpo perfeito para o meu e mover-me contra ele.

— Nós não podemos fazer mais do que beijar. — disse ele quando meus dedos exploravam a parte inferior de sua camiseta, enquanto as ondas rolavam ao longo da praia e em seguida de volta ao oceano à meia-noite.

— Por que?

— Porque não. Porque sou amigo do seu irmão. Porque sou mais velho que você.

— Você é apenas cinco anos mais velho. — eu apontei.

— Eu sei. Mas você tem 17.

— E daí? Tenho idade suficiente para saber o que quero.

— Eu sei e eu também quero. Mas é errado.

— Seria errado se eu tivesse 18?

Enrolei minhas mãos em torno de suas costas e contorci meus quadris mais perto. Pela sensação do corpo dele contra mim, duvidava que fosse errado. Eu tinha certeza de que seria apenas certo.

— Kat.

— Seria errado se eu tivesse 18? — Repeti, trazendo meus lábios aos dele e passando os dedos nas suas costas lisas e fortes. Ele estremeceu sob meu toque e senti-me poderosa. Senti-me querida, como a garota que estava se tornando irresistível para o garoto.

— Não.

— Então... — Deixei minha voz se desvanecer. Em uma semana ele iria para Nova York para começar a trabalhar. Eu terminaria a escola, um mês depois. Esperança nervosa soou dentro de mim. — Estarei em Nova York em breve também. Vou para a NYU.

— Eu sei e você vai adorar. Mas meu trabalho vai me levar para fora da cidade muitas vezes. — disse ele, e meu coração se afundou. Eu queria ser mais do que seu amor de verão. Romances de verão por definição são agrídoces.

Eles têm uma data de validade. — Não fique triste, Kat. Estou totalmente apaixonado por você e não quero tirar vantagem. Gosto de você tanto assim.

Isso me fez sorrir e me sentir melhor sobre nossas possibilidades, mesmo que isso parecesse como tentar se agarrar na borda de uma nuvem.

Poucos dias depois, estávamos no cinema de novo e fiquei pensando sobre o que ele disse em relação a estar apaixonado por mim. Eu estava caída por ele também, e mais um pouco. Com diferença de idade ou não, sendo o melhor amigo do meu irmão ou não, eu queria que ele soubesse. Eu queria colocar pra fora, os obstáculos que se danassem. Os créditos rolaram, as luzes se acenderam e nós éramos os únicos que ainda estavam no cinema, exceto por um zelador que estava nas fileiras da frente. Olhei em seus olhos verdes, respirei fundo e disse: — Estou apaixonada por você também.

Ele sorriu, um tipo de felicidade encantada, e pressionou sua testa na minha.  
— Kat, você irá me visitar em Nova York, no próximo mês?

Eu era um cata-vento de cores. Eu era a vencedora do festival. O garoto que eu queria me queria. — Claro.

E assim fizemos planos. Eu pegaria o trem nos finais de semana para visitá-lo e nós faríamos todas essas coisas que casais jovens fazem em Nova York. Caminhar pelo Village de mãos dadas, beijar na fonte do Lincoln Center, fazer piquenique no Central Park e encontrar o local mais isolado.

Então, quando eu fizesse 18 anos, no final do verão, nós faríamos mais. Faríamos tudo. Ele seria o meu primeiro e não havia nenhuma dúvida que eu esperaria o cara certo.

Fomos a um restaurante em Little Italy no primeiro fim de semana e ele tocou minhas pernas o tempo todo sob a toalha xadrez vermelha, deixando-me quente. Quando saímos, puxei-o contra mim e demos uns amassos em frente de uma loja de ferragens fechada, ao lado do restaurante, não nos importando com quem estivesse passando por nós.

Em outra ocasião, passamos à tarde nas galerias impressionistas do Metropolitan Museum, onde mostrei-lhe meu Monet favorito, o do monte de feno na neve. Ele disse que gostou da forma como o artista trabalhou com as sombras ao sol. Então, Bryan apontou para as dobras de um vestido em um Renoir e ponderou que pareciam diamantes. Olhei para ele, para a forma como seus olhos verdes estudavam a pintura, e tudo parecia bom demais para ser verdade, aqui estava eu, com alguém que era lindo, engraçado e que realmente gostava de olhar para arte, mas ainda assim, era verdade.

No próximo fim de semana, ele disse que havia encontrado a loja perfeita para mim. Ele me levou a um quarteirão de paralelepípedos no Village e manteve a porta aberta para uma minúscula loja japonesa de mangá japonês. Dei a ele um olhar interrogativo.

— Basta entrar. Você vai ver.

Depois que passei pelas prateleiras de gibis, vi a tela mais fantástica. Uma parede cheia de bijuterias da Hello Kitty, pulseiras, anéis, grampos de cabelo, colares, chaveiros e todo adorno imaginável com a gata.

Bryan estava sorrindo como se ele tivesse me levado a um tesouro enterrado. — Achei que você apreciaria isso. — Um sorriso nervoso veio em seguida. — Mas então você faz coisas tão incríveis que tudo isso pode parecer bobagem para você.

Eu coloquei minha mão em seu braço. — Eu amo isso. Não importa o que eu faça, eu sempre vou amar Hello Kitty. É um tipo de coisa que levamos para sempre.

— Ótimo. Escolha o que quiser.

Estudei os displays, vi um colar de strass, um berloque branco e rosa, uma corrente prata e preto. Então anéis de todas as formas e tamanhos. Mostrei a ele uma gracinha de anel de brilhante. — Eu amo este anel.

Fui até os colares. Bryan se aproximou e colocou a mão nas minhas costas, tocando-me debaixo da minha camiseta. Fechei meus olhos porque me senti tão bem que queria ronronar. O menor toque vindo dele era inebriante.

— Só mais uma semana até seu aniversário. — ele sussurrou.

Inclinei-me para ele, saboreando da sensação de seu corpo contra mim. Que estávamos em um lugar público mal passou pela minha cabeça. Tudo o que eu conseguia pensar era nele. A garota atrás do balcão limpou a garganta. Abri os olhos e consegui escolher um número brilhante, com pedras cor de rosa nas orelhas do gato. Era cafona e foi isso que tornou tão adorável.

— Espere por mim lá fora. — disse Bryan.

Fui para fora e um minuto depois ele saiu da loja, deixou cair um pequeno saco branco em sua carteira e então colocou a corrente em volta do meu pescoço. — É apenas um pequeno colar, mas eu queria que você tivesse algo meu. Algo que você gostasse. — disse ele, soando tão doce, mas também nervoso.

— Eu amo isso, Bryan. Eu absolutamente amo isso.

— Você gostou?

— Sim.

Então, suas mãos estavam em meu cabelo e ele beijou meu pescoço, minha orelha, minhas pálpebras. Suspirei e balancei para mais perto. Eu estava flutuando,

voando, eu estava em Manhattan com o homem pelo qual eu estava loucamente apaixonada.

— Por que apenas não estamos em seu apartamento agora? — Eu sussurrei.

— Porque se estivéssemos, eu não seria capaz de resistir a você.

— Você não está fazendo um bom trabalho resistindo a mim agora.

— Eu sei. Você pode imaginar o que seria se estivéssemos somente você e eu?

— Sim. — disse suavemente. — Posso imaginar. Penso sobre isso o tempo todo. Estou tão louca por você. Quero estar com você em todos os sentidos.

— Eu também. Vamos passear pela NYU. Você vai estar lá em apenas algumas semanas. — Ele segurou minha mão e apertou meus dedos quando disse isso, seu toque um lembrete visceral de que então estaríamos juntos. Nós vagamos ao redor do campus pela próxima hora e com cada edifício, dormitório e sala de aula que conseguimos encontrar aberto em agosto, eu fiquei mais animada com a faculdade.

— Não posso acreditar que estarei aqui em breve. Vai ser incrível.

Caminhamos ao longo de um dos dormitórios. — Você amou isso aqui?

— Sim. Eu adorei. A faculdade é tudo o que dizem que é.

— O que você quer dizer?

— Esse é o momento em que você se encontra. Quando você descobre o que quer. E quando você tem uma tonelada de diversão. Mal posso esperar para começar. Sei que eu vou amar.

— Você vai. — disse Bryan, mas havia algo triste em seu tom.

Eu olhei para ele. — Ei, você está bem?

— Totalmente.

— Porque você parecia...

— Estou bem.

Mas ele ficou mais tranquilo quando verificamos a livraria do campus, um café, onde eu disse que provavelmente faria todos os meus deveres, e a biblioteca, que estava salpicada de alunos para a sessão de verão.

A mente dele estava em outro lugar e ele não me disse onde tinha ido.

Na estação, no domingo à noite, agradei novamente pelo colar.

— Você deve usá-lo sempre. — disse ele antes que eu pegasse o último trem para Mystic. Sua voz soava saudosa e quando ele me deu beijo de despedida, o momento tornou-se melancólico. Não me senti como uma garota que estaria retornando em uma semana para seu aniversário de dezoito anos. Eu me senti como uma garota sendo mandada embora apenas com um colar de Hello Kitty para lembrar dele.

Quando liguei alguns dias depois para confirmar nossos planos para o fim de semana, sua voz estava diferente. Tensa e distante.

— Eu não acho que você deveria vir. — disse ele.

Algo não batia. Estávamos planejando este fim de semana há mais de um mês. — Por quê? Apareceu alguma coisa no trabalho? — Meus ombros começaram a apertar em preocupação.

— Não. É só que... Não acho que deveríamos.

— Deveríamos o que?

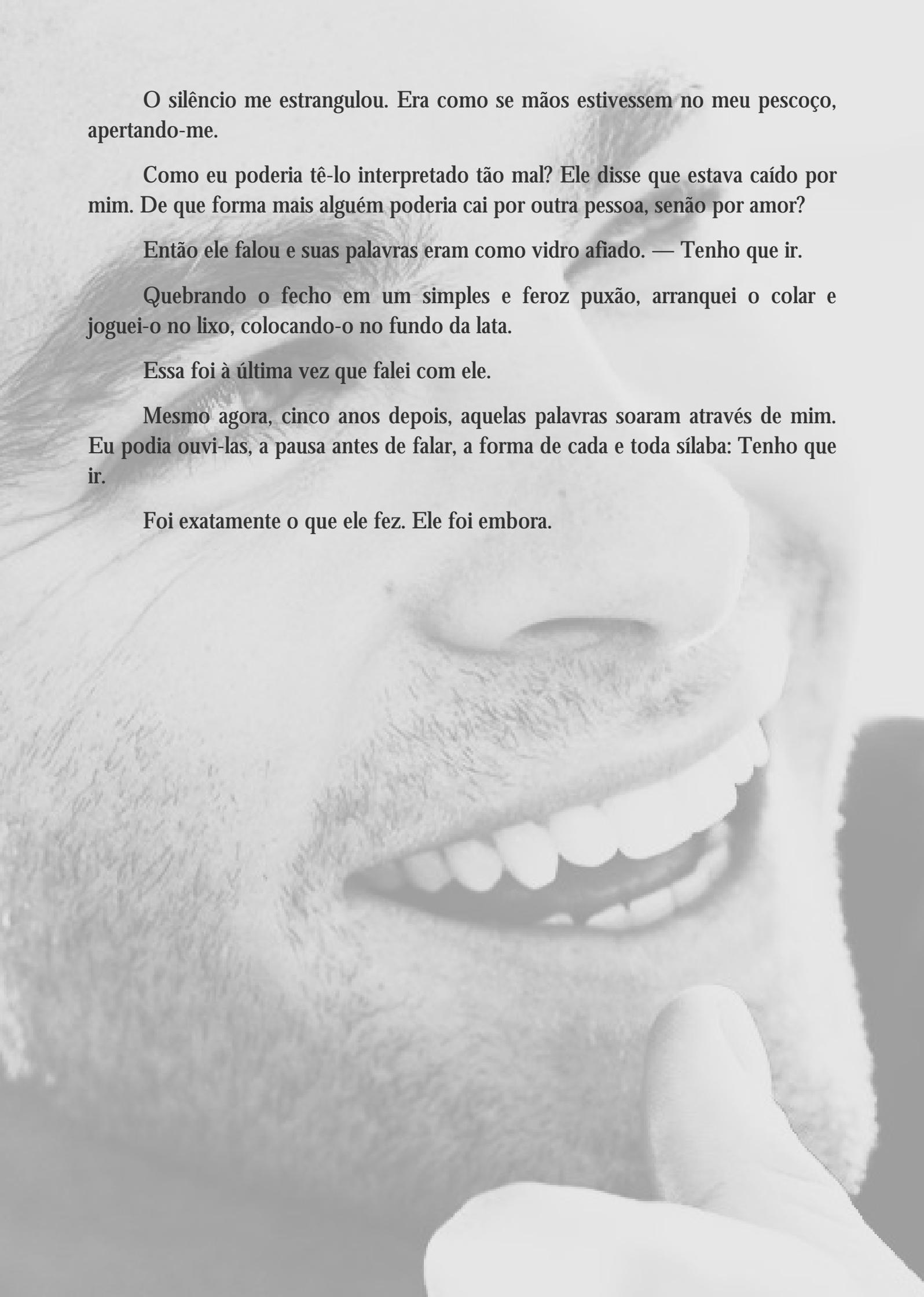
Havia muitas maneiras de responder à pergunta, mas a mais assustadora foi a que ele disse em seguida.

— Não acho que deveríamos ficar juntos.

Olhei para o meu telefone brevemente como se fosse um rádio erroneamente sintonizado em um canal que eu não podia mais entender. Levei o telefone para o ouvido novamente e disse a única coisa na qual eu poderia pensar, a coisa à qual eu estava agarrada. — Mas estou completamente apaixonada por você, Bryan. Cem por cento e mais até. E quero estar com você.

Então eu esperei e esperei e esperei.

As palavras não vieram.



O silêncio me estrangulou. Era como se mãos estivessem no meu pescoço, apertando-me.

Como eu poderia tê-lo interpretado tão mal? Ele disse que estava caído por mim. De que forma mais alguém poderia cair por outra pessoa, senão por amor?

Então ele falou e suas palavras eram como vidro afiado. — Tenho que ir.

Quebrando o fecho em um simples e feroz puxão, arranquei o colar e joguei-o no lixo, colocando-o no fundo da lata.

Essa foi à última vez que falei com ele.

Mesmo agora, cinco anos depois, aquelas palavras soaram através de mim. Eu podia ouvi-las, a pausa antes de falar, a forma de cada e toda sílaba: Tenho que ir.

Foi exatamente o que ele fez. Ele foi embora.

# Capítulo Nove

A fábrica era grande e ocupada. Máquinas zumbiam, correias transportadoras cantarolavam, peças agitadas e as pessoas conversavam. Bryan deu-me a visita guiada de toda a operação, parando no caminho para falar com os seus empregados, desde os gerentes que administravam as instalações, até alguns dos homens e mulheres no final da linha, que trabalhavam como mestres joalheiros com lupas, cuidadosa e meticulosamente colocando os toques finais em par após par de abotoaduras de platina fina, estanho e prata para a linha chamada Sleek. A Made Here também criou abotoaduras de materiais reciclados, incluindo relógios antigos e correntes de bicicleta que tinha um olhar deliberadamente desgastado e propositadamente manchado para a linha Scuff. A fábrica antes, fazia porcas para calotas. Com sua experiência em engenharia e sua visão para resolver problemas de maneiras não convencionais, Bryan tinha adaptado a primeira fábrica de autopeças para bens da Made Here, e o resultado foi uma mistura de automação e artesanato.

- Você sabe que eu mais quero para a linha de reciclados?
- O que?
- A ponte amante em Paris.
- Basta pegar toda a ponte e cortá-la?

Ele riu. — Não. Os cadeados. — ele disse, referindo-se aos cadeados pendurados em um dos arcos sobre o Sena. Amantes escreviam seus nomes em fechaduras, fechando-os e jogando as chaves no rio como uma promessa. Era um local popular para moradores e turistas e o efeito certo era que todos os anos os cadeados tinham que ser cortados e jogados fora para abrir espaço para novas proclamações de coração. — Eu tenho tentado trabalhar com a cidade de Paris durante anos. Para encontrar uma maneira de comprar as fechaduras utilizadas a partir deles - as que têm que ser cortadas a cada ano. Mas, a burocracia francesa é, assim, a burocracia francesa.

Meus olhos brilharam, e por uma das primeiras vezes com ele em volta, eu falei com o coração. — Isso seria incrível. Um presente perfeito. Um par de abotoaduras feitas de cadeados da ponte dos amantes.

— Certo? Não seria? E não é como se a cidade cortasse as fechaduras porque os casais se separaram. Eles só os jogam fora, pois precisam de espaço para mais. Então, se eu pudesse adquirir aqueles cortados e transformá-los em alguma coisa...

— Você acha que isso vai acontecer?

— Eu tenho feito alguns progressos. Mas é um projeto que não se pode delegar. Eu sou o único na empresa que é fluente o suficiente para conversar com os trabalhadores civis franceses.

— Bem, se você precisar de alguma ajuda você sabe onde me encontrar. Mas eu deveria deixar você saber, eu cobro extra para os meus serviços de tradução.

Ganhei um breve sorriso. — Deixe-me mostrar mais. — Ele apontou para as máquinas que moviam as partes ao longo de uma forma de precisão cronometrada. — É assim que pode vir produto rapidamente e no tempo, mantendo o processo em movimento — ele disse, em seguida, paramos em uma área da fábrica onde os trabalhadores levaram o seu tempo na manipulação dos materiais para transformá-los em começo de novas formas e tamanhos.

Um dos caras que estava montando peças de correntes de bicicleta deu um aceno rápido.

— Hey Joe. — disse Bryan.

— Hey Chefe. — disse Joe.

— Como está a esposa? Será que Megan conseguiu tirar seu diploma?

Joe assentiu. — Só mais alguns meses e ela estará pronta para começar a trabalhar na escola do Distrito.

— Isso é fantástico. Mantenha-me informado.

Quando nós andamos longe de Joe, eu fiz uma nota mental de que Bryan sabia o nome das esposas de seus funcionários, e o que eles faziam para viver. Se

ele fosse um idiota, seria muito mais fácil não gostar dele, como eu queria. Mas em vez disso, estava ficando mais difícil fingir que não era nada para mim.

Nós fomos para uma área mais calma com paredes de vidro, onde uma dúzia de pessoas em jalecos brancos de laboratório estava fazendo o trabalho de acabamento sobre as abotoaduras, prendedores de gravatas e detentores de dinheiro.

— Examinando bem, pessoal. Estou empolgado com o progresso que vocês fizeram este mês. Certifiquem-se de que Delaney saiba como vocês tomam o seu café ou café com leite ou qualquer outra coisa. Tomaremos uma bebida restauradora hoje no Stella. — ele disse, e eu assumi que Stella devia ser o café local.

Houve alguns assovios e aplausos quando saímos e fomos para o escritório de Bryan, no segundo andar. Sua assistente, Delaney, pegou um receptor de telefone enquanto ela rabiscava notas elaboradas. Ela era bonita e alegre, e tinha uma sensualidade de bibliotecária com óculos escuros e cabelo loiro preso em um coque.

Bryan segurou a porta para mim, e eu o segui. Seu escritório era funcional, mas não excessivamente masculino. Eu não podia suportar esses escritórios masculinos todos com tons em cromado e preto que pareciam gritar eu sou poderoso. O espaço de trabalho de Bryan era simples, com uma grande mesa de madeira, um sofá cinza, uma cadeira azul marinho, e alguns prêmios emoldurados na parede. Eu os verifiquei, pois eles foram dados pelo Eco-Alliance.

Do trem, para o carro, para sua linha inteira de reciclados, ele praticava o que pregava, e fiquei impressionada.

Outro tijolo no meu muro caiu.

Nós conversamos por uma hora sobre o processo de fabricação, a sua estratégia de distribuição e os desafios da cadeia de suprimentos que ele vem enfrentando ultimamente. Delaney bateu na porta, e então perguntou se era hora da corrida ao Stella.

— O de sempre para mim. — disse Bryan. — Kat? Você quer alguma coisa?

— Um chá gelado seria ótimo.

Bryan inclinou a cabeça, como se estivesse tentando me entender. Eu estava jogando ele em bolas curvas. Ele esperava uma coisa de mim, mas eu lhe dei outra.

— E o que você quiser, é claro, Delaney. E se você pudesse ver o que a equipe vai querer também. — ele disse, se referindo aos funcionários que ele tinha prometido o café.

Quando ela saiu, Bryan me perguntou sobre a My Favorite Mistake e como eu imaginava o crescimento dos negócios. A verdade era que eu ainda não sabia ao certo, eu admiti isso. Logo, Delaney voltou da corrida ao Stella, carregando uma bebida titular de papelão com um chá gelado e um café.

Quando ela entregou a Bryan o café, imaginei-a tropeçando e derramando em sua camisa e depois desastrada tentando limpá-lo como em uma comédia ruim. Mas ela era graciosa e equilibrada. — Eu tenho os papéis do conselho sobre a rescisão Wilco. — ele disse. — Eu só estou revendo seus comentários e os envio a você para a sua chamada as 14:00.

— Ótimo. Obrigada. Estou ansiosa para lê-los. — Delaney saiu e fechou a porta atrás de si. — Ela é muito interessada. Ansiosa para aprender. E, ela tem uma responsabilidade muito grande. — ele disse para mim, como se ele sentisse a necessidade de explicar porque Delaney estava revendo papéis de terminação.

— Então, ela é claramente muito mais do que apenas uma subordinada. — eu provoquei.

Ele riu. — Definitivamente. Mas me deixe dizer-lhe isto. Subordinados são superestimados. Uma vez que você os tem, eles vêm em seu escritório e querem coisas.

— Gestão Subordinados. Nunca pensei sobre isso antes.

— Oh, não é como nos velhos tempos em que podia vencê-los com uma bengala.

— Eu aposto que o RH vem para baixo muito duro com você por isso. — eu disse e quebrei-o. Ele se sentou em sua cadeira, ainda rindo e não prestando muita atenção. Então, ele derramou o seu café em si mesmo.

Agora foi a minha vez. — Eu sinto muito por rir. — eu disse entre grandes risadas. — Isso foi tão inesperado. Geralmente é a outra pessoa que derrama o café. Você não costuma derramar sobre si mesmo.

Seus olhos se arregalaram. — Evidentemente, eu sou o maior idiota do mundo.

— Ele não o queimou, não é?

Ele balançou a cabeça quando ele se levantou, colocando o copo meio vazio sobre a mesa baixa. A frente de sua camisa branca estava coberta de uma mancha cor de café. — Não, não estava tão quente. Eu não suporto a maneira como alguns lugares fazem suas bebidas escaldantes, então Delaney sempre tem a certeza de que está em uma temperatura civilizada.

Ele caminhou até um pequeno armário no canto do escritório e tirou uma camisa limpa. — Eu acho que é melhor mudar.

— Vou deixar... — eu ofereci, e comecei a levantar.

— Eu não me importo. A menos que isso faça você se sentir desconfortável.

Desconfortável não era a palavra que eu usaria. Mais como ligada. Quando eu olhei para Bryan, ele já estava desabotoando sua camisa, e eu estava simplesmente enraizada para o meu lugar. Se Channing Tatum estivesse no escritório tirando a camisa, eu estaria fisicamente impossibilitada de fazer outra coisa senão olhar para o espetáculo de lhe despir também. Bryan alcançou seus botões de punho, e vi como ele habilmente os removeu, em seguida, os colocou em cima de uma estante próxima. Ele tirou a camisa, e deixou-a nas costas de uma cadeira. Ele usava uma camiseta branca por baixo.

— Sua camiseta está manchada também.

Ele olhou para frente de sua camisa. — Vamos chamar a isto uma grande vitória por você por me fazer rir tanto.

Eu o imitei fazendo uma marca de seleção em um placar, me sentindo muito bem com a forma de poder que estava fluindo estes dias. Eu estava a uma direção do navio. Então, eu chupei uma respiração quando ele tirou a camiseta. Toda a minha raiva saltou longe, toda a dor do meu silêncio se arrastou para fora. Fiquei apenas com uma coisa que nunca tinha se afastado, pelos os últimos cinco anos - desejo por ele.

Eu olhei e não tentei jogar com calma. Ele era quente, e eu queria aproveitar a vista. Seu peito era largo e firme, seus braços fortes, e seu estômago tão plano

como a terra tinha rumores de ser antes de Colombo descobrir a verdade. Não havia o menor vestígio de cabelo correndo de seu umbigo até o cós da calça jeans, desaparecendo debaixo de suas roupas sugestivamente. Ele estendeu a mão para pegar uma nova camiseta no armário, e um nítido e limpo botão para baixo também.

Foda-se.

Foda-se o ato. Foda-se a rotina de menina legal.

Tanto para o meu plano para ser resistente, para ser civilizada, para ser imune a seus encantos. Eu joguei a cartilha para fora da janela e comecei a escrever uma nova - uma que estava cheia de recompensa. Este era o real começar de novo, porque ele me chamou de bonita, ele se lembrou do meu café favorito, ele me disse que estava feliz em me ver. Isto não foi unilateral e eu ia pegar o que eu mais queria agora. Para ser tocada. Para ser beijada.

Tirei meu colete à prova de balas, e falei a minha mente. — Venha aqui.

Ele caminhou para a parte de trás do sofá e se inclinou para baixo, parando seu rosto a centímetros de mim.

— Oi. — ele disse suavemente.

— Oi.

— Posso? — Ele perguntou, e depois estendeu a mão em meu cabelo, deixando meus fios castanhos escuros cair por entre os dedos. Inclinei-me em sua mão, como um gato, como a minha resposta. Eu não ficaria surpresa se eu tivesse começado a ronronar.

— Kat. — ele disse em uma voz com fome.

Olhei em seus olhos, aqueles olhos verdes nítidos que me atraíram para dentro — Eu preciso que você me beije agora. — eu disse, como se fosse um comando.

— Considere feito.

Fechei meus olhos quando seus lábios roçaram a minha boca com suavidade, ternura e entusiasmo, tudo embrulhado em uma coisa só. Eu senti como se todo o escritório, a fábrica, a cidade tivesse ido embora. Não havia mais nada, apenas este beijo e eu derreti com ele, como eu acontecia com todos os

nossos beijos há cinco anos. Mas então, não era algo novo, algo menos inocente, como o beijo trocado em outro ritmo. A forma como os lábios de repente esmagaram os meus era febril. Foi frenético, foi elétrico, e cheio de necessidade. Eu precisava senti-lo. Eu precisava tocá-lo. Eu explorei seus braços, percorrendo a forma e o tamanho de seus braços e a força neles, e em seguida, delineando nos contornos nítidos de seus bíceps flexionados, até que voltei para seu peito, em seguida, até a sua barriga, para seus gomos firmes e apertados que eu ansiava por tocar e rastrear e prender em sua cintura perfeitamente presa durante todo o dia e a noite.

Ele parou, movendo-se para a porta, trancando-a neste momento, em seguida, retornou para o sofá comigo.

— Nós não podemos ir até o fim. Nem perto. — eu disse, segurando a minha mão como um sinal de parada ao sexo.

— Eu sou bom com isso. Mas não temos muito tempo para qualquer coisa.

— Você quer parar, então?

Ele balançou a cabeça, e acenou para a protuberância em sua calça jeans. — Claro que não.

Ele me queria tanto quanto eu o queria. Mas ele gostava de mim também? Ou eu era apenas a menina que estava quente por ele e por isso, por que não? Uma parte de mim sabia que eu deveria puxar as rédeas. Mas havia uma grande parte de mim naquele momento que não se importava. Porque meu corpo não tinha perguntas e nenhum escrúpulo. Por dentro de tudo o que eu sentia era o peso de cinco anos reprimidos com a falta dele. Minha mente estava uma bagunça, confusa com a dor e desejando, mas eu não sabia como resolver essa corrida maluca de pensamentos, e, francamente, eu não queria. Eu estava queimando por ele, então deixei meu corpo me levar.

Toquei seu cabelo macio e grosso que eu perdi passando minhas mãos por ele, em seguida, tracei a nuca de uma forma que o fez gemer. As mãos de Bryan baixaram, até a minha cintura, e eu não o impedi. Eu queria suas mãos em toda parte. Sobre mim. Ele mudou de posição, me puxando para cima dele para que eu pudesse sentir o quanto ele estava excitado através de seu jeans. Eu o montei no sofá, meus joelhos em ambos os lados de seus quadris, as nossas roupas ainda por todo o caminho, minha saia delicada espalhada por suas coxas.

Eu comecei a mover meus quadris, sutilmente, com a minha calcinha e a calça jeans formando uma barricada em camadas entre nossos corpos. Fechei os olhos novamente, beijando-o, movendo contra ele, sentindo como se eu estivesse no colégio de novo, onde ter roupas não nos impedia de ficar juntos. Suas mãos escorregaram embaixo da minha blusa fazendo seu caminho para meus seios, e a maneira como ele me tocou com tanta ternura e desejo, me fez ofegar.

Meus lábios se afastaram dele e eu enterrei meu rosto na curva de seu pescoço. A temperatura subiu em mim quando eu puxei seu peito tenso para mim, sentindo a sensação de seu corpo esfregando contra o meu. Sua mão mergulhou debaixo da minha saia, tocando a parte detrás das coxas de uma maneira que me fez correr ainda mais. Ele ainda não tinha chegado a minha calcinha e eu já estava tão perto.

— Não vai me levar muito tempo. — disse ele. — Nada me faria mais feliz do que fazer você vir. — ele falou, e em seguida, deslizou a mão entre minhas pernas. O menor toque era tudo que eu precisava. Mudei meus quadris enquanto seus dedos atingiram apenas o ponto certo. Eu me pressionei contra sua mão, movendo para cima e para baixo, enquanto eu gemia com a voz mais grave possível em seu ouvido. — Bryan, isso é tão bom.

— Kat, você não tem ideia...

Ele beijou, mergulhado em meu pescoço, enquanto eu mantive o ritmo que eu precisava. Ele agarrou minha cintura com firmeza, mantendo o meu corpo próximo, certificando-se de que eu iria percorrer todo o caminho.

Então, eu mordi meu lábio quando a intensidade rasgou através de mim. Não houve praticamente, quase nenhum, nem perto, nenhum esforço. Eu pressionei minha boca em seu ombro para abafar meus sons, em seguida, desabei sobre seu peito. Ficamos em silêncio por um momento, apenas os sons de máquinas ao longe, piscando no fundo.

— Isso foi tão incrivelmente sexy. — ele disse.

— Sério?

— Se eu tivesse um diário, que eu não tenho, este cairia como um dos momentos mais quentes de sempre.

— Eu ainda posso sentir isso. Com todo meu corpo. Eu posso sentir isso tudo de novo. Como era bom com você. — Eu estava vulnerável e não me

importava. Eu estava mole e a intensidade me fez falar coisas que eu teria mantido em segredo se eu não tivesse acabado de gozar em seu escritório. Eu parei minha mão sobre seu peito e olhei em seus olhos. — Deixe-me tocar você.

Antes que ele pudesse responder, a voz de Delaney trovejou através da campainha. — Oi, Bryan. Apenas um lembrete, você tem uma chamada em dez minutos sobre os trabalhos finais de Wilco. As notas estão em seu e-mail.

Bryan amaldiçoou sob sua respiração. — Obrigado, Delaney. — ele disse em uma voz perfeitamente profissional. Ele poderia facilmente se adequar a situação. Quando ela desligou, ele olhou para mim, e o desejo tinha sido despojado de seus olhos. Ele era um homem pronto para realizar negócio. — Eu tenho que fazer isso.

Ouvi o eco do eu tenho que ir e me senti endurecer. Coloquei meu escudo novamente enquanto ajustei minha saia e alisei meu cabelo e o prendi, pensando que o ditado era apropriado por muitas razões. Eu não era nada mais do que uma rapidinha no escritório dele. E foi isso. Isso foi tudo. Fiquei um pouco aliviada com o fato de que não tínhamos ido tão longe. Tudo bem, ele tinha me visto tão ligada como eu nunca tinha estado em toda minha vida, mas pelo menos nós não tínhamos feito nada mais do que as crianças na escola faziam. Isso é tudo o que nós faríamos. Adolescentes trapalhões com idade adulta, sem saber o que fazer ou dizer. Mas o que ele não disse falou mais alto. Ele não disse que gostava de mim. Ele não disse que estava arrependido por ter quebrado meu coração. Ele não me convidou para jantar. Ele simplesmente disse: — Preciso me concentrar nesta chamada.

— É claro. — Eu baixei meu tom e falei de forma profissional. Eu poderia ir de igual para igual com ele neste departamento. Ele vestiu a camiseta e então sua camisa.

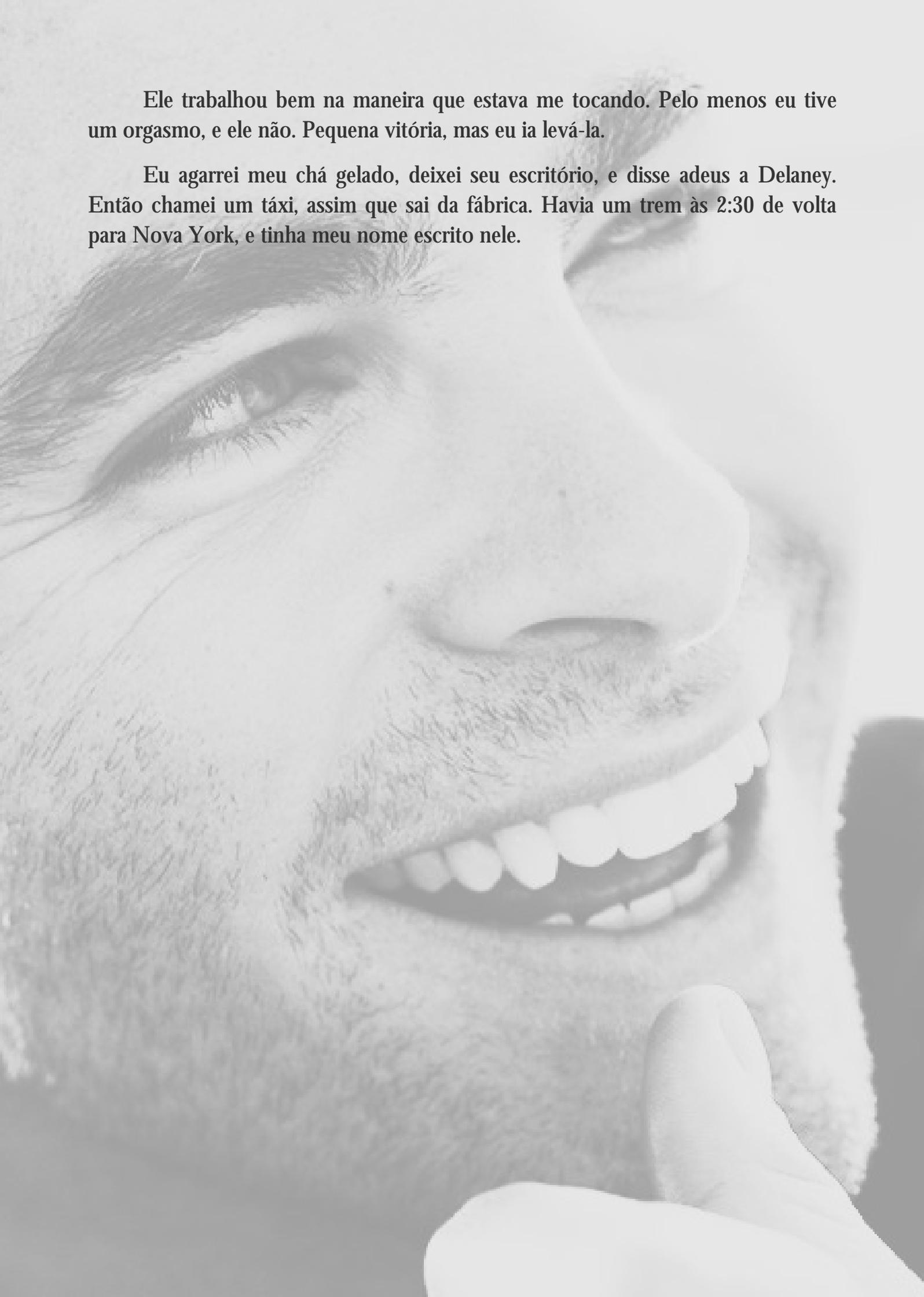
— Mas vamos pegar o trem de volta para Nova York. Às quatro horas, ok?

— Claro. — Juntei minha bolsa e meus livros. — Estarei pronta. — Eu disse e acenei indo em direção à porta de seu escritório.

Ele se acomodou em sua cadeira, mas seus olhos já estavam na tela do computador lendo o e-mail com as notas sobre Wilco. Ele suspirou e baixou a testa em sua mão. — Foda-se. — ele disse em voz baixa, e eu suspeitei que ele não teria uma chamada muito boa com o Conselho.

Ele trabalhou bem na maneira que estava me tocando. Pelo menos eu tive um orgasmo, e ele não. Pequena vitória, mas eu ia levá-la.

Eu agarrei meu chá gelado, deixei seu escritório, e disse adeus a Delaney. Então chamei um táxi, assim que sai da fábrica. Havia um trem às 2:30 de volta para Nova York, e tinha meu nome escrito nele.



# Capítulo Dez

A música abafou o meu dia e minha noite. Jill e seus colegas de elenco tinham agarrado suas guitarras e pularam no palco do bar pós-show para tocar uma versão improvisada da canção popular de Les Mis “One Day More”. O show foi incrível, os produtores queriam combinar as coisas rapidamente para que eles, avançando na história moderna da França e acrescentando guitarras e bateria para a orquestra da produção off-Broadway.

Agora, nós estávamos em um clube nas proximidades, em Soho, celebrando a noite de abertura da corrida do mês. Imagine um dia mais realizado com uma balada. Porque, sim, Jill poderia lidar com uma guitarra também. Ela tocou sua guitarra Stratocaster e os amplificadores uivaram com os acordes. O cara que tocou Marius era um jovem ator chamado Reeve, levando o público ao delírio quando levou a música. Ao chegar ao refrão, ele empurrou o microfone para a multidão e eles responderam com as palavras que eles ou conhecia por anos ou aprenderam quando o filme com Hugh Jackman se tornou um sucesso.

Meu irmão Nate estava comigo, mas ele foi ao bar buscar bebidas. Levantei um braço e cantei junto, a música quebrando através do meu corpo, e ecoando por todos nós, juntos na frente do pequeno palco. Reeve era um rapaz autêntico. Ele era alto e magro, usava calça jeans moderna, e uma camiseta com um colete. Ele tinha o cabelo longo que caía em seus olhos enquanto ele cantava. Eu o encontrei uma vez durante os ensaios, e perguntei a Jill se ela ficaria com ele porque ele parecia o tipo dela. Ele era direito, muito raro para um homem de teatro musical. Mas Jill me lembrou do velho ditado sobre não se envolver com as pessoas que trabalham com você. Bom conselho, de fato.

Talvez eu devesse ficar com Reeve. Talvez Reeve fosse exatamente o que eu precisava para conseguir tirar Bryan Leighton e sua abordagem demasiada sobre negócios fora do meu sistema. Talvez fosse hora de me voltar para atores e outros artistas. Bryan tinha me ligado algumas vezes depois que sai de sua fábrica naquela tarde, mas eu não atendi. Ele enviou e-mail também. Ele queria saber onde eu estava. Se eu estava bem. Se algo estava errado.

Minha resposta foi simples: esqueci que tinha um compromisso na cidade. A fábrica é incrível, e estou aprendendo muito.

Eu não disse nada mais, e certamente nada pessoal, e definitivamente não era um agradecimento para o O!<sup>4</sup> Ele não respondeu, e seu silêncio pelo resto da noite afirmou que eu tinha feito à escolha certa em cair fora.

Reeve cantou o verso final da canção, em seguida, fingiu tocar um solo de guitarra ao lado de Jill quando a música desapareceu ao fim. — Muito obrigado por terem vindo ao show e estarem com a gente depois de tudo. Vocês são demais, e balançam meu mundo em vermelho e preto. — Reeve gritou, e várias mulheres gritaram e seguraram seus braços em direção a ele.

Enquanto os atores cantores arrumavam seus instrumentos, encontrei meu irmão no bar. Ele me entregou uma tônica com vodka. Eu provavelmente só tomaria um gole. Eu nunca fui de beber muito. — Tem certeza que você tem idade suficiente para beber?— Ele perguntou.

— Oh, hã hã. Você sabe que eu tenho dois anos a mais.

Ele balançou a cabeça, brincando. — Você ainda parece ser a irmã mais nova para mim.

— Bem, duh. Eu sempre serei.

Talvez eu não precisasse de Reeve ou outro homem para tirar Bryan da minha mente. Talvez sair com meu irmão fosse o suficiente. Eu não o tinha visto por várias semanas.

Ele estava na estrada desde muito cedo, ele trabalhava no desenvolvimento de negócios com a inicialização de uma tecnologia de publicidade. Ele era gerente e esperava ser promovido a diretor em breve. Até então, ele teve que gastar uma tonelada de horas visitando clientes menos glamourosos em cidades por todo o país. Nate tocou minha tônica com sua cerveja, e disse: — À boa música, e à minha irmã.

Se você olhasse de perto, poderia dizer que éramos irmão e irmã. Tínhamos as mesmas maçãs do rosto, altas e afiada. Mas onde eu tinha olhos castanhos e cabelo mais escuro, Nate era loiro e como todos os americanos, tinha olhos azuis.

---

<sup>4</sup>orgasmo

— E mamãe e papai? Como eles estavam quando você esteve lá? — Eu perguntei. Nate tinha visitado eles no início da semana quando foi ver um cliente, em Boston.

— Eles estão pendurados lá. Papai está um pouco nervoso sobre o empréstimo a vencer, eu suspeito, mas a mamãe pareceu bem. Eles são fortes e resistentes e nós vamos superar isso. Ela está testando algumas vendas e misturando o estoque para ver se isso provoca algum interesse. E, veja só - ela está fazendo um daqueles descontos on-line diário na próxima semana.

Minha mãe sempre foi mais que uma comerciante tradicional, dependendo do tráfego de pedestres e as promoções das agências de turismo. Se estava tentando coisas novas como ofertas online, isso era um bom sinal. — Eu acho que eu vou pegar o trem e ir vê-los amanhã. Eu preciso ficar longe no fim de semana.

Nate levantou uma sobrancelha, e eu percebi que eu tinha dito mais do que eu pretendia. — Por quê? Não me diga que há um cara e você está fugindo?

Com isso, eu derramei a minha bebida no balcão.

— Acho que eu estava certo. — disse Nate, conscientemente, quando ele pegou um guardanapo para limpar.

— Isso era apenas uma bebida muito forte.

— Forte? Claro. Eu tenho certeza que era tão forte que levou até seu terceiro gole para derramar. Agora, derrame. Mas não a sua bebida. Quem é ele? E o que ele fez com você? — Nate fez um punho com uma mão e bateu com a palma da outra mão. — Porque eu seriamente vou machucá-lo.

Eu ri, nervosamente. — Não é nada. — eu disse, porque não era nada. O que aconteceu com Bryan não era realmente nada. Além disso, Nate e Bryan não eram mais melhores amigos, mas eles mantinham contato, Então, Nate não precisava saber. — Eu juro. Apenas alguém na escola de negócio que eu gostei e não deu certo.

— Ele é louco?

— Talvez. — Fiquei aliviada quando Jill bateu seu quadril contra o meu. Reeve estava ao seu lado, e tinha um olhar de pálpebras pesadas em seus olhos. Ele estava vestindo uma jaqueta cara.

— Estávamos incríveis ou estávamos impressionantes? — Jill perguntou.

Eu já disse que ela estava impressionante como Eponine, cantando uma versão quase heavy-metal de On My Own. Mas eu queria que ela soubesse que o bis de One Day More foi tão espetacular.

— Você era uma bomba enlouquecida. — eu disse, então apresentei Jill e Nate, e Nate e Reeve. Eles pediram bebidas, e os caras conversaram por alguns minutos sobre o show. Jill me puxou de lado.

O clube tinha começado a explodir com músicas gravadas nos alto-falantes, então fomos cercados pelo barulho da música novamente. — Como foi hoje? Aconteceu alguma coisa?

Apertei os dentes contra meu lábio inferior e balancei a cabeça.

Jill apontou para mim. — Você já me deu o sinal. Quando você faz a coisa com seus dentes. Então, o que realmente aconteceu?

Eu não ia ser capaz de enganar Jill, nem queria, então contei a ela uma versão rápida. Seus olhos azuis escuros se arregalaram quando eu disse o que aconteceu em seu sofá.

Ela ergueu a mão, esperando por mim para bater. Eu dei a ela um olhar interrogativo.

— Kat, você praticamente transou a seco em seu escritório. Isso é uma foda corajosa. — Jill disse, com um sorriso travesso.

— Pare! Não fale assim. Ele usou o seu... — Eu mexi os dedos.

Ela colocou as mãos nos quadris e me deu um olhar aguçado. — Tudo bem. Você transou a seco e foi recompensada. O fato é que você o quer tanto que você pode praticamente sair através de suas roupas, isso é um sinal. Eu saí com o cantor de uma banda independente um ano atrás. Stefan, lembra?

Eu concordei e Jill continuou. — Eu o queria tanto que a primeira vez que fiz isso, eu estava gritando seu nome nos dez segundos que ele entrou em mim. — Jill tinha um olhar melancólico em seus olhos, e eu poderia dizer que ela tinha tomado uma viagem de volta no tempo.

— Por que você está me dizendo isso, Jill?

— Por que. Porque às vezes é tão bom que é como se tudo o que tivesse que fazer era tocar em você e... — Jill bateu no meu braço com o dedo indicador: — E você está a 50.000 graus quente para ele.

— Então, você vai sair com este Stefan agora? Você está namorando ele? — Com um olhar examinador, eu já sabia a resposta antes de perguntar.

Jill balançou a cabeça.

— Vê? Esse é meu ponto. O que é que isso importa? Ele pode ser o meu número no departamento químico, mas eu quero o pacote inteiro, e eu não estou, obviamente, conseguindo isso com ele.

Jill suspirou profundamente. — Tudo bem. De qualquer maneira. — Ela inclinou a testa para Reeve. — Eu conheço alguém que pode querer tirar a sua mente de Bryan.

— Ele é bonito. — eu admiti.

Ela me cutucou com o cotovelo. — Ele acha que você é bonita demais. Vamos conversar.

Quando voltamos para os meninos, Jill iniciou uma conversa com Nate, deslizando em seu papel como mulher voadora.

Reeve se aproximou de mim. — Então, você gostou do show?

— Foi ótimo.

— O que você pensa sobre o ambiente moderno com isso?

— Fantástico. O dono da casa parecia com o rapper Jay-Z , e quando você cantou Empty Chairs at Empty Tables, parecia com o vocalista do Arcade Fire, e eles são apenas a minha banda favorita.

— Arcade Fire define muito bem o padrão incrível do musical. Eles são incríveis.

— E assim foi o seu show. Eu estava definitivamente dentro dele.

— O que mais você está dentro... Kat? — questionou.

Eu não tinha certeza se era uma introdução para uma linha, então eu respondi a ele diretamente. — Filmes. Eu gosto de filmes. Você?

A close-up, black and white photograph of a person's mouth, showing a wide, toothy grin. The teeth are prominent and appear slightly uneven. The person's lips are pulled back, revealing the gums. The background is out of focus, showing more of the person's face and hair.

— Eu gostaria de estrelar alguns filmes. — ele disse. — Eu tenho uma audição na próxima semana para um filme de Joss Whedon.

— Uau. Isso seria incrível.

Eu tinha saído com um ator uma vez e não deu certo, mas Reeve tinha a autoconfiança que Michael não tinha. Então, enquanto nós falávamos sobre o nosso amor compartilhado por Joss Whedon, eu deixei minha mente vagar até sua boca, imaginando como seria beijá-lo. Seus lábios estavam vermelhos e cheios, e ele cheirava a suor, cerveja e a adrenalina de uma noite de abertura fabulosa. Aposto que ele tem um gosto bom, como carisma, como presença de palco, como uma estrela em ascensão que sabia o que fazer. Eu aposto que iria gostar do beijo. Mas eu não podia beijá-lo esta noite. Eu já tinha sido beijada por alguém que podia me transformar de dentro para fora. Por alguém que tinha inclinado meu mundo.

Quando a noite acalmou, Reeve perguntou se eu queria ir para um lugar mais calmo e tomar uma bebida. A oferta seria tentadora para quase qualquer garota, mas foi desperdiçada em mim. — Eu acho que você é incrivelmente talentoso e vai ter uma carreira épica. — disse a Reeve. — Eu tenho que acordar muito cedo para uma chamada, assim eu deveria ir.

Eu estava presa em Bryan, não importa o quão duro eu tentei me proteger. Ele era o que eu queria. Ele era o único que eu nunca parei de querer. Eu só queria que Bryan me quisesse da mesma forma. Com o corpo e o coração.

# Capítulo Onze

Passei o fim de semana trabalhando com os meus pais em sua loja, o que levou a minha mente para longe de Bryan da maneira que eu gostaria, e do jeito que ele não parecia se importar. Eu ajudei minha mãe com o negócio online, e ajudei meu pai a organizar algumas contas atrasadas. Eu até mesmo deslizei uma de um de um fornecedor em minha bolsa. Eu pagaria essa conta sozinha, graças a uma encomenda de 10 colares que haviam sido feita online durante o fim de semana de uma loja no Upper West Side.

Meus pais me levaram para a estação de trem, na noite de domingo. Minha mãe ainda mancava visivelmente do acidente de carro, e provavelmente sempre o faria, mas ela manteve-se.

— Eu sei por que você saiu este fim de semana, minha Katerina. — Minha mãe era a única que eu deixava usar o meu nome completo.

— Eu vim aqui para ver vocês. — eu disse, tentando me esquivar.

Ela me deu um olhar afiado, popa, o único tipo que mães podem dar. — Você está preocupada conosco. Mas nós vamos ficar bem. A loja vai ficar bem.

— Sim, você precisa se concentrar na escola de negócios, não se preocupando conosco. — meu pai disse.

— Eu cuidei dos **My Favorite Mistakes** durante as noites e eu fiz lição de casa quando não havia clientes. — eu disse, então fiz uma careta. Eu não deveria ter trazido o óbvio. Mas então, talvez eu devesse. A loja vazia era o elefante na sala e eles estavam tentando negar. Fiquei impressionada com a confirmação de como éramos muito parecidos. Nós três estávamos tentando demonstrar com atitudes que estava tudo bem, mas por dentro estávamos tentando duramente lutar através dos desafios da vida.

— E isso é o que você deve focar, Kat. — Meu pai me puxou para um abraço de despedida.

Abracei minha mãe quando meu trem parou na estação. Mas antes de eu entrar, eu olhei para eles, reunindo a minha coragem, e disse: — Eu sei que os tempos estão difíceis para vocês. Eu vou ajudar. Eu prometo. Eu tenho um plano.

Então eu entrei no trem, e acenei. Eu não queria dar-lhes o espaço para um não.

\*\*\*\*\*

As próximas semanas correram em um borrão de aulas e trabalhos de casa para a minha classe de Inovação & Design e meu curso de Gestão. Tomei notas no laptop durante o horário escolar, e transformei as notas e pesquisas em relatórios e projetos. Enchi muitas outras horas navegando pelos recentes blogs de design europeu, entregando encomendas para as lojas ao redor da cidade que mantinham a minha linha, e atendendo as vendas online. Eu estava caminhando pela calçada do meu apartamento para o correio mais próximo para enviar as encomendas. Fiquei acordada até tarde e acordei cedo, e eu estava exausta, mas eu não podia reclamar, porque eu estava no caminho certo para um trimestre forte, e eu seria capaz de descolar-me um pouco para ajudar os meus pais. Não era o suficiente, mas era um começo. Eu não ouvi mais sobre Claire Oliver, mas continuei a verificar o e-mail e meu telefone, esperando por algum tipo de atualização da esposa do meu professor.

Levando tudo em consideração, o trabalho e os negócios foram as partes mais fáceis daquelas semanas.

O verdadeiro desafio, e eu esperava ganhar um A para prevenir, estava em ficar fora de um tempo um a um com Bryan, quando fui para o seu escritórios em Midtown como parte da orientação. A primeira vez lá, eu assisti a uma reunião quando a equipe de design apresentou as novas adições à linha de férias para a sua aprovação. Saí da sala de conferências rapidamente quando terminou, mas ele me seguiu pelo corredor, me chamando.

— Ei Kat. — ele disse.

Eu parei e me virei assumindo um como-possou-ajudar-você?

— Hum, eu adoraria saber o que você pensa sobre as novas adições. — ele perguntou, mas ele não parecia o mesmo cara que tinha acabado de assinar uma nova série de abotoaduras. Ele parecia nervoso.

— Elas são ótimas. — eu disse, em seguida, dei-lhe um duplo polegares para cima, como um político.

— Você quer se sentar e conversar um pouco mais? Eu realmente amo o seu feedback detalhado.

Eu olhei para o meu relógio para o efeito. — Ah. Droga. Eu faria, mas eu tenho uma palestra à noite eu preciso chegar em 20 minutos. Eu tenho que ir.

Então eu segui para os elevadores, esperando que as últimas palavras não ficassem perdidas sobre ele.

Ele tentou de novo na semana seguinte, quando eu encontrei com ele no bebedouro de água, e ele meio sem jeito me pediu para verificar a cópia de um anúncio programado para uma revista.

— Você está revendo a cópia do anúncio agora? — Eu perguntei em tom de questionamento. Eu nunca havia conhecido CEO's que se envolviam no nível de cópia do anúncio. O papel de um CEO em marketing era mais em nível de orçamento e marca.

— É. Claro. Eu sempre faço. — ele disse, mas seu rosto ficou vermelho, como se fosse apenas uma desculpa. Eu o segui até seu escritório, mas fiquei na porta, forçando-o a trazer o modelo de anúncio para mim.

— Talvez eu apenas moveria o slogan aqui. — eu disse secamente, e apontei para o canto esquerdo da foto. — Eu tenho que ir encontrar com Nicole agora.

Então sai correndo para ver Nicole Blazer, uma ruiva, baixa, inteligente e elegante. Ela era uma das primeiras assessoras de Bryan, nos negócios de design, e também atuava na diretoria da empresa. Ela tinha uma voz rouca que você acha que vem de fumar. Quando nos conhecemos, ela apertou minha mão e disse: — Eu não fumo. Nunca fumei. Fui apenas abençoada com este tipo de rouquidão.

— Regras da rouquidão. — eu disse, e sorri. Eu tinha a sensação de que ia ficar muito bem.

Hoje, quando eu pisei em seu escritório, ela apontou para uma série de cliques de gravata e detentores de dinheiro sobre sua mesa. — Protótipos para uma nova linha. Hoje, seu trabalho é ser um novo par de olhos e me dizer qual é uma merda e que não suga.

Ela era direta e eu gostei. Não havia mensagens confusas ou perguntas embaraçosas com Nicole Blazer. Eu apontei para um porta moeda de ouro. — Eu tenho a teoria de que o ouro está se tornando coisa do passado.

— Ouro é passado? Como isso é possível?

— Bem, não ouro, como na única coisa que realmente mantém o seu valor. Mas a joia de ouro. Ouro vermelho é toda raiva.

— Certo. É claro.

— Mas e se você fosse tentar alguma coisa depois de ouro vermelho?

— O que seria isso?

Eu atirei de volta para a arte impressionista que eu tanto amava, à maneira como os pintores jogavam com luz e sombra para mostrar diferentes momentos do dia. — E se fosse possível fazer uma espécie de sol de ouro? Ou de Luz da manhã de ouro? Ouro Vermelho é basicamente uma coloração. Talvez o mesmo pudesse ser feito com os seus cliques de gravata e detentores de dinheiro, mas o ouro parece como se ele estivesse refletindo a hora do dia.

Ela assentiu com a cabeça em agradecimento. — Porra, menina. Eu gosto dessa ideia.

Eu também passei um tempo com a equipe operacional. Eu pesava sobre alguns desafios que estavam enfrentando com os fornecedores, sugerindo estratégias para estimular ao longo de alguns dos mais difíceis. John Walker, chefe de operações, tinha implementado algumas das minhas ideias. Mas um novo problema da cadeia de suprimentos surgiu mais tarde naquela semana.

— O Silversmith no Brooklyn disse que não seria capaz de cumprir o cronograma com as partes da cadeia de bicicleta. — disse John durante uma reunião. — Precisamos conseguir uma substituição no prazo de uma semana.

O rosto de Bryan se apertou e ele passou a mão pelo queixo. Seus olhos verdes estavam duros e intensos. Ele não olhou para mim uma vez, e isso foi bom para mim.

A reunião continuou assim por mais uma hora, e quando ele terminou sem uma resolução clara de ninguém, Bryan disse que estava indo para a corrida. Eu levei isso como uma sugestão para sair. Além disso, eu precisava de tempo e espaço longe para tentar pesquisar substituições possíveis para Ourives. Eu parei

no escritório temporário para pegar minha bolsa, e depois me dirigi para os elevadores. Prendi a respiração quando vi Bryan lá, vestindo uma camiseta cinza e shorts de corrida. Ele apertou o botão para baixo.

— Hey. — Sua mandíbula ainda estava apertada. O estresse da reunião e as complicações de abastecimento foram tomando seu pedágio.

— Indo para uma corrida? — Eu disse, então queria me chutar. Não só era óbvio que ele estava prestes a exercitar como também anunciou.

— Correr me ajuda a pensar. Eu juro que consigo minhas melhores soluções de problemas nas trilhas e ciclovias.

— Eu acho que faço um ótimo trabalho mantendo o controle de quanto nunca quero correr de novo quando eu estou correndo.

O rosto de Bryan se suavizou e eu vi o pedaço de um sorriso se formar. — É isso mesmo. Você é tudo sobre andar.

O elevador chegou e ele estendeu a mão. Eu entrei primeiro e fiquei no canto oposto. — Eu tenho sido conhecida por percorrer a cidade a pé. Eu desafio qualquer um a me levar em uma maratona.

— Um grande desafio. Eu adoraria levá-lo por diante.

Olhei para fora.

Ele bateu os dedos contra a barra do elevador enquanto descia. — Então você acha que caminhar ajuda? O que você faz para desabafar ou fugir ou qualquer outra coisa?

— Eu vou ao cinema.

O elevador chegou ao primeiro andar. Quando a porta se abriu, ele disse o meu nome em voz rouca. — Kat.

Havia uma pontada de remorso em seu tom. Instintivamente, eu dei um passo mais perto, toda a minha autopreservação caindo.

— O que? — Eu perguntei em voz baixa.

— Nada. — Ele era todo gelo novamente. Ele repetiu a palavra enquanto saía do prédio, e começou a correr no segundo que chegou à calçada.

\*\*\*\*\*

O cinema ao virar da esquina estava mostrando o filme mais recente de Emma Stone, mas eu não aguentaria romance agora. Eu comprei um bilhete para um filme de ação de Ryan Gosling.

Eu precisava de carros em improváveis perseguições e fugas ridiculamente inverossímeis. Eu deslizei para baixo em um assento na parte de trás, deixando a pilha de documentos das lições de casa, os pedidos de colar e as questões da cadeia de suprimentos intocadas pelas próximas duas horas.

Haviam apenas algumas outras pessoas no cinema para o meio da tarde, mostrando em uma quinta-feira. Alguns cinéfilos individuais haviam roubado lugares perto da frente, e havia dois pares de amigos nas linhas do meio. Talvez eles estivessem soprando vapor também.

Quando o herói invadiu um laptop, uma ideia passou diante de mim. Eu uma vez fiz um colar personalizado para um autor programador de computador que virou best-seller e tinha vasculhado a cidade pelos berloques que ela queria - disquetes e placas-mãe, eu cortar no tamanho desejado. O vendedor para quem eu liguei começou a expandir para outros materiais reciclados, inclusive pneus velhos e correntes desgastadas de bicicleta.

Eu fiz uma nota mental para descobrir o nome mais tarde, e depois voltei o meu foco para a tela.

Quando Ryan Gosling escalou uma rocha impossivelmente alta, eu peguei um lampejo de movimento na parte de trás do cinema. Virei-me para olhar, e congelei quando vi Bryan. Ele ainda estava em suas roupas de treino, e mesmo no escuro eu podia ver o leve brilho de suor em sua testa e sua camiseta. Ele examinou os corredores, e quando me viu, ele não parecia feliz. Sua mandíbula estava tensa de novo enquanto ele caminhava pelo corredor. Seus olhos estavam cheios de raiva, e seus punhos estavam cerrados. Sentou-se, virou-se para mim, e colocou uma mão no meu rosto enquanto eu estava olhando para ele.

— Você está me deixando louco. — ele sussurrou em uma voz dura.

— Eu? Por quê?

— Você age como se nada tivesse acontecido.

— O que você está falando?

— Como você pode simplesmente agir assim? Como não se não significasse nada o que aconteceu?

— Como pode?

— Eu liguei para você naquele dia. Mande-i-lhe um e-mail naquela tarde. Você me dispensou totalmente, e eu estive procurando por todas as oportunidades para falar com você.

— Você não tem tentado tanto assim.

— Besteira, Kat. Eu tentei falar com você toda vez que estive por perto e você sabe disso.

Um dos caras algumas cadeiras à frente se virou e deu-nos uma olhada feia quando Ryan Gosling esmagou uma porta aberta com o cotovelo.

Bryan baixou a voz ainda mais. — Você tem alguma ideia do que eu estou passando no trabalho?

— Não. Por que?

O cara olhou para trás novamente. — Fale baixo, ok?

Inclinei minha testa para a saída. Bryan me pegou pelo cotovelo e nos guiou para fora. Quando a porta do cinema se fechou, estávamos sozinhos no corredor escuro.

— Estou fazendo de tudo para deixá-la quieta, e você não pode dizer uma palavra. Prometa-me que não vai dizer uma palavra. — Sua voz estava cheia de estresse em partes iguais e medo.

— Eu prometo. — Eu queria chegar e correr a mão suavemente sobre seu rosto. Ele parecia precisar, mas eu mantive minhas mãos para mim.

Ele tomou uma respiração profunda. — Wilco está nos processando por demissão injusta. Foi isso que aconteceu no dia em que tive que fazer aquela chamada com o Conselho na fábrica. Soubemos que ele estava nos processando. É totalmente ridículo, porque ele estava errado. Ele cruzou toda linha imaginável com a estagiária. Mas a diretoria está chateada, eu estou chateado, e eu não posso dar uma chance. O cara é desequilibrado, Kat. Ele me liga em casa e desliga. Faz o mesmo com Nicole, e ela também o viu se escondendo por perto de nossos escritórios. Eu pensei que conhecia o cara. Eu pensei que sabia o que esperar, mas

agora tudo mudou. E ainda por cima, meu conselho é extremamente conservador e eu tenho que fazer tudo corretamente. Eu não posso ter um traço de qualquer coisa que não seja 100% profissional. O que torna realmente muito difícil quando tudo que eu quero fazer é terminar o que começamos. — Tudo dentro de mim ficou quente. — Você?

— Eu não fui capaz de parar de pensar naquela tarde. Eu não tenho sido capaz de parar de pensar em você.

Meu coração pulou na minha garganta. — Sério?

Ele se aproximou. Ele estava tão perto de mim, era como se cada nervo do meu corpo estivesse exposto. A possibilidade de que isto não fosse unilateral me deixou delirantemente tonta. O que aconteceu no sofá do seu escritório não foi apenas uma brincadeira.

— Eu penso em você o tempo todo. Eu penso sobre como você é linda e inteligente, como você é engraçada, e como eu não quero nada mais do que levá-la ao cinema, segurar sua mão e rir ao mesmo tempo. Ou nem sequer ao mesmo tempo. Para rir de coisas diferentes. Para saber sobre o que mais você acha que é engraçado. Tipo, eu não sei mesmo se você acha engraçado quando as pessoas caem de escadas. Você gosta de pegadinhas?

Seus olhos brilhavam brincalhões.

Eu sorri tão grande que meu rosto iria doer, mas eu não acho que poderia sentir qualquer coisa, exceto a felicidade agora. — Eu amo pegadinhas. Eu amo pegadinhas, e eu adoro humor negro, e eu particularmente adoro humor estúpido. Eu dou risada quando vejo vídeos de caras sendo empurrado para baixo na colina em carrinhos de compras, e quando eles deslizam em suas meias e caem de escadas. Bem, desde que eles realmente não se machuquem.

— Claro que não. Você não é uma idiota. Você só aprecia a boa comédia física.

— Isso eu faço. E quanto a você? O que faz você rir? Quer dizer, além de Bucky Get Fuzzy.

— Ah, você se lembra.

— Claro que me lembro. — Eu dei um soco em seu braço, e mesmo que eu quisesse que ele me tocasse toda, significava muito mais para mim que ele queria

conversar. Que ele queria me conhecer. Como eu tinha mudado. Como eu não havia mudado.

— Eu me lembro de tudo também. — ele disse suavemente, e eu senti um fio de calor correr pelo meu corpo. — Para responder à sua pergunta. Gatos dos desenhos animados ainda são um sim. Eu quase tenho vergonha de admitir isso, mas eu gosto dessas imagens tolas da Internet com cães dizendo coisas ridículas. Quero dizer, não realmente dizendo coisas ridículas. Apenas legendas. Como aquele cão husky, e havia uma legenda que dizia “Oh, você correu uma maratona. Quão pesado era o trenó?”

— Eu vi também. Eu adorei. Então, mostrei para minha colega de quarto porque ela correu cinco maratonas.

— Isso é impressionante. E eu gosto de espetáculos de fim de noite, da conversa. Eu gosto de política, então eu especialmente aprecio o humor político e os caras de fim de noite são os melhores.

— E sobre filmes? Quais são seus filmes favoritos?

— Bem, só no caso de os caras do comitê estarem escutando vou te dizer Velozes e Furiosos. Ou Se beber não case. — Então ele baixou a voz e sussurrou. — Mas eu vou admitir para você, só para você, que é realmente Casablanca.

Belisque-me agora, eu pensei. Me acorde deste sonho. Porque naquele momento, eu fechei os olhos e vi desenrolar o filme perfeito na minha frente, um romance que lhe deixava sem fôlego, não importa quantas vezes você tivesse visto. Eu podia sentir que estava afundando neste estado inebriante, como eu estivesse sob um feitiço, hipnotizada, e eu pudesse tocar as cenas, sentir todas as sensações dos personagens correrem através de mim. Eles sempre têm Paris.

Senti-me vacilante, e oscilei em direção a ele. Ele me pegou, e passou os braços em volta de mim, puxando-me perto dele. Ele apertou o queixo contra a minha cabeça. — Kat.

Me derreti para ele, saboreando a sensação de seu peito, mesmo com sua camiseta suada contra mim. Aqui com ele, eu não tinha uma preocupação no mundo. Apesar de que estar com ele era a coisa mais arriscada do mundo. Fechei os olhos e pisquei de volta para os meus pais, para a loja, para os meus planos. Em seguida, o professor Oliver e sua esposa, e meu negócio. Todo o resto era muito mais importante do que um mero sentimento. Eu sabia disso. Eu realmente sabia.

Mas, ainda assim, eu não queria mais nada na minha vida agora do que este momento, esta proximidade, este homem.

— Estou morrendo de vontade de te beijar. Eu quero te levar para jantar, caminhar ao redor da cidade, e falar sobre tudo e qualquer coisa.

Eu mal conseguia me sentir. Meu corpo inteiro estava nervoso, flutuante. Isso não poderia estar acontecendo. Mas estava. Eu me senti tonta, como se tivesse acabado de tomar um analgésico e conseguido essa descarga quente, onde ele entra em ação e se espalha por todo o seu peito e barriga. Os pequenos pelos dos meus braços estavam de pé em pé.

— Mas eu não posso. — ele disse.

— Por quê?

— Eu não posso arriscar. O Wilco...

— Mas ela era uma estudante do ensino médio. Ela não tinha 17?

— Sim, mas ainda assim. Ele está procurando por sujeira. Ele está procurando qualquer coisa agora.

— Eu tenho 23. Não sou uma estagiária. Sou apenas um...

— Uma protegida. Em uma escola em que nós doamos a nova ala da biblioteca. É muito próximo. Ninguém me disse nada, mas esta é a minha escolha. Isto é como eu tenho que ser. Eu tenho que estar acima de qualquer suspeita. Eu não quero que nada de ruim aconteça para Made Here, e eu não quero que nada fique ruim na escola. É por isso que eu não podia sequer enviar e-mail para você. Eu não posso ter um traço de improbidade.

Eu meio que queria acrescentar que tinha que ser uma boa menina também, mas qual era o ponto? Eu não precisava distribuir minhas estacas também. Não havia necessidade de qualquer superioridade.

Eu balancei a cabeça em seu peito. Eu não gosto dessas regras, mas eu entendo.

Ele colocou a mão no meu queixo e levantou meu rosto para que eu olhasse para ele. Seus lábios estavam tão perto de mim. — Mas talvez eu possa te ligar?

— É claro.

— Posso te ligar hoje à noite?

Eu era uma máquina de pinball, zumbidos e cantarolando, dizendo sim, sim, sim. Então me lembrei do nome do fornecedor.

— Eu adoraria isso. E, você pode querer tentar a solução nos arredores de Red Hook no Brooklyn. Grandes caras, e super-rápidos com as peças.

Ele balançou a cabeça em agradecimento. — Você tem alguma ideia de como é quente o quanto você é experiente no maldito negócio?

— Não. Estamos falando de quente, ardente ou escaldante?

— Fumegante. — Então ele me puxou contra ele por um momento, e eu poderia dizer exatamente quão quente eu tinha deixado ele.

Sáimos do cinema, alguns minutos depois, e quando viramos a esquina Bryan esbarrou em um homem careca vestindo um terno risca de giz que cheirava a dinheiro velho.

— Olá, Sr. Caldwell. — disse Bryan. Notei que essa era a primeira vez Bryan tinha abordado alguém usando o título de Senhor.

Sr. Caldwell deu-lhe um olhar estranho. — Vendo um filme?

Fiquei tensa, e Bryan endireitou sua coluna também. Porcaria. Isso era exatamente o que ele estava tentando evitar.

— Na verdade, acabei de terminar uma corrida, e esbarrei em Kat do lado de fora do cinema. Kat, este é James Caldwell, ele faz parte do nosso conselho. — Seus olhos se arregalaram quando ele disse as últimas palavras, mas ele não precisava se preocupar. - Eu entendi.

Apertei a mão de James Caldwell assumindo um olhar mais adequado e equilibrado, quando eu disse: — É um prazer conhecê-lo, Senhor.

— Sr. Caldwell, Kat está trabalhando com Made Here pela NYU neste semestre.

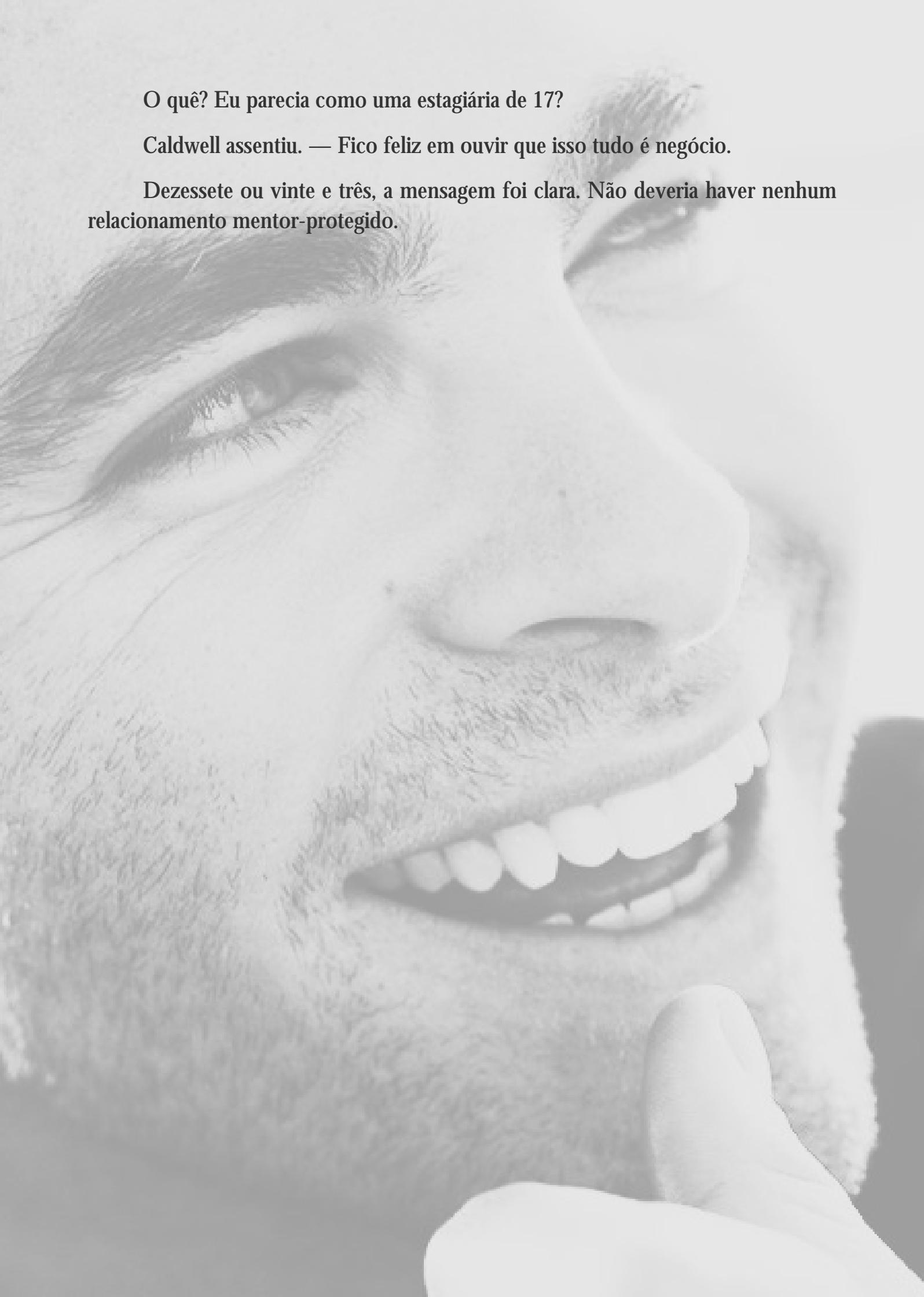
Caldwell levantou uma sobrancelha grossa cinza. — NYU?

— Ela está na escola de negócios de pós-graduação. — disse Bryan acrescentando rapidamente.

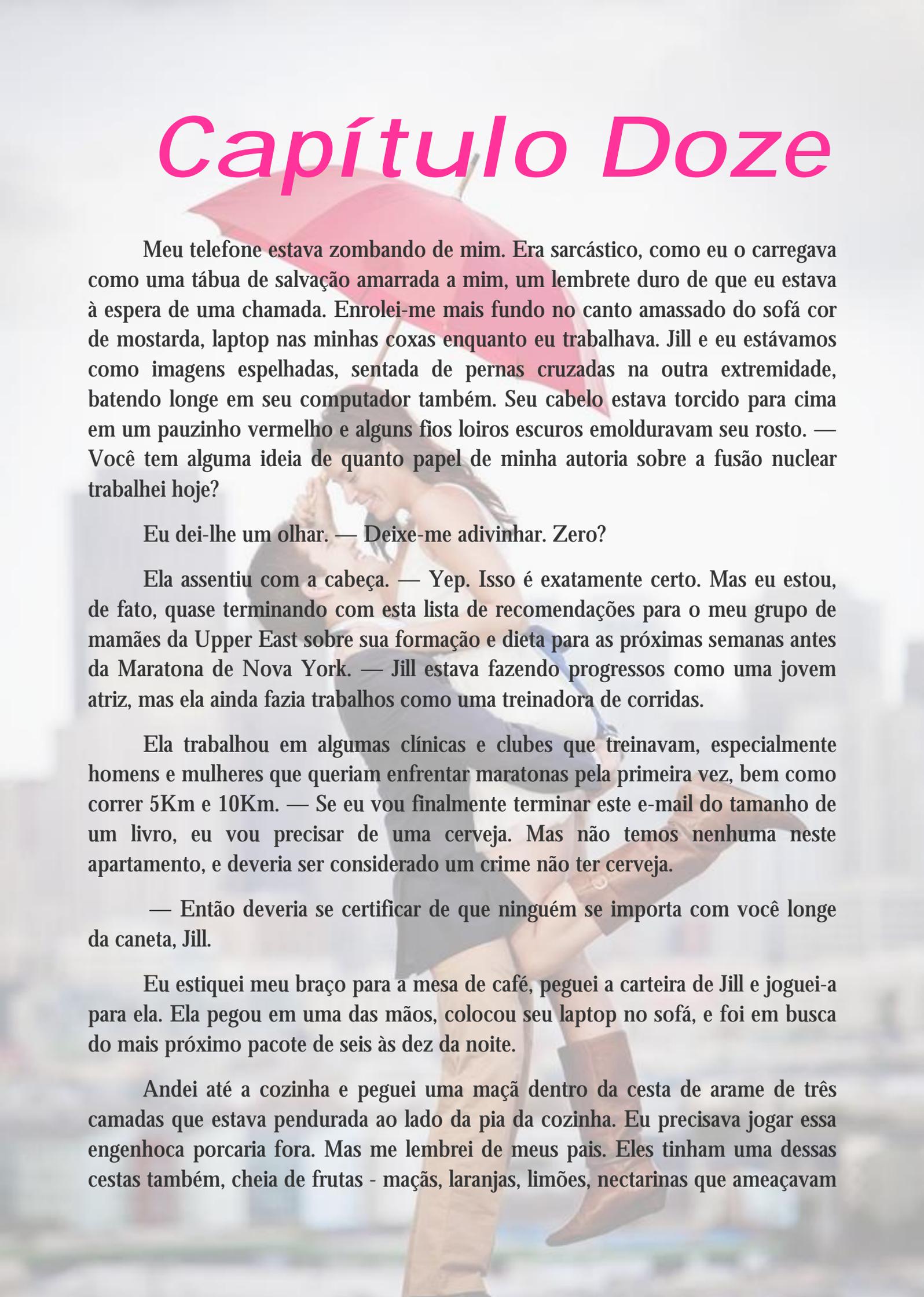
O quê? Eu parecia como uma estagiária de 17?

Caldwell assentiu. — Fico feliz em ouvir que isso tudo é negócio.

Dezessete ou vinte e três, a mensagem foi clara. Não deveria haver nenhum relacionamento mentor-protegido.



# Capítulo Doze



Meu telefone estava zombando de mim. Era sarcástico, como eu o carregava como uma tábua de salvação amarrada a mim, um lembrete duro de que eu estava à espera de uma chamada. Enrolei-me mais fundo no canto amassado do sofá cor de mostarda, laptop nas minhas coxas enquanto eu trabalhava. Jill e eu estávamos como imagens espelhadas, sentada de pernas cruzadas na outra extremidade, batendo longe em seu computador também. Seu cabelo estava torcido para cima em um pauzinho vermelho e alguns fios loiros escuros emolduravam seu rosto. — Você tem alguma ideia de quanto papel de minha autoria sobre a fusão nuclear trabalhei hoje?

Eu dei-lhe um olhar. — Deixe-me adivinhar. Zero?

Ela assentiu com a cabeça. — Yep. Isso é exatamente certo. Mas eu estou, de fato, quase terminando com esta lista de recomendações para o meu grupo de mães da Upper East sobre sua formação e dieta para as próximas semanas antes da Maratona de Nova York. — Jill estava fazendo progressos como uma jovem atriz, mas ela ainda fazia trabalhos como uma treinadora de corridas.

Ela trabalhou em algumas clínicas e clubes que treinavam, especialmente homens e mulheres que queriam enfrentar maratonas pela primeira vez, bem como correr 5Km e 10Km. — Se eu vou finalmente terminar este e-mail do tamanho de um livro, eu vou precisar de uma cerveja. Mas não temos nenhuma neste apartamento, e deveria ser considerado um crime não ter cerveja.

— Então deveria se certificar de que ninguém se importa com você longe da caneta, Jill.

Eu estiquei meu braço para a mesa de café, peguei a carteira de Jill e joguei-a para ela. Ela pegou em uma das mãos, colocou seu laptop no sofá, e foi em busca do mais próximo pacote de seis às dez da noite.

Andei até a cozinha e peguei uma maçã dentro da cesta de arame de três camadas que estava pendurada ao lado da pia da cozinha. Eu precisava jogar essa engenhoca porcaria fora. Mas me lembrei de meus pais. Eles tinham uma dessas cestas também, cheia de frutas - maçãs, laranjas, limões, nectarinas que ameaçavam

derramar - em nossa casa, em Connecticut. Lavei a maçã e, em seguida, voltei para a sala de estar. Sentei-me no parapeito da janela e dei uma mordida.

Isso provavelmente soava louco, mas meus pais eram realmente essas pessoas. Como em aquelas pessoas que você não pode acreditar ainda se amam loucamente depois de todos esses anos. Eles estão juntos há 30 anos e minha mãe ainda faz café da manhã para ele todas as manhãs. Ela colocava a bandeja com os mesmos pratos, verde e branco, e os mesmos guardanapos de pano correspondentes que tínhamos desde que eu estava no colégio. Então ele descia, dava-lhe um beijo na bochecha, e eles tomavam café da manhã juntos. Ele retirava os pratos e limpava, e andavam de mãos dadas pelas ruas até a loja. Quando o dia de trabalho terminava, eles voltavam para casa e repetiam a mesma rotina para o jantar, com ele levando o lixo para fora ou roçando o gramado enquanto ela cozinhava. Após o jantar, ela pegava uma barra de chocolate ao leite no armário da cozinha, quebrando uma seção. Ele havia comprado Hershey ou alguma barra de chocolate belga fabuloso. — Eu nunca quero que você fique sem chocolate. — ouvi-o sussurrar para ela uma vez, depois que ele pegou alguns no supermercado.

Foi quase o suficiente para fazê-la vomitar, se não fosse totalmente 100% legítimo.

Então, quando minha mãe admitiu mais cedo nesta noite no telefone que o negócio on-line fracassou, meu coração ficou triste por eles. — Eu sinto muito, mamãe.

— Bem, você sabe, você vai ter que me manter abastecida de chocolate, minha Katerina.

— Eu vou. Eu prometo. Embora eu saiba que não vai chegar a esse ponto.

Eu dei uma mordida na maçã, enquanto levantei as persianas até a metade para olhar para a Rua Vinte e Cinco. Um táxi parou em frente ao prédio. Um homem magro emergiu.

Ele tinha uma forte linha na mandíbula e uma suntuosa careca que parecia com a de Yul Brynner. Uma mulher pequena de cabelos curtos saiu em seguida. Ela riu de alguma coisa que ele disse. Então ele estendeu a mão para sua cintura e a puxou para perto, porque ele simplesmente tinha que beijá-la ali mesmo. Logo, eles entraram no prédio, de mãos dadas.

Eu queria fazer isso com Bryan. Eu queria andar na rua com ele. Beijá-lo em público. Compartilhar um carro de volta para o seu apartamento, o meu apartamento, em qualquer lugar. Mas, então, eu também aceitava o que poderia ter por agora, por isso, quando meu telefone tocou, finalmente, me lancei sobre ele.

— Olá?

— Hey. É Bryan.

Meu coração disparou. Sentia-me uma garota na escola, esperando o quarterback ligar. Tudo bem, eu nunca namorei um jogador de futebol, e eu não me importava com a maioria dos esportes. Mas eu aposto que a vibração que eu sentia era precisamente a mesma.

— Hey. O que você está fazendo?

— Falando com você.

Revirei os olhos, embora ele não pudesse me ver. Agora nós realmente soamos como adolescentes novamente.

— Igual a você. — eu disse, quando eu coloquei a maçã meio comida na mesa de café.

— O que você fez hoje?

Dei-lhe o resumo, em seguida, pedi-lhe o mesmo.

— Trabalho, trabalho, e mais trabalho. Ouvi falar sobre os cadeados da cidade de Paris. Eles disseram que estão tentando fazer alguns arranjos para um acordo, o que é bom. Mas a melhor parte é esta surpreendentemente brilhante aluna de MBA com quem estou trabalhando e que pode ter salvado o dia para nós.

Eu saltava no meu pé. — Sério? Será que vamos conseguir?

— Eles estão colocando uma licitação esta noite. Eu terei isso logo no início da manhã, mas eles disseram que poderiam seguir ao cronograma.

— Droga. Eu balancei.

— Você totalmente e completamente balançada.

— Então, onde você está agora? — Eu perguntei enquanto eu caminhava pelo corredor até o meu quarto. Eu não sabia quando Jill voltaria com sua cerveja, mas eu não queria ser interrompida.

— Meu apartamento. Finalmente. O carro me deixou.

— Então, me ligar foi à primeira coisa que fez quando chegou em casa? Legal.

— Eu entrei dois minutos atrás.

— Eu nem sei onde você mora. — Eu fechei a porta do meu quarto e deitei na minha cama. O único luxo que eu me proporcionava era roupa de cama. O cintilante edredom roxo cobria a cama, com almofadas em ricos tons de vermelho e azul escuro.

— Sexagésima com a Park.

Eu queria assobiar em admiração. Imaginei o apartamento perfeitamente, vendo-o em uma noite, encharcado de chuva, a rua tranquila brilhando, forrada com belos tijolos de arenito.

Ele provavelmente vivia em um desses edifícios. Portas duplas, quatro andares, pisos de madeira, janelas brancas envidraçadas que abriam sobre o tipo de rua que heroínas de comédia romântica passeavam, de mãos dadas com seus amantes.

— O que vai fazer o resto da noite? Mais trabalho?

— Eu estou chamando-a por uma noite na frente do trabalho. Sem mais e-mail, sem mais relatórios. Eu só estou caindo de volta no meu sofá e conversando com esta menina com meu celular pressionado contra a minha cabeça. Provavelmente estou conseguindo um tumor no cérebro, mas c'est la vie.

— Você não é uma daquelas pessoas Bluetooth? Você não saí andando com o fone em seu ouvido a noite toda?

— Deus não. Eu não suporto as pessoas Bluetooth.

— Eles fazem isso constantemente, em Nova York. No ônibus, no metrô. Mesmo nas lojas. Eles saem com essas malditas coisas o tempo todo.

— Talvez eles estejam à espera de receber mensagens do Bluetooth Uni-Mind.

— Oh, eu posso imaginar isso.

— Então, você descobriu meu segredo Bluetooth, Kat. O que mais você quer saber?

Eu mudei para o meu lado, e brinquei com a borda de um dos meus travesseiros roxos. O que eu quero saber sobre Bryan? — Eu consegui. Sapatos em aviões. Dentro ou fora?

— Dentro, claro. Eu jamais tiraria os sapatos em um avião.

— Totalmente de acordo. Por que as pessoas fazem isso? Esticar os grandes chulés na frente deles e até mesmo andar para cima e para baixo pelos corredores sem seus sapatos.

— Estou dizendo a você, que é outra coisa que será abolida quando eu me tornar presidente. Você seria proibida de tirar os sapatos em aviões. E de cortar suas unhas em público.

— Você tem o meu voto.

— Você sabe o que eu gosto de fazer em aviões?

— Não. O que?

— Às vezes, fico um pouco selvagem e deixo meu telefone celular ligado.

— Ele não funciona lá em cima.

— Certo, mas em vez de desligá-lo quando estamos decolando, eu apenas fico louco e o deixo no silencioso. E então eu gosto de ver quão longe podemos ir antes de parar de receber mensagens, e então gosto de ver o quão alto nós estamos quando ele começa a funcionar novamente no meio do caminho.

— Renegando Você.

— Eu sei, Kat. Eu não tenho medo de ser um menino mau assim.

— Você? Um menino mau?

Ele não respondeu de imediato. Ele deve estar pensando a pergunta e pensando o que eu realmente queria dizer. Eu não tinha certeza do que eu realmente quis dizer. — Você quer que eu seja um menino mau?

Eu descansei minha cabeça na pilha de travesseiros. — Eu não sei. — eu respondi honestamente. — Eu só quero que você seja você mesmo.

— Eu sou eu. Com você, eu sou, definitivamente, eu mesmo. — Se estivéssemos em um clube, à música teria simplesmente mudado de uma canção pop, a um ritmo mais lento, o tipo de música que faz você querer diminuir as luzes. — Se eu estivesse com você agora, eu seria eu também.

— O que você faria?

— Se eu estivesse com você agora?

— Sim.

— Onde você está?

— Na minha cama.

Ele estava tranquilo, mas eu podia ouvir sua respiração, e imaginei seu peito subindo e descendo enquanto ele olhava para o teto de seu triplex, fechando os olhos, imaginando-me tantos prédios de distância. — O que você está vestindo?

— Jeans. Camiseta preta com uma estampa da Hello Kitty.

— Ah, claro. Eu acredito que você disse uma vez que tinha um amor ao longo da vida, você e Hello Kitty.

— Ainda continua forte.

— E por baixo?

— Calcinhas pretas com uma faixa azul claro.

— Então, você quer saber o que eu faria se eu estivesse com você agora?

— Sim.

— Eu não iria beijá-la ainda. Eu tocaria sua pele nua. Eu correria meus dedos pelos seus braços, e veria como você estremece ao meu toque.

Fechei os olhos e ouvi.

— Eu beijaria sua barriga através de sua camiseta, e você se contorceria um pouco, tentando me dizer com seu corpo que você queria mais.

Murmurei algo sobre querer mais.

— Então eu viria para um beijo, pairando sobre você, meus braços em cada lado de você.

Eu desejava tocar seus braços, para sentir o quanto tonificado e forte eram.

— Eu te beijaria por mais tempo, e você estaria pressionando as mãos contra a minha cintura, querendo mais.

— Eu gostaria. — eu consegui dizer, quando comecei a desabotoar meu jeans.

— E quando eu tivesse certeza de que, absolutamente, totalmente, completamente certo de que você estava ligada, sem sombra de dúvida...

— ...O que eu faria.

— O que você faria. Eu voltaria para o seu estômago, e eu começaria a levantar sua camiseta. E, eu ia correr a minha língua por toda sua barriga, e eu tiraria o seu top. E, eu, finalmente, seria capaz de ver aqueles seios lindos na carne.

— E tocá-los.

— Deus sim. Eu tomaria com minhas mãos e os lamperia, e eu correria a minha língua por entre seus seios até seu jeans, e nesse ponto você estaria tirando-os.

— Eu já fiz.

— Tirou suas calças?

Retirei fora meu jeans, empurrando-os para o pé da minha cama. — Sim.

— E a sua camisa também?

— Não.

— Tire-a fora.

Coloquei o telefone na colcha e tirei minha camiseta. Então eu apertei o telefone ao ouvido. — Estou de volta.

— E você está apenas em sua calcinha agora?

— Sim.

— Toque-se, Kat.

Eu fiz como instruído.

— Você está molhada?

— Eufemismo do ano.

Ele riu levemente. — Ótimo. Porque se eu estivesse ai agora, eu seria o único a tocar você, sentindo como você está ligada. Correndo minha mão entre suas pernas, e você estaria gemendo, e movendo os quadris, e querendo tanto que eu tirasse sua roupa de baixo.

— Você faria isso? Tiraria minha roupa de baixo? — A questão saiu em respirações rápidas, enquanto eu seguia sua direção. Minha mão estava entre as minhas pernas, e eu queria que ele fosse o único a me tocar. Mas isso - era bom o suficiente por agora.

— Eu beijaria você através de sua calcinha primeiro só para provocá-la e deixá-la louca. Eu me abaixaria, e eu beijaria a calcinhas de biquíni preta, e eu sentiria seu cheiro, e eu ficaria ainda mais difícil.

— Eu quero tocar em você tanto.

— Eu sei, mas eu não iria deixá-la. Porque eu teria que provar você, e você estaria me pedindo para tirar sua calcinha, e para te tocar com a minha língua. E é tudo o que eu gostaria de fazer também. Então eu aceitaria o seu pedido.

Eu deslizei para fora do último vestígio de roupas.

— Você acabou de tirar sua roupa de baixo?

— Sim.

— É a mão entre as pernas?

— Sim.

— Você está imaginando que sou eu?

— Sim. Eu te quero tanto.

— Não há absolutamente nada em todo o mundo que eu queira estar fazendo mais agora do que estar em cima de você, e degustar você, e comer você. Eu correria minha língua em você e você colocaria suas mãos no meu cabelo.

— Eu amo o seu cabelo. — eu disse, e a imagem das minhas mãos em seu cabelo me fez subir. Não ia levar muito tempo.

— E eu começaria devagar e leve, te provocaria com a minha língua, acariciando você e provando a sua umidade. Deus, eu aposto que você gosta pra caralho. E você gemeria e gemeria, me dizendo como é bom.

— É uma sensação incrível. É uma sensação tão incrível — Meu corpo inteiro estava quente; Estava queimando em todas as partes. Cada parte de mim implorava e ansiava por ele.

— E eu apressaria, correndo minha língua sobre você de uma maneira que você nunca sentiu antes. E você me diria que nunca tinha sido tão bom, como você nunca quis ninguém assim antes.

— Eu não quis. Eu juro que não... — eu disse, e minha respiração estava irregular, e meu corpo estava pulsando, eu podia sentir como eu estava inebriantemente perto de agarrar seu cabelo e puxar o rosto dele entre as minhas pernas. Ah, como eu queria que ele fosse o único a me tocar.

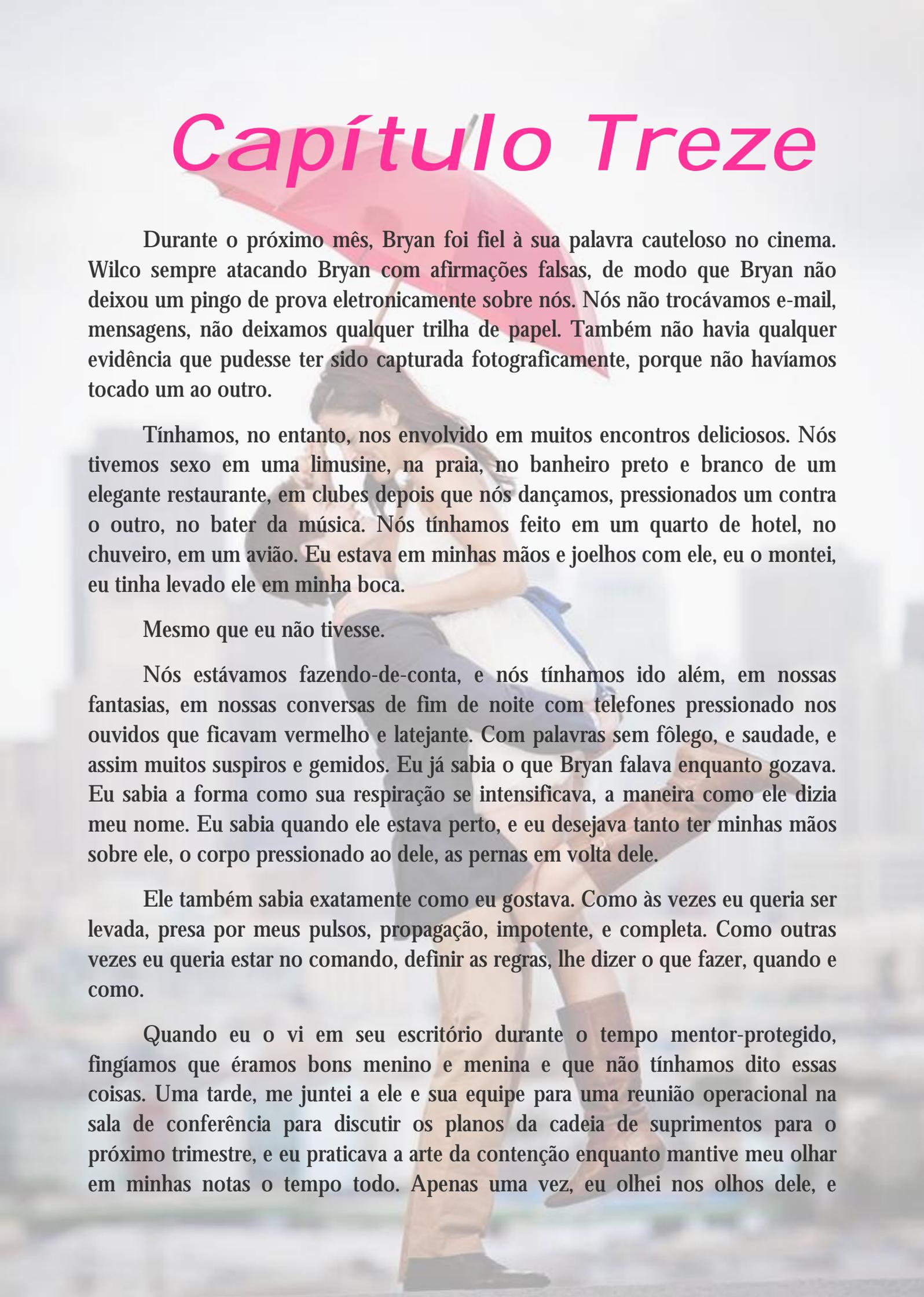
— E eu te levaria lá. Eu te lamperia e deixaria você louca e faria você dizer meu nome mais e mais, até que você estivesse pedindo para vir. Até você estivesse me pedindo para fazer você vir.

— Oh Deus, Bryan. Faça-me vir. Por favor, faça-me vir.

— Eu vou fazer você vir, Kat. Eu vou fazer você gozar na minha boca, meus lábios e minha língua e, eu vou te provar agora que você está vindo na minha boca.

E assim eu fiz, gritando seu nome, gritando, sentindo a onda de um intenso orgasmo vibrando, através de mim. Eu era um fio desencapado, exposta e batendo, e eu queria que ele estivesse comigo agora, tirando suas roupas, subindo em cima de mim, entrando em mim, fazendo-me sentir daquele jeito de novo, de novo e, de novo.

# Capítulo Treze



Durante o próximo mês, Bryan foi fiel à sua palavra cauteloso no cinema. Wilco sempre atacando Bryan com afirmações falsas, de modo que Bryan não deixou um pingo de prova eletronicamente sobre nós. Nós não trocávamos e-mail, mensagens, não deixamos qualquer trilha de papel. Também não havia qualquer evidência que pudesse ter sido capturada fotograficamente, porque não havíamos tocado um ao outro.

Tínhamos, no entanto, nos envolvido em muitos encontros deliciosos. Nós tivemos sexo em uma limusine, na praia, no banheiro preto e branco de um elegante restaurante, em clubes depois que nós dançamos, pressionados um contra o outro, no bater da música. Nós tínhamos feito em um quarto de hotel, no chuveiro, em um avião. Eu estava em minhas mãos e joelhos com ele, eu o montei, eu tinha levado ele em minha boca.

Mesmo que eu não tivesse.

Nós estávamos fazendo-de-conta, e nós tínhamos ido além, em nossas fantasias, em nossas conversas de fim de noite com telefones pressionado nos ouvidos que ficavam vermelho e latejante. Com palavras sem fôlego, e saudade, e assim muitos suspiros e gemidos. Eu já sabia o que Bryan falava enquanto gozava. Eu sabia a forma como sua respiração se intensificava, a maneira como ele dizia meu nome. Eu sabia quando ele estava perto, e eu desejava tanto ter minhas mãos sobre ele, o corpo pressionado ao dele, as pernas em volta dele.

Ele também sabia exatamente como eu gostava. Como às vezes eu queria ser levada, presa por meus pulsos, propagação, impotente, e completa. Como outras vezes eu queria estar no comando, definir as regras, lhe dizer o que fazer, quando e como.

Quando eu o vi em seu escritório durante o tempo mentor-protégido, fingíamos que éramos bons menino e menina e que não tínhamos dito essas coisas. Uma tarde, me juntei a ele e sua equipe para uma reunião operacional na sala de conferência para discutir os planos da cadeia de suprimentos para o próximo trimestre, e eu praticava a arte da contenção enquanto mantive meu olhar em minhas notas o tempo todo. Apenas uma vez, eu olhei nos olhos dele, e

quando eu vi tanto desejo, igual eu me sentia. Mas o fantasma de seu conselho conservador, bem como o processo pairava sobre nós, então eu guardei todas as minhas ideias sujas, especialmente por que eu tinha um compromisso no escritório do professor Oliver no mesmo dia para um exame de verificação.

Ele puxou três cadeiras em um círculo, e Bryan e eu sentamos ao lado um do outro, a centímetros de distância, os olhos em Oliver o tempo todo.

— Srta. Harper, me fale sobre os desafios de negócios que você opinou sobre a Made Here.

— Eu fui capaz de encontrar soluções para algumas das complicações da cadeia de suprimentos que surgiram, a partir de novos prazos aos fornecedores de substituição. — eu disse, e depois compartilhei mais detalhes dos projetos em que tínhamos trabalhado.

Bryan pulou dentro — Eu não posso subestimar o valor dessa solução, Professor. Por exemplo, a recomendação rápida e bem pesquisada da Srta. Harper para encontrar um novo fornecedor, sozinha, nos permitiu manter um contrato com um dos nossos principais clientes.

Professor Oliver sorriu, em seguida, fez mais perguntas as quais respondemos nos revezando. Quando a reunião acabou, Bryan e eu deixamos juntos o escritório, seguindo para fora. À medida que atingimos a rua o telefone tocou. — É Caldwell. Eu só preciso responder isso rapidamente.

Ele andou alguns metros de distância, e, quando alcancei meu telefone para verificar as mensagens, eu esbarrei em um homem de cabelos encaracolados usando óculos escuros e um casaco longo.

— Desculpe-me. — eu disse, e olhei rapidamente para o homem. Seu rosto era normal. Ele era uma espécie de padrão médio de aparência cara, mas algo parecia familiar sobre ele. Folheei imagens em minha mente, e, finalmente, em uma - uma foto que eu tinha visto ao lado do artigo da Made Here Business Partner deposto pelo Conselho após affair.

Era Wilco?

Eu endureci, recordando as palavras de Bryan. Ele está caçando sujeira.

O homem se virou, resmungando algo que soou como um assobio, então rapidamente desci a rua no meio da multidão do meio-dia.

— Hey! — Eu chamei, mas eu não sabia o que dizer ou fazer a seguir. Eu estava momentaneamente congelada, tensa. Então eu relaxei meus ombros, dizendo a mim mesmo que o cara era, provavelmente, era apenas um sujeito aleatório que se parecia com Wilco. Afinal, Wilco parecia qualquer outro cara comum. Minha mente nervosa estava brincando comigo. Isso era tudo.

— Tudo bem? — Bryan perguntou quando terminou sua chamada.

— É. Eu vi alguém que eu achava que parecia familiar. Mas não era ninguém, afinal. — Eu não preciso adicionar isso a sua preocupação, especialmente porque estávamos jogando tão seguro.

— Tem certeza?

— Sim.

Mas eu não tinha certeza. Eu estava certa de que era necessário continuar sendo cuidadosa, especialmente quando eu procurei por Wilco online novamente naquela noite. Estudei sua fotografia de perto, a imagem de Wilco com aparência profissional e adequada em um terno e gravata. Talvez a minha mente ainda estivesse me enganando, mas eu não tinha certeza se era Wilco o homem que eu tinha visto hoje. Eu cliquei sobre a sua página no Facebook para procurar fotos mais naturais, mas não encontrei nenhuma. O que eu encontrei, no entanto, foi outro lembrete para ficar acima de qualquer suspeita. Atualização do Wilco status era uma linha: Coisas que eu odeio - Hipócritas.

Eu fechei a página rapidamente, como se alguém ou algo pudesse saltar para fora do navegador e atacar. Eu pressionei meu polegar e o dedo indicador contra a ponte do meu nariz. Eu precisava tirar Wilco e sua hostilidade fora de minha cabeça, onde ele estava escondido. Peguei meu eReader e sentei em meu sofá para uma fuga muito necessária em uma história sobre uma jovem mulher com um passado trágico que se apaixona por um escocês sexy.

Sim, alucinante, o sexo tinha uma forma de apagar tudo de ruim.

\*\*\*\*\*

Mais tarde naquela noite, Bryan chamou e perguntou o que eu estava pensando durante a reunião.

— Aquela com o meu professor?

Ele riu. — Não. A da minha sala de conferência quando você me deu aquele olhar, como se estivesse fazendo coisas muito feias para mim com a sua boca.

— Oh, você pegou?

— É claro. Então me diga.

— Eu estava me imaginando rastejar sob a mesa da sala de conferência e indo para baixo em você enquanto você perguntava à sua equipe sobre as recomendações da cadeia de suprimentos.

— Uau.

— Você perguntou. Eu respondi.

— Oh, eu gostei que respondeu, muito. Conte-me mais.

— Eu pensei em começar enquanto alguns dos rapazes estavam apresentando os slides sobre suas escolhas para o próximo trimestre. Eu casualmente deixaria cair uma caneta debaixo da mesa, e ninguém me notaria quando abaixasse para pegá-la. Então, eu faria meu caminho em minhas mãos e joelhos para a cabeceira da mesa.

— O que você faria, então?

— Eu tocaria suas pernas, e você ficaria surpreso por apenas um segundo, porque não tinha percebido que eu estava sob a mesa.

— Ah, uma visita surpresa.

— Mas você se recomporia rapidamente e pareceria estar ouvindo atentamente enquanto eu fazia meu caminho até suas pernas, e para o seu zíper, e você estaria instantaneamente duro por saber que eu estava lá.

— Eu estou sempre instantaneamente duro com você apenas na sala. Ou falando com você. Ou pensando em você. Então, sim, o tempo todo.

Eu ri uma vez, porque eu gostei do sentimento. — E você faria de tudo para abafar um gemido quando sentisse o quanto você me queria ali mesmo.

— Eu seria um grande ator, tal que receberia um prêmio.

— Mas, eu sou uma mulher atenciosa. Eu não gostaria de fazer as coisas muito difíceis para você durante uma reunião, então eu faria o trabalho rápido com

— você. Eu abriria suas calças calmamente, e abaixaria suas cuecas boxer para que eu pudesse libertá-lo.

— Mmmm.

— E você aparentemente estaria ouvindo sua equipe, enquanto eu passaria a mão em cima de você, sentindo o quão duro você estava e quanto você queria que eu tocasse em você. Você mudaria para mais perto de mim debaixo da mesa e eu responderia traçando a língua para cima e para baixo, provocando-lhe com pequenos tremores que você gostaria de rosnar.

— Em vez disso, eu colocaria as minhas mãos debaixo da mesa e lhe traria mais perto.

— E isso seria a minha deixa para levá-lo na minha boca. Então eu envolveria meus lábios em torno de você, de alguma forma, sorrindo maliciosamente para o quão duro você estava.

— Como o aço, baby.

— É claro. E você tinha um gosto tão bom para mim que eu te levaria todo o caminho dentro.

— E eu agarraria seu cabelo. Eu queria ter você tão profundo quanto pudesse.

— Não levaria muito tempo já que você já estava tão ligado.

— Porque eu estava assistindo você durante a reunião, pensando em quão baixo sua camisa estava, e o quanto eu queria tirá-la.

— Eu provaria você, e você me prenderia ainda mais difícil, e eu sei que você chegaria muito em breve.

— Eu teria que estar muito tranquilo, para que ninguém soubesse que eu nunca tinha desfrutado de uma reunião como esta.

— Isso seria totalmente o melhor encontro de sempre, quando eu te levaria todo o caminho na minha boca, e traçaria minha língua em você, quando meus lábios seguraram apertados, e então você pegaria meu cabelo ainda mais forte enquanto você vinha em minha boca.

Então ele veio, chamando meu nome, dizendo como eu era a melhor coisa que ele já sentiu.

Ele provou da minha espetacular imaginação.



# Capítulo Catorze

Depois de uma noite abastecida com cafeína, para estudar volumes de negócios até as primeiras horas da manhã, estava pronta para o teste brutal de um de meus cursos. Quando terminei o teste no final da aula, enviei-o do meu laptop, me sentia relativamente bem sobre minhas perspectivas de ganhar uma nota alta. Marcas em pós-graduação eram menos importantes do que na escola ou faculdade uma vez que este era o fim da linha para mim, tanto quanto a escola estava em causa. Mas eu queria me sair bem então eu teria as habilidades para crescer a My Favorite Mistakes. Talvez um dia eu pudesse transformá-lo em um negócio como a Made Here, com um conselho, acionistas, funcionários e receitas com muitos zeros. O nerd-negócio em mim apreciava esse pensamento, quando eu saí da classe, desci a escadaria larga de madeira para o primeiro andar, e abri a porta para o ar do final de outubro.

O outono pairava sobre Manhattan, trazendo com ele o ar fresco, e a corrida temporária de folhas de ouro e vermelho das árvores nos parques. Eu coloquei meu cachecol laranja com estrelas brancas ao redor do meu pescoço, e empurrei um par de óculos de sol cor champanhe para bloquear os raios do meio-dia. Minhas botas marrons clicavam contra a calçada quando eu verifiquei o tempo no meu telefone. Eu tinha uma reunião com Claire Oliver em uma hora. Ela finalmente retornou para mim e me pediu para encontrá-la no café, no Museu Metropolitano de Arte, acrescentando que já que ela e seu marido eram ávidos defensores do museu, ela teria outra reunião lá também.

No metrô, eu verifiquei minhas mensagens no meu e-mail. Mas isso era uma mera resposta pavloviana. Não havia e-mails, nem notas de amor, nem sussurros doces em um restaurante, na rua, em público. Quando o trem ruidosamente seguia através dos túneis, uma rápida explosão de desconforto passou por mim.

Pensei em todas as piadas de Bryan sobre atuar.

Estávamos atuando na frente do professor Oliver. Estávamos atuando na frente do conselho. Atuando como se não fosse nada. Mas, e se tudo fosse uma atuação?

E se nós não fossemos nada? Porque, realmente, nós não éramos nada. Nós não saíamos para jantar, ao cinema, ao supermercado. Nós não deixávamos meu prédio de mãos dadas. Porque ele nunca tinha estado em meu prédio. Ele estava me usando para o sexo? Ou melhor, falar de sexo? Claro, nós sempre conversamos antes e depois. Todo dia eu aprendia algo novo sobre ele. Eu poderia dizer que ele gostava de torrada no café da manhã, que ele era um fã de beisebol ferrenho, e que ele jogava Words with Friends no seu telefone com alguns dos caras da fábrica.

Será que isso significava alguma coisa? Eu não sabia se era alguma coisa, ou se um dia seria algo. Eu não queria ser apenas um brinquedo, um deleite, um fácil número 0900 à distância. Eu queria ser mais. Eu queria ser seu tudo.

O ar estava mais frio, quando eu saí na Rua Setenta e Sete, como se outubro tivesse sido tomado por um cruel inverno. Ou talvez o frio estivesse dentro de mim, em meus ossos, quando eu encontrei uma nova preocupação para roer. Eu estava me divertindo e não tinha me dado ao trabalho de me perguntar o que viria depois.

Subi os degraus do museu, na esperança de que eu pudesse esquecer esse sentimento desolado pela próxima hora.

\*\*\*\*\*

— Mostrei-as para alguns compradores que eu conheço, e todo mundo se apaixonou por seus colares. Eles acham que pode ser um grande sucesso. — disse Claire, em um vestido de linho vermelho curto que eu tinha visto Jessica Biel vestindo enquanto fazia compras em Melrose Avenue nas páginas da revista Us.

— Estou muito satisfeita por saber que, a senhora... Claire. — Eu me corriji rapidamente, e ela balançou a cabeça em aprovação quando eu usei seu primeiro nome. Sentamos no café, bebemos um chá da tarde em xícaras de porcelana branca com um laço verde de videira na borda. — E, enquanto nós não falávamos sobre isso ainda, eu gostaria de saber mais sobre os compradores, e para onde eles estão comprando.

Ela sorriu como um gato de Cheshire, em seguida, mencionou dois nomes que me fez querer pegar um par de pompons e torcer loucamente. O primeiro era uma distribuidora que fornecia para as mais modernas boutiques independentes da costa leste, e a segunda trabalhava para uma das maiores redes de lojas famosas e de departamentos do país - Elizabeth. A cadeia era dirigida pela reclusa e raramente vista Elizabeth Mortimer, cuja mãe, também era chamada Elizabeth,

começou a primeira loja em Seattle, há muitos anos, então lentamente expandiu por todo o país. O gosto de Elizabeth era lendário, um coquetel do moderno e atemporal. Ela ficou totalmente fora dos holofotes, porém, deixando suas lojas e seus desfiles falarem por si. Ela era muito conhecida.

Eu me inclinei na minha cadeira, chocada. — Deixe-me recuperar o fôlego.

O sorriso vago rosto de Claire. — A única coisa é que gostaríamos de ver mais variedades.

Sentei-me em linha reta, e apertei os lábios. O comentário não foi bem um tapa, mas não era o elogio que eu esperava. Sempre que uma declaração era precedida pela coisa, ou tendo dito isso, ou como nunca, as chances são grandes de que você não vai gostar do que se segue.

— Você tem algo em mente?

— Por uma questão de fato, eu tenho. Eu me pergunto se você consideraria uma mudança para alterar a **My Favorite Mistake** para, simplesmente, **Favorite**. Nós pensamos que poderia ampliar sua base, e todos parecem gostar mais de seus stylings europeus, e nós estávamos esperando ver algo mais nesse sentido. **Favorite Europeus**.

— Portanto, poderia haver **Favorite Mistake** e também **Favorite Europeus**?

— Eu gosto bastante do som disso.

— Eu posso fazer isso. Eu posso definitivamente fazer isso. — Eu comecei a piscar de volta para o meu tempo em Paris, então passei à frente para os peculiares blogs de design que visitei todas as noites. Eu preciso alterar o meu próprio estilo, é claro. Mas a inspiração muitas vezes vem de olhar para o trabalho dos outros. Ou de arte, pensei, enquanto eu pensava sobre a criação. Aqui estávamos no ventre de uma das maiores coleções de arte que o mundo já conheceu. — Quando você e os compradores querem vê-los?

— Em breve. Muito em breve. Acho que podemos começar seus projetos em suas lojas, assim nós poderíamos misturar o visual e eu realmente quero levá-los para a temporada natalícia. O que não está muito longe. Elizabeth está procurando apenas o estilo certo para focalizar a sua comercialização de joias. — Ela juntou os dedos. O olhar desenhado em sua pele de porcelana e traços finos não revelou nada.

Eu balancei a cabeça várias vezes. — É melhor eu ir começar. — eu disse, e eu não tinha que fingir entusiasmo.

— Na verdade, Kat. Eu ainda nem cheguei à parte da proposição ainda.

— Ah. Tudo bem. — Eu tomei um gole de meu chá e esperei.

Ela colocou as mãos sobre a mesa, o seu anel de diamante capturou a luz. — Será que os My Favorite Mistakes estão abertos para uma rodada de investimento?

Eu quase engasguei com o chá. Eu tossi algumas vezes, e eu podia sentir meu rosto ficando vermelho quando eu tossi na mesa elegante, no café extravagante, no museu de fantasia. — Desculpe-me?

— Eu quero ser um investidor anjo. Pense nisso como capital de expansão para financiar o trabalho de design novo.

— Certo. Sim. Claro. Absolutamente. Eu vou fazer isso agora. — Eu queria me bater. Eu não estava fazendo qualquer sentido. Eu estava tão empolgada que mal conseguia formar palavras.

— Então isso é um sim? — Claire parecia à beira de ficar irritada.

Eu me encolhi. — Eu ficaria encantada. Eu ficaria absolutamente encantada por ter você como uma investidora.

Quando ela compartilhou a quantidade, eu fiz tudo ao meu alcance para não gritar e empurrar o punho vitorioso para o céu. Nunca em meus sonhos mais loucos imaginei ter um investidor.

— Agora, o dinheiro é para ser alocado somente para o negócio. Você não pode usá-lo para pagar o aluguel ou qualquer coisa assim. — Ela sacudiu um dedo para mim e estreitou os olhos. Ela estava brincando, mas também estava séria. Dado o tom, eu me senti compelida a responder com uma saudação.

— Absolutamente.

— Mas eu tenho algumas estipulações.

— É claro.

— Primeiro, você precisa para terminar seu MBA. Sou um grande crente no valor da educação, e mesmo que isso ajude o seu negócio decolar, você deve terminar o seu MBA. Ou então eu vou querer meu dinheiro pago de volta.



— Totalmente. Eu definitivamente estou terminando meu curso. Estou tão comprometida. Estou além de comprometida.

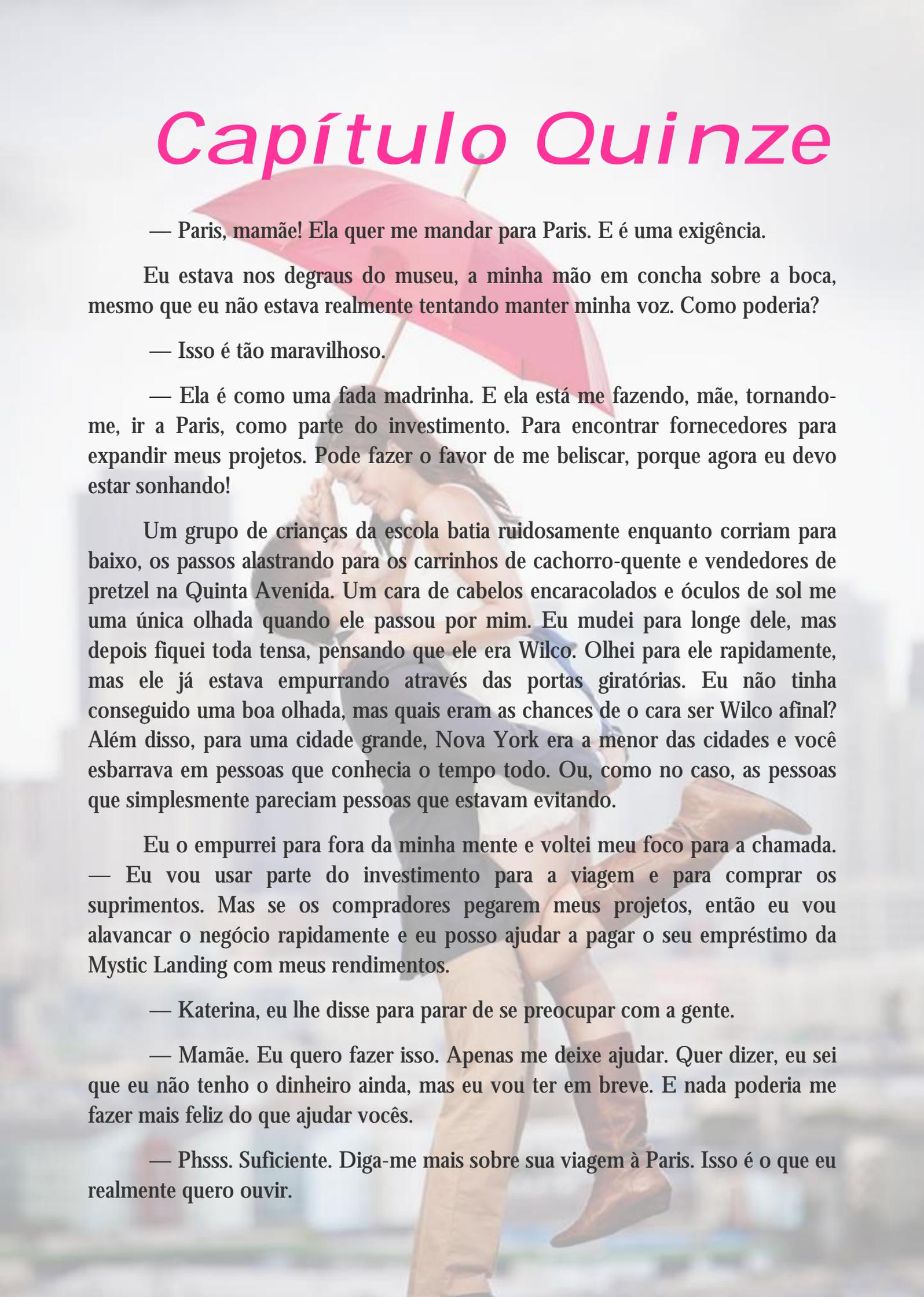
— Em segundo lugar, depois de terminar o seu MBA você pode se concentrar exclusivamente no negócio, eu colocarei mais uma rodada em My Favorite Mistakes no mesmo múltiplo.

Meu coração cantava. Tudo parecia possível.

— Ótimo.

— Terceira. Quando nos conhecemos e você mencionou os mercados em Paris e todas as pequenas bugigangas e berloques, tinha de ser lá para comprar, e quando meus compradores mencionou que preferia seus estilos europeus, comecei a pensar...

# Capítulo Quinze



— Paris, mamãe! Ela quer me mandar para Paris. E é uma exigência.

Eu estava nos degraus do museu, a minha mão em concha sobre a boca, mesmo que eu não estava realmente tentando manter minha voz. Como poderia?

— Isso é tão maravilhoso.

— Ela é como uma fada madrinha. E ela está me fazendo, mãe, tornando-me, ir a Paris, como parte do investimento. Para encontrar fornecedores para expandir meus projetos. Pode fazer o favor de me beliscar, porque agora eu devo estar sonhando!

Um grupo de crianças da escola batia ruidosamente enquanto corriam para baixo, os passos alastrando para os carrinhos de cachorro-quente e vendedores de pretzel na Quinta Avenida. Um cara de cabelos encaracolados e óculos de sol me deu uma única olhada quando ele passou por mim. Eu mudei para longe dele, mas depois fiquei toda tensa, pensando que ele era Wilco. Olhei para ele rapidamente, mas ele já estava empurrando através das portas giratórias. Eu não tinha conseguido uma boa olhada, mas quais eram as chances de o cara ser Wilco afinal? Além disso, para uma cidade grande, Nova York era a menor das cidades e você esbarrava em pessoas que conhecia o tempo todo. Ou, como no caso, as pessoas que simplesmente pareciam pessoas que estavam evitando.

Eu o empurrei para fora da minha mente e voltei meu foco para a chamada.  
— Eu vou usar parte do investimento para a viagem e para comprar os suprimentos. Mas se os compradores pegarem meus projetos, então eu vou alavancar o negócio rapidamente e eu posso ajudar a pagar o seu empréstimo da Mystic Landing com meus rendimentos.

— Katerina, eu lhe disse para parar de se preocupar com a gente.

— Mamãe. Eu quero fazer isso. Apenas me deixe ajudar. Quer dizer, eu sei que eu não tenho o dinheiro ainda, mas eu vou ter em breve. E nada poderia me fazer mais feliz do que ajudar vocês.

— Phsss. Suficiente. Diga-me mais sobre sua viagem à Paris. Isso é o que eu realmente quero ouvir.

Eu compartilhei mais dos detalhes, disse a ela que eu a visitaria antes de viajar, e então disse adeus. Olhei para todas as pessoas que transitavam dentro e fora do museu, depois para o céu escuro. Eu balancei a cabeça com espanto. Eu ainda estava tonta, e não acho que desci desse altar por um longo tempo, nem eu queria.

Eu queria compartilhar isso com alguém. Alguém especial.

Bryan respondeu no segundo toque. — Hey. — ele disse em uma voz doce que usava só para mim.

— Eu tenho uma notícia surpreendente. Onde está você agora?

— Acabei de terminar uma reunião no Upper East Side.

— Estou no Met agora. Tenho que fazer um trabalho sobre um novo projeto de expansão para a **My Favorite Mistakes**, e eu pensei que talvez meu mentor possa querer se juntar a mim por alguns minutos. É uma reunião de negócios, é claro.

— Eu estarei lá em 10.

\*\*\*\*\*

A luz da manhã refletia no waterlilies de Monet. As pinceladas do mestre impressionista me fez pensar sobre as formas, cores e novas formas de olhar.

— Então, eu estou pensando que eu deveria totalmente adicionar uma linha de berloques waterlilies a **My Favorite Mistakes**.

Bryan jogou junto enquanto passávamos pelas pinturas. — Enquanto você está nisso, por que não colocar alguns palheiros também? — Ele inclinou a testa para outro Monet. — Sua pintura favorita, certo?

Meus olhos se arregalaram com a percepção de que ele não tinha esquecido a última vez que estivemos aqui há cinco anos. Do macchiatos caramelo a Hello Kitty para palheiros, ele se lembrava de tantos detalhes sobre mim. Meu coração se sentiu maior e mais completo. — Você se lembra?

Ele me atirou um sorriso, depois assentiu. — Sim, eu me lembro.

Eu queria envolver meus braços em torno dele e beijá-lo, mas eu resisti. — Talvez eu devesse mesmo começar com alguns desses melty clocks de Dali.

— E, que tal vários berloques com marcas de gotejamento como Pollock? Porque eu gostaria de pensar que os gotejamentos possam ser considerados um Favorite Mistake.

Paramos para sentar em um banco de madeira marfim no meio da galeria, mantendo o espaço necessário entre nós. Bryan usava calças cinza e uma camisa verde e branca com abotoaduras recicladas de corrente de bicicleta. Uma gravata que eu desejava desatar completou o look. Ele descansou a mão no banco, eu fiz o mesmo. Mais seis centímetros e poderíamos estar de mãos dadas. Olhei para seus dedos, e contive cada impulso de envolvê-los juntos aos meus. Este belo lugar tinha as barras que eu precisava. Nós simplesmente não poderíamos fazer qualquer coisa aqui. Havia muitas pessoas ao nosso redor, turistas e crianças da escola, casais e famílias.

— Então, quando você acha que vai para Paris?

— Claire e eu conversamos sobre isso e ainda olhamos os voos durante nossa conversa. Eu acho que em duas semanas. No fim de semana do Dia dos Veteranos. Assim não vou ter que perder muitas aulas.

Ele baixou a voz, mas olhou para frente. — Falando de falta. Vou sentir sua falta quando você se for.

Meu estômago saltou. Eu queria escovar meus lábios contra os dele, correr minha mão sobre seu braço. Deixá-lo colocar uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha. Ternamente. Ele o faria com ternura. — Eu também. — eu disse.

— Kat.

Havia algo novo em sua voz. Algo mais suave, mais vulnerável. Algo como o amor, talvez? Meu coração tremeu com esperança na possibilidade. Eu sofria por ele se sentir da mesma forma. Eu estava apaixonada por ele novamente, e eu não podia suportar a ideia que me bateu duro, eu tenho que ir de novo. Claro, eu não havia dito uma palavra sobre sentimentos, desta vez, e eu acho que poderia ir embora daqui com algum pingo de dignidade. Eu poderia me proteger de sentir esse tipo de dor novamente. Mas, neste ponto, mesmo sem o contato, mesmo com as regras, eu estava com tudo dentro.

Ele mudou de marcha. Voltando para brincadeira. — Então, você está indo para Paris, você vai encontrar novos desenhos, e fazer mais colares e tornar-se

uma estrela, certo? Esse é o plano? E eu posso dizer que sabia quando conheci você.

— Ha. Sinceramente, só quero ganhar dinheiro suficiente com os My Favorite Mistakes para ajudar meus pais. Mystic Landing não está indo bem.

— Eu não sabia disso. Você não tinha mencionado isso.

Eu dei de ombros. — Eu sou muito boa em manter algumas coisas guardadas.

— Diga-me o que está acontecendo. Talvez eu possa ajudar. Eu sei uma coisa ou duas sobre o funcionamento de um negócio. — Ele levantou o polegar e o indicador para mostrar um pedaço do espaço.

Dei-lhe o resumo, em seguida, disse: — Eles estão tentando de tudo para atrair mais tráfego para a loja. E, francamente, eu só quero ajudá-los a pagar o empréstimo para que possam ter algum espaço para respirar, sabe? As coisas têm de engrenar logo. Eu só quero dar-lhes algum tempo.

— Hmm.

— Hmm o que?

Ele olhou para o Monet novamente, mas ele não estava olhando para a pintura. Ele estava simplesmente olhando ao longe e eu podia ver as rodas girando em sua cabeça. Ele olhou para mim. — Pode não ser um problema de tráfego.

— Mas não há mais tantos clientes.

— Certo. Mas talvez a solução não esteja na condução de mais tráfego. Às vezes, é outra coisa.

— Bem, deixe-me saber quando você descobrir o que é.

— Estaria tudo bem para você, se eu visitar a loja?

Franzi minha testa. Ele não podia estar falando sério. — Você faria isso?

— É claro. Eu adoraria apenas dar uma olhada ao redor, e ver se consigo ter uma ideia. Sua filha Kat é minha protegida, afinal. Parece a coisa certa a fazer, — disse ele, e se inclinou um pouquinho mais perto de mim, sem tocar.

— Isso está acima e além da chamada do dever.

— Considere feito, Kat. — Então ele disse meu nome de novo, como se fosse um objeto estranho que ele nunca tinha visto. — Kat. Qual é a história de Kat? Seus pais realmente não colocaram em você o nome de Kat, não é?

— Porque isso é tão inaceitável?

— É como o nome de um escritor. Um nome inventado. Tem que ser curto para alguma coisa.

— Meu irmão já não te falou?

— Nunca.

— Nunca?

— Eu juro.

— Então, acho que então.

— Ah, então é curto para alguma coisa.

Eu balancei a cabeça.

— Aqui está o que eu acho. Acho que as pessoas pensam que é abreviação de Katherine, ou Kathleen. Ou mesmo Kathy.

— Eles pensam.

— E então, acho que Katie, ou Kaitlin ou mesmo Katalina.

— Aqueles que estão próximos.

— E então há alguns palpites mais aventureiros como Katrina ou Katya.

— Katya? Você faz o seu dever de casa.

As manchas de ouro em seus olhos verdes floresta brilhavam com as brincadeiras. — Mas, eu acho que nenhum desses está certo.

— Eles não estão.

Ele inclinou seu ombro perto de mim. — Você é Katerina.

Ele se afastou para avaliar a minha reação. Meus olhos estavam arregalados e espumando. Eles disseram tudo.

Ele ergueu o punho na vitória. — Droga. Impressionei a mim mesmo.

— Você deve estar, já que eu nunca disse a ninguém o meu nome e nunca o usei.

— Por que não?

— Minha mãe sempre quis que eu fosse Kat. Meu pai disse que eu precisava de um nome real, então eles me deram o nome Katerina. Mas ninguém nunca me chamou assim. Então, eu sempre fui Kat. Engraçado, porque agora minha mãe me chama de Katerina.

— Kat é um nome perfeito para você. Mas também é Katerina. Você já pensou em usá-lo?

Encolhi os ombros. — Me acostumei com Kat. Uma vez que você tenha um nome estranho, você simplesmente não desiste quando está mais velho. Torna-se uma questão de honra. Como você faz isso ao longo da vida com as pessoas dizendo: — Aqui, gatinho, gatinho — ou — gato comeu sua língua?

Bryan riu uma vez. — Língua.

— Língua?

Ele se inclinou mais perto, sem tocar. — Tantas coisas que eu quero fazer com a minha língua.

Eu sorri conscientemente para ele. — Como o quê?

Ele baixou seu volume. — Como sentir seu gosto.

Baixei os olhos, como se esse pequeno ato fosse esconder a forma como faíscas voaram dentro de mim.

— Aqui? No museu?

— Aqui. Lá. Em qualquer lugar. Eu penso sobre provar você o tempo todo.

— Você? — As faíscas se tornaram fogos de artifícios, crepitando e vibrando.

— Às vezes, quando estou em uma reunião tenho que me esforçar para me concentrar, porque eu estou pensando em enterrar meu rosto entre suas pernas.

— Eu acho que nossas mentes não estão realmente nas reuniões.

— Eu às vezes imagino que todo mundo foi embora, e eu estou em uma sala de conferência só com você, e você está em uma cadeira. Talvez até cadeira do presidente. E você gira ao redor. Você está vestindo uma blusa apertada branca e uma saia curta e você me chama, e tudo que você faz é apontar para a borda de sua saia.

— E o que você faz, então?

— Eu fico de joelhos e empurro para cima sua saia e vou para baixo em você.

— Eu aposto que isso torna realmente difícil de concentrar nas reuniões.

— Incrivelmente difícil. — Eu levantei uma sobrancelha e segui seu olhar para suas calças. Eu queria pressionar a mão contra ele.

— E se eu colocar a minha bolsa do notebook em seu colo agora como um escudo? Será que você se toca?

— Aqui? No banco, no meio da Galeria impressionista?

Ele acenou com a cabeça, e levantou sua bolsa do notebook, mantendo-a em cima das minhas pernas.

— Você está falando sério?

— Se você quiser me levar a sério.

Acenei concordando, e ele colocou sua bolsa suavemente em minhas coxas. Olhei ao redor. Os frequentadores do museu estavam preocupados com as naturezas mortas e paisagens. Eu ouvi trechos de conversas, mas todos eles eram ruído estático para mim. Tudo que eu pude processar foram às palavras de Bryan, quando ele moveu sua boca perigosamente perto do meu ouvido. — Finja que você está procurando algo dentro da bolsa, e, em vez deslize sua mão até sua saia.

Eu gostaria de dizer que eu estava nervosa ou cautelosa, mas a verdade é que eu era um fio vivo e eu desejava apenas uma coisa agora - toque. Então eu segui sua ordem.

— Você está se tocando?

Eu balancei a cabeça. Eu estava com medo de que se eu falasse eu gritaria.

— Você está molhada para mim?

Outro aceno de cabeça.

— Quanto?

— Em uma escala de zero a dez?

— Sim.

— Cem.

Ele suspirou duro. — Deus, eu quero te provar agora.

Folheei meus arquivos mentais localizando os banheiros do Met. — Subsolo. Há um banheiro dois box em um canto distante.

— Vamos.

Eu ajustei minha saia quando ele se levantou. Entreguei-lhe sua bolsa do notebook e ele posicionou estrategicamente enquanto caminhamos rapidamente entre as paisagens marinhas e retratos do passado, então relíquias egípcias e cavalos de pedra, até que chegamos à escadaria de mármore branco em uma das extremidades da asa. Virei-me para descer para o nível do porão, e ele seguiu, e logo encontrei o banheiro quieto. Abri a primeira porta, e olhei em volta. Estava vazio.

— O caminho está livre. — Eu o puxei para dentro, em seguida, em um box. Eu fechei a porta e enquanto eu estava deslizando a trava no lugar, as mãos de Bryan estavam no meu cabelo, e sua boca no meu pescoço. Em seguida, mudou-se para os meus lábios. — Isso é o que eu vou fazer com você. — Ele apertou seus lábios nos meus suavemente, e deslizou sua língua por eles, lambendo uma, duas, três vezes de uma forma persistente e com fome, simulando o que ele planejava fazer a seguir. Meus joelhos amoleceram. Eu estava dolorida para ele me tocar. Eu nunca tinha estado tão ligado na minha vida, muito menos em uma fantasia. Ele caiu de joelhos, levantou minha saia e puxou a minha calcinha. Em poucos segundos, sua boca estava sobre mim, e eu engasguei. — Bryan.

Então eu agarrei seus cabelos, trazendo-o mais perto. Eu apertei minhas costas contra a parede, e me entreguei à sensação dele provar-me pela primeira vez. Meu Deus, ele sabia o que fazer com a língua. Ele sabia onde eu queria, e como me tocar da maneira certa para me enviar em espiral. Minhas mãos mergulharam em seu cabelo enquanto ele me explorou como um homem faminto, e eu era a única coisa que ele precisava. Eu nunca me senti tão desejada, eu nunca

me senti tão querida como quando ele colocou as mãos na parte de trás das minhas coxas e me trouxe mais perto de sua boca. Então ele fez o mais sexy som, um gemido ofegante enquanto corria sua língua através de mim. Foi o suficiente para me levar até a borda, sabendo como ele estava ligado ao fazer isso para mim. Eu disse o nome dele tão silenciosamente quanto pude, mas por dentro eu estava gritando, sentindo o prazer doce em cada centímetro quadrado do meu corpo, como se o mundo em si estivesse sido quebrado em diamantes e luz das estrelas, brilhante e perfeito enquanto eu estava ali inundada por uma espécie de prazer deslumbrante das pontas dos meus dedos até o fim do meu cabelo.

Ele se levantou e deu um beijo suave no meu pescoço.

— Minha vez. — eu disse, e ele sorriu em resposta.

Eu me ajoelhei, abri sua calça e o provei pela primeira vez. Ele gemia baixinho e dizia meu nome enquanto passava as mãos no meu cabelo. Levei-o todo o caminho em minha garganta, bebendo o gosto dele, o cheiro dele, a sensação de como ele agarrava meu cabelo e mudei meus lábios e língua para cima e para baixo. Logo, ele inalou bruscamente, enquanto ele veio.

Levantei-me, e eu tinha certeza de que nós dois parecíamos bêbados e felizes. Ele me puxou para um abraço rápido e colocou uma mecha de cabelo solto atrás da minha orelha. — Você é a mulher mais sexy que eu já conheci, e eu estou totalmente...

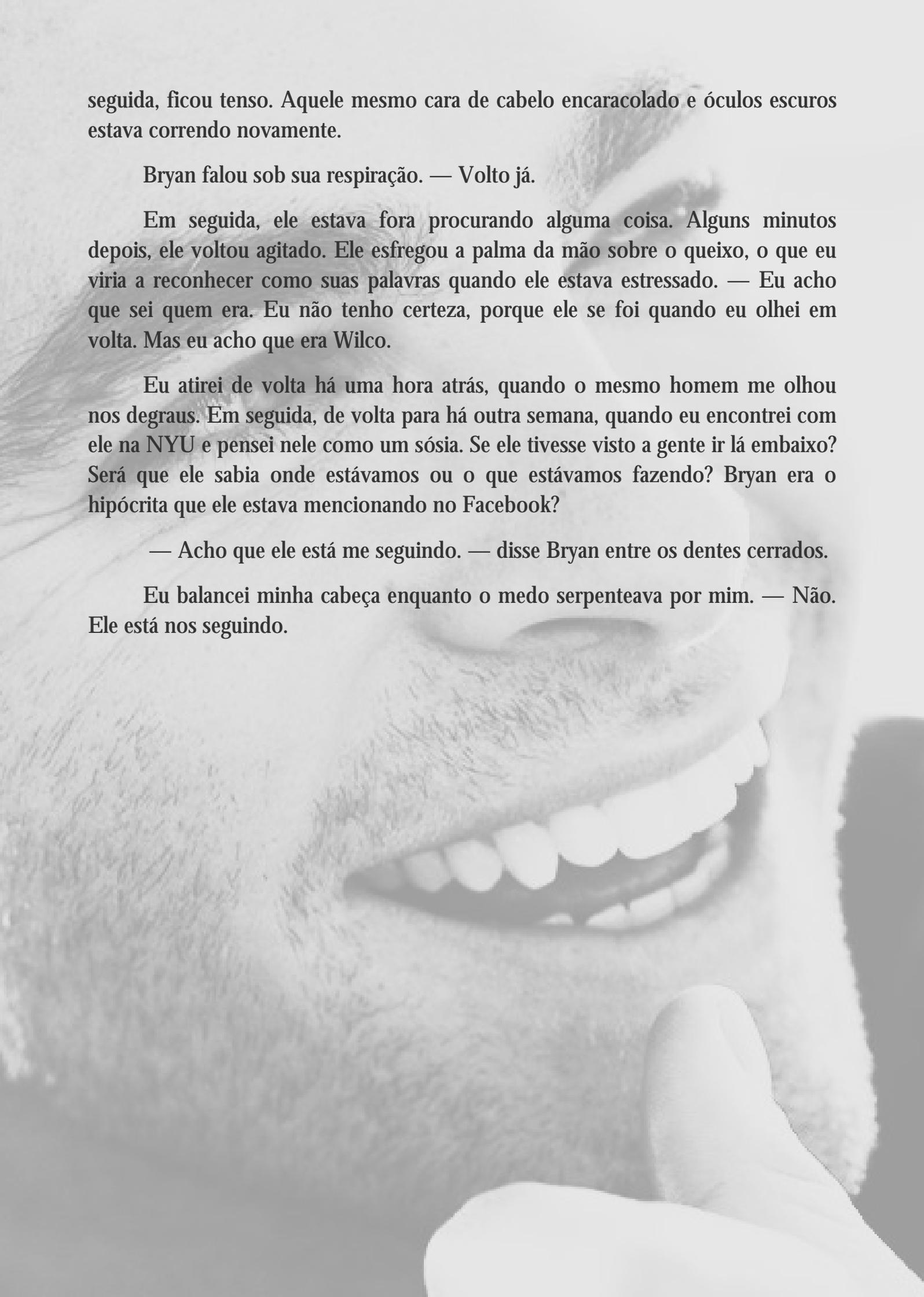
A porta se abriu com um rangido alto. Coloquei um dedo em meus lábios. Ele parou de falar. Alguém entrou no box ao lado de nós. Quando a porta do box se fechou, acenei para Bryan se esgueirar para fora. Ele saiu rapidamente, e eu ajustei minhas roupas, deixei o box, lavei as minhas mãos, e saí.

Encontrei-o no corredor, e ele tinha um sorriso bobo no rosto. Ele começou a chegar para minha mão, e com a proximidade eu estava derretendo. Mesmo depois do que tínhamos acabado de fazer, o fato de que ele queria segurar minha mão significou muito para mim. Ele não o fez, porém, lembrando que tinha que ter cuidado em público.

— Eu vou dormir bem esta noite. — ele disse.

— Você está brincando? Eu vou dormir bem.

Nós subimos os degraus para o piso principal, quando vi uma onda de movimento rápido em uma das portas da galeria. Bryan sacudiu a cabeça, em



seguida, ficou tenso. Aquele mesmo cara de cabelo encaracolado e óculos escuros estava correndo novamente.

Bryan falou sob sua respiração. — Volto já.

Em seguida, ele estava fora procurando alguma coisa. Alguns minutos depois, ele voltou agitado. Ele esfregou a palma da mão sobre o queixo, o que eu viria a reconhecer como suas palavras quando ele estava estressado. — Eu acho que sei quem era. Eu não tenho certeza, porque ele se foi quando eu olhei em volta. Mas eu acho que era Wilco.

Eu atirei de volta há uma hora atrás, quando o mesmo homem me olhou nos degraus. Em seguida, de volta para há outra semana, quando eu encontrei com ele na NYU e pensei nele como um sósia. Se ele tivesse visto a gente ir lá embaixo? Será que ele sabia onde estávamos ou o que estávamos fazendo? Bryan era o hipócrita que ele estava mencionando no Facebook?

— Acho que ele está me seguindo. — disse Bryan entre os dentes cerrados.

Eu balancei minha cabeça enquanto o medo serpenteava por mim. — Não. Ele está nos seguindo.

# Capítulo Dezesseis

Temos que ser discretos.

Essas foram às últimas palavras ditas, antes de Bryan chamar um táxi para mim e me mandar para casa. Ele não ligou naquela noite. Ou na noite seguinte. Quando finalmente chamou, foi por dois minutos. Ele me disse que me ligaria novamente em breve.

Em breve.

Quando eu apareci no escritório da Made Here para o meu trabalho, passei a maior parte do tempo com Nicole Blazer em design. Ela me mostrou a nova linha de prendedores de gravatas com as tonalidades de ouro que eu sugeri, em seguida, comentou que ela estava indo conseguir um para sua parceira. — Ela gosta de vestir as calças no relacionamento. E as gravatas. — Nicole disse, quando olhamos para o primeiro conjunto de cliques espalhados sobre a mesa do café em seu escritório. Senti uma pontada de ciúme por Nicole e sua parceira, simplesmente porque elas não eram um segredo, porque era algo. Elas eram um não-secreto.

— Qual deles você gosta?

— Eu amo todos eles. Mas especialmente este. — Eu escolhi um clipe que brilhou com o ouro de um pôr do sol.

— O meu favorito também! E Bryan ama aquele também. — disse Nicole, então gritou para Bryan que estava andando por seu escritório. — Kat tem mais bom gosto.

— Ela tem. — ele disse, mas não havia nada mais em suas palavras. Sem piscada e um aceno de cabeça. Nenhum conhecimento no olhar.

— Ele está apenas estressado sobre o... — Nicole deixou seu rastro de voz sumir. Ninguém parecia querer dizer muito sobre Wilco, mas ele era a corrente subjacente na Made Here estes dias. Wilco já não trabalhava aqui, mas ele conseguiu ser onipresente graças a ser imprevisível, e depois de uma semana, ficar escondida estava me irritando. Eu queria estar em cima ou eu queria estar fora. Eu não queria isso estranho, agora-você-vê-ele-agora-você-não, meio termo. Se

precisávamos ser discretos até o processo acabar, então deveríamos ser completamente indiferente.

Olhei rapidamente para Bryan enquanto se afastava. Virei-me para Nicole, e vi que ela tinha seguido o meu olhar.

— Você — ela perguntou, mudando seus olhos para o corredor. Ela não tem que terminar a pergunta para eu saber o que ela quis dizer. Você gosta dele?

— Não. Claro que não. Quero dizer, não é assim.

Ela se levantou e fechou a porta. — Você está corando.

Eu coloquei a mão na minha bochecha. Estúpidas as bochechas vermelhas. Eu não disse nada.

— Hey. Está tudo bem.

Eu balancei a cabeça, como se eu pudesse me livrar de tudo o que estava querendo, esperando, desmoronando. Peguei outro prendedor de gravata e o examinei como se fosse uma relíquia arqueológica há muito perdida.

— Esta é legal também. — eu acrescentei, fazendo o meu melhor para me concentrar em tudo, exceto à espera de Bryan.

Mas naquela noite, eu estava tão cansada de tudo isso. De esperar por uma chamada. De fingir. De estar tão indefinido. Quando Jill voltou para casa de sua apresentação no de Les Mis, eu estava pronta para jogar meu telefone na parede.

— Oi. — Isso saiu como um murmúrio abafado, quando eu me afundei em um canto do sofá com meu notebook, e minhas guias de planilhas abertas.

— Por que essa cara, meu pequeno porco-espinho?

— Só ocupada.

— Mentira.

— Não. É verdade. Eu tenho que me preparar para a minha viagem, e eu tenho provas, e eu tenho...

Jill me cortou. — Isso é tudo verdade, eu tenho certeza. Mas eu tenho um palpite de louco de que está um bolo de caranguejo porque você não está recebendo sua ação de todas as noites.

Eu joguei um travesseiro para ela. Ela se esquivou artisticamente.

— Você tem alguma ideia do quanto que teria machucado?

— Dificilmente, afinal?

— Exatamente. Ele dificilmente teria ferido. — disse ela enquanto se arremessou no sofá e passou um braço em volta de mim. — Eu estava indo te dar um abraço, mas isso é brega, e além de você precisar desta vez. — Ela prontamente me envolveu em um estrangulamento forte, e fingiu me jogar no chão — Você sabe que eu tenho dois irmãos mais velhos, então eu sei cada movimento de luta livre sob o sol. Agora, derrama. Por que o Senhor Gostoso não te chamou em uma semana?

— Seu ex-parceiro de negócios está nos seguindo. — eu consegui dizer enquanto estava presa sob o braço poderoso de Jill. Eu desejei que minha companheira de quarto não treinasse muito. Ela era tonificada e difícil.

Ela soltou imediatamente e se sentou em linha reta. — Sério?

Eu balancei a cabeça.

— Isso é péssimo. Por quê? Vocês nem sequer podem fazer qualquer coisa em público.

— Eu sei. — Eu suspirei, em seguida, dei a ela uma atualização do exame cuidadoso que o Made Here estava, graças à incapacidade de Kramer Wilco em manter as mãos longe.

— Vamos rotular ele. — Jill disse.

— Eu desejo. Quero dizer, não realmente. Então, novamente, talvez seja o universo me dizendo para ficar longe de Bryan, certo? Tem sido nada além de obstáculos com ele desde o primeiro dia. Talvez este seja o sinal mais recente. Além disso, se o universo tem a intenção de ficarmos juntos, então isso vai acontecer quando não estivermos nessa coisa estranha de mentor-protégido. Talvez eu devesse terminar com ele agora.

Jill revirou os olhos e bufou. — Eu não acredito em sinais. Eu acredito em palavras, ação e fazer. E o que você está fazendo é sentar e esperar, e isso é cem por cento inaceitável. Mesmo que ele tenha que ser discreto por causa do processo ou outras coisas do tipo, e até mesmo se você tem que jogar pelo seguro, você não tem permissão para lamentar. — Ela pegou meu telefone, abriu a bateria, e a tirou.

Meus olhos se arregalaram. — Jill!

Ela largou a carcaça do telefone no sofá, correu pelo corredor para seu quarto, em seguida, voltou para a sala de estar cinco segundos mais tarde. Levantei-me, com as mãos em meus quadris.

— O que você fez?

— Ele está escondido, e eu vou deixar você tê-lo de volta quando você provar ser digna. Por agora, você vai comigo.

Ela pegou minha mão e me puxou para o meu quarto, então me olhou de cima a baixo. — Coloque algumas botas, pegue um lenço, e vamos embora.

Eu fingi estar irritada, mas por dentro eu estava sorrindo. Fiquei ainda mais feliz quando nós acabamos no melhor restaurante 24h, em Manhattan e pedi milkshake de chocolate e batata frita e não tive que verificar meu celular uma vez.

Jill pegou a conta. Quando ela estava prestes a pagar, vi um rosto cada vez mais familiar. Mas não um bem-vindo. Instintivamente, eu abaixei, quando contatos de pânico arrepiou toda a minha pele.

— É ele. — sussurrei com voz trêmula. Meu estômago revirou, e eu me senti exposta. Eu estava concluindo que não gosto de ser seguida. — Wilco.

— O cara com o cabelo encaracolado e casaco longo?

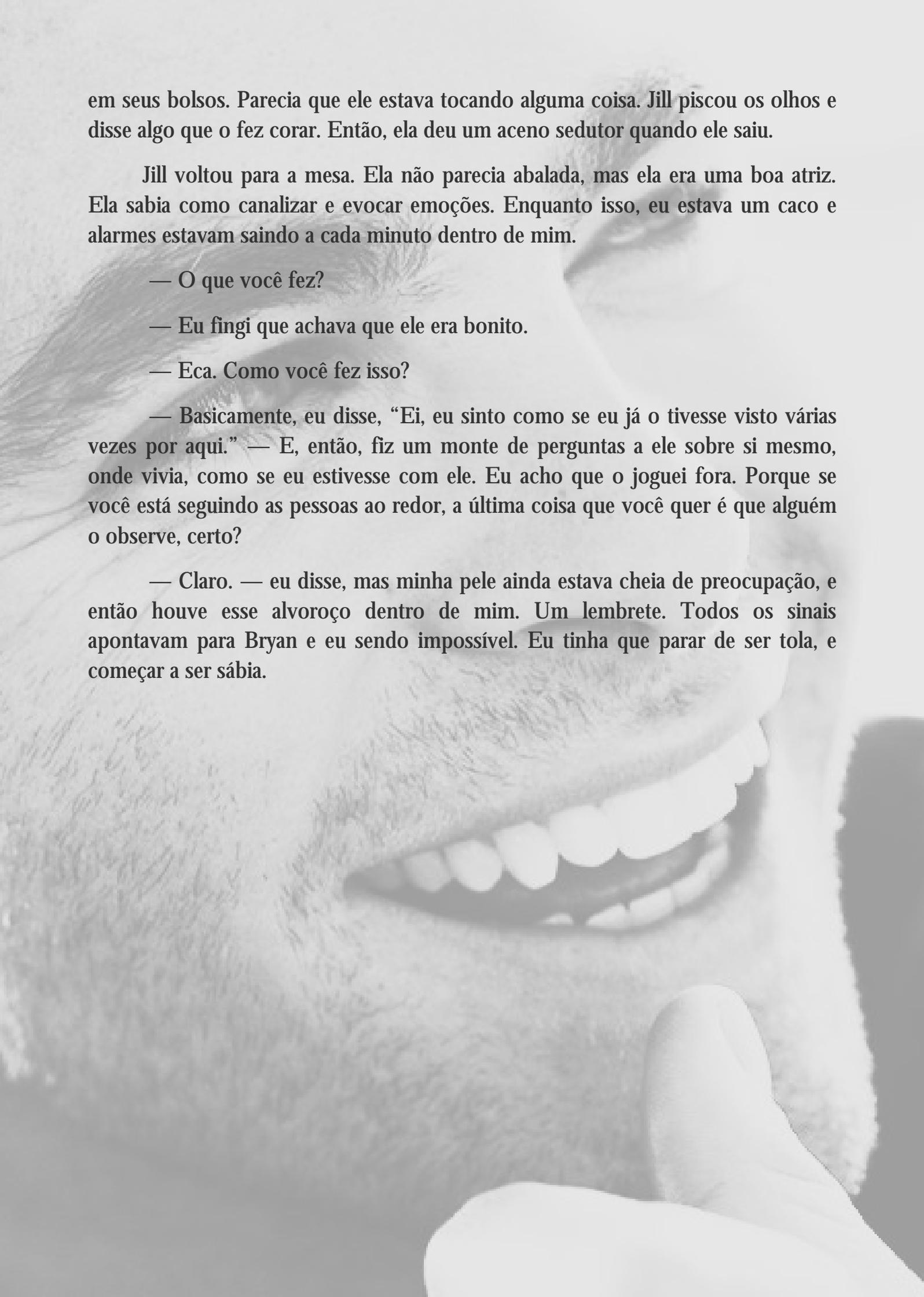
— Sim.

— Isso é assustador. Eu vou falar com ele.

Eu olhei para cima novamente, mas permaneci baixo na cabine, como se isso fosse me proteger da linha de fogo. O problema era que eu não tinha ideia do que Wilco era capaz. Ele estava apenas tentando manter o controle sobre mim? Ou será que ele tem outras noções menos ofensivas em mente? — Não. Jill, não.

— Nós precisamos desarmá-lo.

Tentei agarrar-lhe o braço, mas Jill se levantou rapidamente e foi até o ex-parceiro de Bryan nos negócios. Wilco estava no caixa, esperando a hostess conseguir um lugar para ele. Eu o observei com cuidado da parte de trás da cabine. Eu não conseguia entender o que eles estavam dizendo, mas em um ponto Wilco ergueu as mãos como se estivesse se rendendo, em seguida, os empurrou de volta



em seus bolsos. Parecia que ele estava tocando alguma coisa. Jill piscou os olhos e disse algo que o fez corar. Então, ela deu um aceno sedutor quando ele saiu.

Jill voltou para a mesa. Ela não parecia abalada, mas ela era uma boa atriz. Ela sabia como canalizar e evocar emoções. Enquanto isso, eu estava um caco e alarmes estavam saindo a cada minuto dentro de mim.

— O que você fez?

— Eu fingi que achava que ele era bonito.

— Eca. Como você fez isso?

— Basicamente, eu disse, “Ei, eu sinto como se eu já o tivesse visto várias vezes por aqui.” — E, então, fiz um monte de perguntas a ele sobre si mesmo, onde vivia, como se eu estivesse com ele. Eu acho que o joguei fora. Porque se você está seguindo as pessoas ao redor, a última coisa que você quer é que alguém o observe, certo?

— Claro. — eu disse, mas minha pele ainda estava cheia de preocupação, e então houve esse alvoroço dentro de mim. Um lembrete. Todos os sinais apontavam para Bryan e eu sendo impossível. Eu tinha que parar de ser tola, e começar a ser sábia.

# Capítulo Dezessete

Deixei a classe na manhã seguinte ainda cercada pela sensação de que haviam olhos indesejados em mim. Eu pulei quando vi um carro preto no meio-fio. O motorista de Bryan estava esperando na porta.

— Oi. Bryan Leighton me enviou para você.

Eu tinha metade de uma mente para dizer obrigado, mas não, obrigado. Mas eu estava tão feliz em vê-lo, e aliviada demais por evitar as ruas com suas oportunidades fáceis para Wilco me acompanhar. Eu deslizei para o banco traseiro só para descobrir que eu estava sozinha. — Desculpe-me. Onde está Bryan?

— Ele me pediu para levá-la onde quer que você precise nos próximos dias.

— Por quê?

— Ele não disse.

Eu estava mexendo na minha bolsa a procura do meu telefone. Esta situação estava indo muito perto do meu ex-namorado Michael da minha faculdade, e eu não era alguém que ansiava por perigo como uma droga. Mas meu telefone não estava à vista. Então me lembrei que Jill o tinha desmontado, e eu de alguma forma, tão acostumada às poucas horas de estar no telefone, que eu não tinha sequer olhado para ele esta manhã.

O motorista levou-me para a aula e eu esperava que ele me deixasse na calçada. Em vez disso, ele saiu do carro, esquadrinhou a rua em cada sentido e, em seguida, colocou a mão nas minhas costas e me levou para o prédio, como se ele fosse um agente secreto da minha equipe de segurança.

— O que diabos está acontecendo?

— Basta chegar com segurança à classe, Srta. Harper.

— Há uma razão pela qual eu deveria não conseguiria chegar em segurança a aula? — Eu perguntei, mesmo que eu tivesse a sensação de que a resposta era o homem no restaurante ontem à noite. A estratégia de Jill para desarmar Wilco flertando com ele não tinha atingido o esperado.

— Eu vou estar aqui quando a aula terminar. — respondeu o motorista e esta era claramente toda a informação que eu estava recebendo.

Com certeza, o motorista estava esperando no lobby do prédio da escola de negócios no início da tarde. Eu comecei a andar em direção à porta principal, mas ele fez um gesto para o corredor, colocou uma mão em volta do meu cotovelo, me guiou até uma porta traseira que levava à saída de serviço do prédio que é raramente usada. Lá, o carro estava esperando.

— Será que alguém vai me dizer o que está acontecendo com a capa e espada?

— Apenas seguindo ordens. — ele disse, quando ligou o carro.

— Tudo bem. Então você pode me levar a Uptown? — Dei a ele o endereço de um café onde estaria me reunindo com Claire, e ele me levou lá, montando guarda do lado de fora enquanto Claire e eu tomávamos chocolate quente, e eu tentei fingir que o meu dia não tinha sido virado de cabeça para baixo com assuntos secretos.

— Eu quero um relatório completo quando você retornar de Paris, — Claire disse. — Eu vou estar fora do país por uma semana. Eu convenci meu marido a me levar para uma viagem livre de tecnologia para o Taiti.

— Isso é engraçado porque eu passei o dia inteiro sem o meu telefone. Minha companheira de quarto escondeu isso de mim.

— E veja! Você ainda chegou ao nosso encontro na hora. Talvez nós não precisamos estar limitados a nossos telefones, tanto quanto nós pensamos.

Mas eu estava sentindo falta do meu telefone, porque eu não tinha ideia do que estava acontecendo. Quando chegou a hora de ir para casa me acomodei na segurança do banco de couro do carro, fechei os olhos e tentei desesperadamente deixar ir o dia enjaulado, para esquecer o desentendimento na noite passada. Então, quando nós ficamos ociosos no tráfego, num impasse na Park Avenue, ouvi o telefone do motorista tocar. Minhas orelhas em pé quando ele respondeu.

— Olá?

Em sua pausa, eu poderia ouvir o som grave da voz do outro lado. Nicole Blazer.

— Sim?

Uma pausa.

— Ela está comigo agora.

Outra pausa, e um medo estranho ricocheteou através do meu corpo.

— Eu vou levá-la agora.

Ele terminou a chamada e me olhou pelo espelho retrovisor. — Nicole diz que Bryan estava perguntando por você.

\*\*\*\*\*

Nicole colocou uma mão suave no meu braço. — Sua mão está muito machucada, e parece que ela poderia ter quebrado um dos ossos.

— O que diabos aconteceu?

Nicole abriu a porta imaculadamente pintada de branco quando me levou para o hall de entrada de arenito do triplex de quatro andares de Bryan. — Nós estávamos em reunião com os advogados do Wilco esta tarde para analisar o termo de demissão injusta e tentando resolver. Estávamos todos lá, e ele estava indo bem, e Bryan saiu por um minuto, em seguida, caminhou de volta, e Wilco explodiu junto. Levantou-se, deu um soco no estômago do otário, comprimindo as costas dele, e bateu a mão na mesa.

Meus olhos se arregalaram com o choque. — Oh meu Deus. Isso é terrível.

Ela assentiu com a cabeça. — Seus advogados ficaram totalmente apavorados. Tudo aconteceu tão rápido, e eles nem sequer sabiam o que fazer. Os guardas de segurança do escritório correram e contiveram Wilco, e quando a polícia chegou poucos minutos depois, eles encontraram uma faca no bolso do casaco.

Eu rebobinei de volta ao restaurante. Para a maneira como ele havia tocado dentro do bolso. Ele parecia tão confuso. — Eu o vi na noite passada. Ele me seguiu até uma lanchonete. Eu acho que ele tinha a faca, também. — Eu coloquei minha mão em minha boca. Uma lágrima escorreu pela minha bochecha.

— Ele estava se escondendo por aqui também. Meu lugar também. Na noite passada, ele continuou ligando para nós a noite toda, dizendo coisas desagradáveis. É por isso que Bryan enviou seu carro para você esta manhã. Para mantê-la segura durante todo o dia. — Nicole notou meu rosto molhado e

colocou os braços em volta de mim. — Hey. Você está bem. Todo mundo está bem. Wilco está sob custódia da polícia agora por agressão e espancamento. E os advogados dele o deixaram como cliente, então não há ação, não mais.

— Por enquanto.

— Por agora. Mas realmente. Isso é tudo que existe. Agora.

— Onde está o Bryan? Como ele está?

Nicole inclinou a testa para a escada. — Lá em cima no sofá da sala de estar. Ele está um pouco maluco agora. Nós o levamos para o hospital para que ele fosse examinado. Sua mão estava muito machucada, por isso deram-lhe alguns remédios para dor. Então, ele ficava perguntando por você.

Eu me senti um pouco do medo deixar meu corpo. — Ele fez isso?

Nicole acenou com a cabeça. — Ele disse que queria vê-la. Ele queria que eu a chamasse.

Ela apontou para as escadas, e eu a segui, sem saber o que esperar. Quando cheguei à sala de estar, Bryan estava estendido no sofá, com a cabeça apoiada em um travesseiro, a TV em um volume baixo. Ele estava vestindo camisa com os botões para baixo e calças cinza escura, mas seus sapatos estavam fora, ele chutou para o chão de madeira. As mangas de sua camisa haviam sido enroladas algumas vezes. Havia um machucado em sua bochecha. Ele sorriu para mim como se eu fosse a resposta a qualquer pergunta. — Ei, você.

Eu me derreti ao som de sua voz e a maneira como ele olhou para mim, seus olhos tão quente, seu sorriso tão suave. Eu gostei dele ainda mais quando ele estava um pouco maluco de remédios. Fui até ele.

— Sente-se.

Sentei-me com cuidado na borda do sofá, não querendo machucá-lo. Eu apontei para a mão enfaixada. — Dói?

— Agora não. Essas pequenas pílulas brancas têm trabalhado sua magia vodu.

Eu ri uma vez. — Eu aposto. Você está bem?

— É. E se eu soubesse que tudo o que eu tinha que fazer para me livrar de um processo era deixá-lo me dar alguns socos, eu teria feito isso antes.

— Não diga isso.

— Kat, você quer alguma coisa para beber? — A pergunta veio de Nicole.

— Eu estou bem.

— Bryan? Mais água?

— Que tal uma cerveja? Quando eu posso tomar uma? Ou talvez devêssemos começar com champanhe para comemorar o processo descartado.

Nicole revirou os olhos, e dirigiu-se para cima.

— Então.

— Então. — ele respondeu e me mostrou outro de seus sorrisos tonto.

— Esses remédios para dor devem ser bons.

— Não tão bom quanto você. — Então ele estendeu a mão não enfaixada no meu cabelo e me puxou para ele, trazendo meus lábios nos dele e beijando-me suavemente. Era a última coisa que eu esperava, mas era a coisa que eu mais queria no mundo, e eu me entreguei ao beijo, para a maneira como seus lábios tocavam os meus, para o sabor doce e salgado ao mesmo tempo.

— Agora me sinto muito melhor.

Ele fechou os olhos e dormiu.

\*\*\*\*\*

Nicole não sabia tudo. Mas ela sabia o suficiente.

— Não foi tão difícil de descobrir. — ela disse, enquanto estávamos sentadas nos bancos de metal da cozinha de Bryan, enquanto ele cochilava. Os pés de Nicole balançavam, ela parecia ainda menor em um banquinho. — Sério?

— Percebi como ele falava sobre você. Eu acho que você é muito brilhante também, mas havia algo mais em sua voz. Sempre estava mais vulnerável nesses momentos. E então, ontem, em meu escritório, quando você olhou para ele quando ele foi embora, tudo fez sentido.

Eu deixei a minha cabeça em minhas mãos. — Sou tão óbvia.

— Não. Você só está apaixonada. — Nicole soou impaciente, distribuindo obviedades com aquela voz rouca dela.

— Eu acho que é óbvio. Mas não deveria ser.

Ela acenou com a mão no ar. — Quando é que nunca deveria ser? Quero dizer, não aconteceu na hora certa? Eu conheci minha parceira em um projeto de trabalho também. Há sempre complicações em todas as relações.

— Então o que foi que ele disse? — Eu estava pescando para conseguir informações, mas eu não me importava. Fomos tão cuidadosos. Eu simplesmente não podia aceitar a ideia de que, de repente todas as suas preocupações tinham voado para fora da janela.

Mas era mais do que isso. Eu queria ter alguma coisa com ele. Eu não queria ser sua chamada sexual. Eu não queria ser a garota que sempre tinha que ser discreta. Eu queria estar fora abertamente e de verdade com ele. Tudo ou nada. Isso é o que eu queria.

— Eu só perguntei-lhe sem rodeios no hospital, se ele tinha alguma coisa com você. Ele disse que sim. — Meu coração acelerou e mesmo com Bryan mal eu não podia deixar de sorrir descontroladamente. — E ele estava preocupado com o conselho e como iriam olhar para isso, depois do caso do Wilco. E depois há Caldwell, que é o capitão conservador.

— Certo, e isso tudo ainda é verdade.

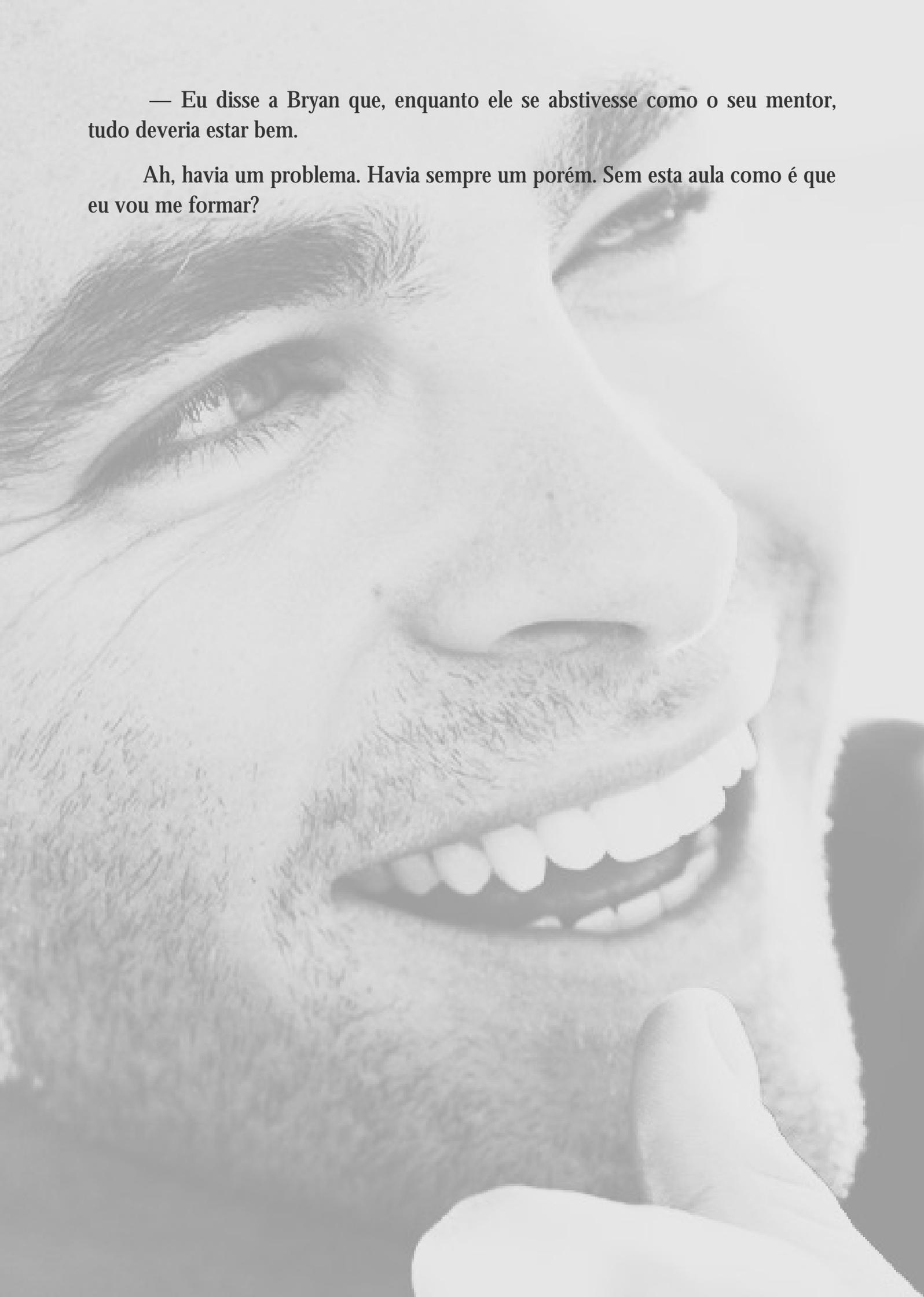
— Sim, mas você tem 23 e não é uma empregada. — Nicole estendeu a mão e pegou minha mão. Ela tinha aquele olhar satisfeito em seus olhos, como um bom casamenteiro tirando uma partida. — Então, quando eu perguntei a ele se a coisa era real com você, e ele disse que sim, assim, eu lhe disse que ia falar com o conselho e Caldwell, em particular. O cara é conservador como o inferno, mas ele não surtou quando eu trouxe minha parceira para a festa de Natal do ano passado, então eu acho que eu posso convencê-lo.

Isso era tudo o que eu queria. Para ser mais do que apenas colega. Para ser uma coisa real. Uma onda de felicidade me aquecia toda.

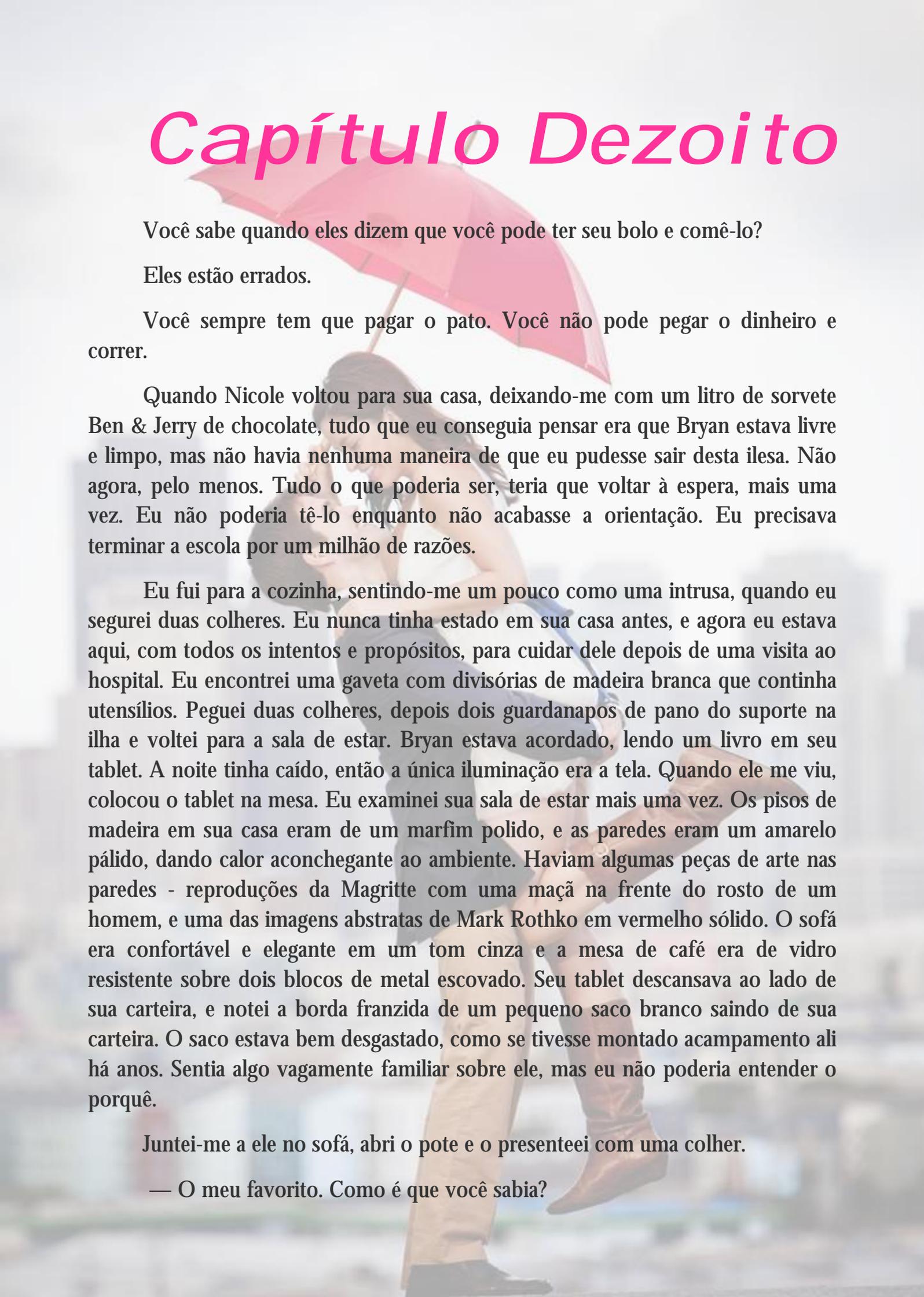
— E sobre a NYU? E o programa do mentor?

— Eu disse a Bryan que, enquanto ele se abstivesse como o seu mentor, tudo deveria estar bem.

Ah, havia um problema. Havia sempre um porém. Sem esta aula como é que eu vou me formar?



# Capítulo Dezoito



Você sabe quando eles dizem que você pode ter seu bolo e comê-lo?

Eles estão errados.

Você sempre tem que pagar o pato. Você não pode pegar o dinheiro e correr.

Quando Nicole voltou para sua casa, deixando-me com um litro de sorvete Ben & Jerry de chocolate, tudo que eu conseguia pensar era que Bryan estava livre e limpo, mas não havia nenhuma maneira de que eu pudesse sair desta ilesa. Não agora, pelo menos. Tudo o que poderia ser, teria que voltar à espera, mais uma vez. Eu não poderia tê-lo enquanto não acabasse a orientação. Eu precisava terminar a escola por um milhão de razões.

Eu fui para a cozinha, sentindo-me um pouco como uma intrusa, quando eu segurei duas colheres. Eu nunca tinha estado em sua casa antes, e agora eu estava aqui, com todos os intentos e propósitos, para cuidar dele depois de uma visita ao hospital. Eu encontrei uma gaveta com divisórias de madeira branca que continha utensílios. Peguei duas colheres, depois dois guardanapos de pano do suporte na ilha e voltei para a sala de estar. Bryan estava acordado, lendo um livro em seu tablet. A noite tinha caído, então a única iluminação era a tela. Quando ele me viu, colocou o tablet na mesa. Eu examinei sua sala de estar mais uma vez. Os pisos de madeira em sua casa eram de um marfim polido, e as paredes eram um amarelo pálido, dando calor aconchegante ao ambiente. Havia algumas peças de arte nas paredes - reproduções da Magritte com uma maçã na frente do rosto de um homem, e uma das imagens abstratas de Mark Rothko em vermelho sólido. O sofá era confortável e elegante em um tom cinza e a mesa de café era de vidro resistente sobre dois blocos de metal escovado. Seu tablet descansava ao lado de sua carteira, e notei a borda franzida de um pequeno saco branco saindo de sua carteira. O saco estava bem desgastado, como se tivesse montado acampamento ali há anos. Sentia algo vagamente familiar sobre ele, mas eu não poderia entender o porquê.

Juntei-me a ele no sofá, abri o pote e o presenteei com uma colher.

— O meu favorito. Como é que você sabia?

— Nicole sabia, bobo.

Ele bateu a colher na testa. — Ainda um pouco lento depois dos remédios.

— É uma coisa boa você não ter pegado o sorvete ainda ou você teria uma enorme mancha de chocolate em sua testa.

Ele cavou o sorvete, e me juntei a ele. Comemos em silêncio por um minuto. Depois de algumas colheradas ele colocou a colher na mesa de café. Eu coloquei minha colher e o pote de sorvete ao lado dele. — Será que Nicole lhe disse? — Ele perguntou.

— O que?

— Alguma coisa interessante?

Virei para que eu pudesse olhar para ele. — Talvez você devesse me dizer alguma coisa interessante.

Ele engoliu em seco, e a sonolência suave do dia louco desapareceu. Ele estava novamente Bryan. Forte e no controle. Não houve hesitação e embaraço. Sem preâmbulo longo. Ele foi direto e claro, quando ele me olhou nos olhos. — Eu estou completamente apaixonado por você, Kat.

Eu fiquei sem palavras por um momento. Este era o momento do filme, que eu desejei minha vida inteira. Só que era real. E estava acontecendo. E eu já não estava sentada no cinema, no escuro, assistindo. Eu era a garota na cena que estava louca pelo menino.

E o menino me amava também.

Eu era uma enxurrada de cores. Eu era o centro de uma explosão, meu coração batia mais rápido, e a felicidade correu por todas as estradas das veias que se cruzam dentro do meu corpo, enchendo-me com tudo de bom que há no mundo.

— Eu estou tão apaixonada por você, Bryan.

Ele me beijou novamente. Esse beijo foi mais profundo, mais perto. Tive cuidado com ele, sua mão machucada sensível, e o ponto danificado em suas costelas, onde Wilco havia batido um punho. Mas os analgésicos devem ter acalmado tudo isso, porque Bryan parecia apenas estar curtindo cada toque, cada movimento entre nós. Meus braços em volta do seu pescoço, enquanto minhas

mãos trabalharam seu caminho até seu cabelo macio. A mão boa pressionando firmemente minhas costas, enquanto sua mão enfaixada descansava a seu lado. Eu senti mais fome do que eu tinha sentido naquela tarde, há muitas semanas atrás na fábrica, mas talvez seja só porque eu não tinha comido nada no jantar. Em seguida, houve os lábios de Bryan nos meus, mais doce do que o sorvete que, certamente iria virar uma poça se continuasse assim.

Mas não podíamos continuar assim. Tínhamos que parar. Tínhamos que colocar a coisa toda no gelo para esse tempo real. Sem beijo. Não haverá encontros no banheiro. Não haverá chamada telefônica.

Eu me afastei. — Nós precisamos conversar.

Ele ficou tenso, mas depois mudou para uma posição sentada e em sua voz padrão do negócio. — Ok.

Lembrei-me da rapidez com que ele conseguia mudar de um modo para outro. Eu não tinha certeza se isso era uma característica admirável ou não.

— Nicole me falou sobre os conselhos que ela deu a você. Que poderíamos ter um relacionamento ou qualquer coisa. — Eu me encontrei corando e desviando o olhar quando disse essas palavras.

Ele sorriu, então piscou aquele sorriso torto. — Uma relação ou o que? É isso o que as crianças estão chamando esses dias? Relações ou qualquer outra coisa?

Eu fingi dar um soco no braço.

— Hey. Estou bem machucado agora. Tenha cuidado.

— De qualquer forma. Então, sim. Relacionamento ou o que for.

— Não chamamos isso de namorado-namorada nos dias de hoje? Ou isso é demasiado na escola? Amante soa tão estranho. Especialmente, porque, você sabe, eu não vi você totalmente nua ainda.

— Tudo bem. Eu pensei que estávamos falando sério. — eu disse, mas me ocorreu que talvez ele estivesse evitando a conversa séria.

— Tudo bem. Estou falando sério.

— Mas não posso agora. Você tem que dizer a ela que, mesmo que estejamos... — Eu parei de falar. Eu não poderia dizer apaixonados em voz alta. Eu estava com muito medo que as palavras fossem uma bolha frágil, que pudessem estourar.

— Apaixonados. — ele disse, completando a frase.

— Sim. Que não podemos estar envolvidos, até eu me formar. O Professor Oliver não vai aceitar um envolvimento mentor-protégido e então eu vou levar um F, como você sabe. E eu tenho que pegar meu diploma. Não apenas para conseguir o investimento, mas porque eu quero. Então nós temos que realmente, verdadeiramente, por enquanto colocar tudo em espera. Sim, podemos burlar. Sim, nós poderíamos tentar não ser pegos. E talvez sejamos bem sucedidos, mas eu apenas não quero correr o risco, especialmente com tudo o que aconteceu com o Wilco. Eu sinto que escapei por pouco. Eu quero fazer as coisas da maneira certa. Eu quero começar de novo com você em aberto, e não escondido.

Eu sempre balançava com ele, curvada pelos meus desejos de estar com Bryan, não importava o custo. Mas havia muito mais em jogo agora do que nós. — Então eu acho que o que eu estou dizendo é que você meio que tem que ser o meu mentor. Você não pode se abster ou eu não seria capaz de terminar a escola.

Ele levantou uma sobrancelha. — Ah, então você esta meio que me dando uma ordem.

— Mais ou menos. Ou mais como um pedido. Você pode, por favor, deixar Nicole saber que você tem que ficar como meu mentor pelas próximas semanas, e que vamos ser bons menino e menina, e depois, quando eu me formar, podemos...

— Ficar juntos?

— Sim. Mas nós realmente temos que dar um tempo até lá. Sem nos arriscar. Nenhuma chamada. Não, nada.

— Eu acho que eu poderia ser passível de esperar por você sob uma condição.

— Qual?

Ele colocou a mão boa na minha cintura e gentilmente puxou meu peito ao dele. Então ele sussurrou no meu ouvido, sua voz baixa e esfumaçada. — Deixe-me tocar em você esta noite.

— Bryan! Isso não é justo.

— Justo para quem?

— Você está sob analgésicos. Eu não vou tirar vantagem de você.

Ele zombou. — Primeiro, você nunca poderia se aproveitar de mim. Eu sempre quero você.

— Mas nós devemos estar nos comportando! Nós não acabamos de concordar com isso?

— É. Mas pense em mim como um soldado ferido. Você não vai me deixar sem me dar alguma coisa para me manter firme pelas próximas semanas.

— Você é terrível. Podemos muito bem fazer sexo, então.

— Que ideia brilhante.

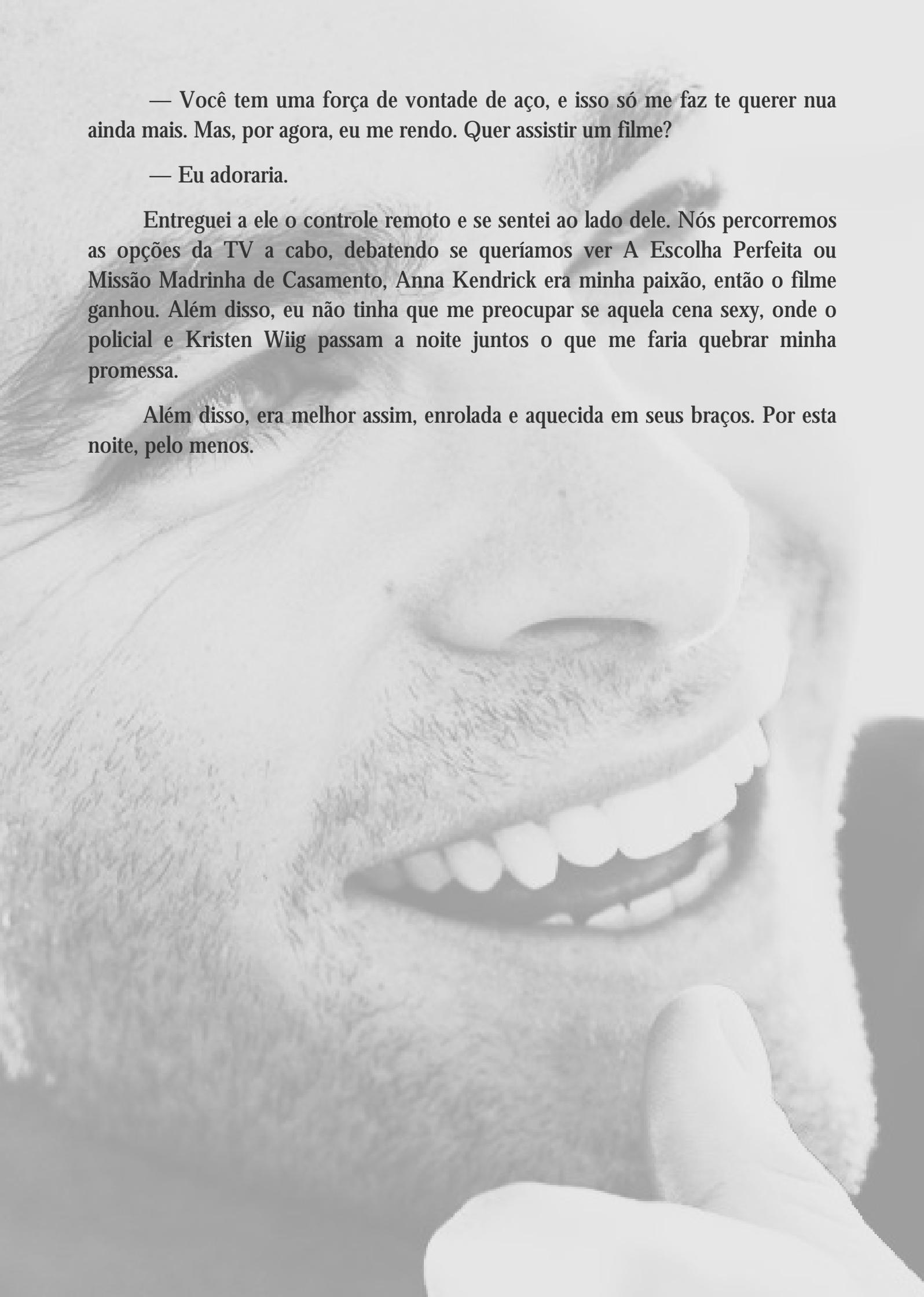
Eu sacudi um dedo para ele como se ele fosse um menino muito travesso. — A resposta é não, não, não.

Ele pressionou as palmas das mãos - uma visão que parecia tão divertida quanto era simpática, dado a sua mão embrulhado em gazes - e golpeou suas pálpebras. Fingi uma pancada, e ele habilmente chegou a mim com a mão esquerda, mudando meu corpo ao lado dele em conchinha no sofá. Ele passou um braço em volta dos meus ombros, a mão direita apoiada cuidadosamente no sofá. Ele beijava lentamente a parte de trás do meu pescoço que me virou do avesso. Ele empurrou meu cabelo para fora do caminho e traçou sua língua preguiçosamente em toda a minha pele, sobre minha orelha, e até o meu ombro. Ele moveu a mão na minha cintura, deslizando os dedos debaixo da minha blusa. Eu senti seus dedos dançando no cóis da calça jeans. Sua mão estava quente, sua pele era suave, me senti incrível. Fechei os olhos.

— Ainda bem que eu sou canhoto. — ele disse.

Mesmo que eu pudesse sentir os pelos dos meus braços arrepiados, tirei a mão da minha barriga. — Sim. Isso significa que você pode usar a mão esquerda para trabalhar o controle remoto da TV.

Ele soltou um suspiro longo e trabalhoso de resignação brincalhona.



— Você tem uma força de vontade de aço, e isso só me faz te querer nua ainda mais. Mas, por agora, eu me rendo. Quer assistir um filme?

— Eu adoraria.

Entreguei a ele o controle remoto e se sentei ao lado dele. Nós percorremos as opções da TV a cabo, debatendo se queríamos ver A Escolha Perfeita ou Missão Madrinha de Casamento, Anna Kendrick era minha paixão, então o filme ganhou. Além disso, eu não tinha que me preocupar se aquela cena sexy, onde o policial e Kristen Wiig passam a noite juntos o que me faria quebrar minha promessa.

Além disso, era melhor assim, enrolada e aquecida em seus braços. Por esta noite, pelo menos.

# Capítulo Dezenove

Eu olhei minha mala aberta, examinando minhas roupas dobradas e sapatos perfeitamente alinhados. Eu estava pronta para quatro dias em Paris. Enquanto eu verifiquei se tinha embalado o adaptador de energia duas vezes, e três vezes se eu havia incluído meias extras já que Novembro era frio na cidade das luzes, eu mordida o interior da minha bochecha com preocupação.

E se eu voltar de Paris de mãos vazias? Ou pior, e se eu trazer um protótipo brilhante para uma nova linha de colares e ele ainda não for o que Claire e seus contatos na loja de departamento de Elizabeth têm em mente? Aonde meus pais irão em seguida? Eu tinha uma oportunidade com Claire, que estava em minhas mãos, e eu precisava segurar firme e não deixar escapar.

Respirei fundo, fechei a mala preta e me lembrei de não ver a situação pior do que ela realmente é.

Deixei a mala no meio do meu edredom roxo, e verifiquei o bolso interno da minha bolsa de notebook. Meu passaporte estava guardado com segurança e protegido, fechei o zíper. Eu olhei para o clima em meu telefone. Uma tempestade estava indo em direção a Manhattan, em um ou dois dias. Eu provavelmente a perderia, e escaparia da cidade a tempo. Talvez fosse um favor do universo para ser bom novamente.

Eu levantei a mala e o notebook da minha cama e os coloquei no chão, em seguida, puxei as cobertas e deslizei para a cama. Liguei meu eReader, fechando o livro que terminei na noite passada e abri o novo livro que eu tinha baixado sobre uma garota da faculdade apaixonada insanamente por irmãos gêmeos quentes. A história começou a todo vapor até que eu ouvi o barulho da porta abrindo. Jill sempre teve que fazer uma entrada.

— Kat! Eu estou vindo para contar a você minha novidade!

Seus saltos batiam no chão enquanto corria pelo corredor e pulava na minha cama, saltando algumas vezes em sua bunda.

— Diga-me suas novidades.

— Eu recebi uma chamada para um novo musical. O novo musical de Frederick Stillman. — ela disse, referindo-se ao compositor reverenciado. Atores de teatro se jogavam sobre a terra por papéis em seus shows, sejam elas novas produções ou revivais. Ele era nada menos do que uma lenda e tinha atingido o status de um Deus na comunidade da dramaturgia.

Eu bati os punhos com ela. — Você é uma estrela do rock!

Ela torceu o indicador e o dedo médio juntos. — Não me azare. Mas eu espero que sim! Espero que eu seja uma estrela da Broadway. — Ela caiu para trás na minha cama. — Oh meu Deus, Kat. Este é o meu sonho. Este é o meu sonho de merda. Um papel em um musical Stillman. É Crash the Moon e a pontuação é de morrer. Bem, a música que me deram. É uma balada rock e eu tenho que cantar. Mas o diretor de elenco viu o meu Eponine e me chamou para um papel de apoio.

— Eu nem sabia que você estava fazendo testes para isso.

— Eu não contei a ninguém. Eu estava tão aterrorizada que eu fosse estragar tudo, então eu mantive totalmente secreto. Agora, ela quer me levar para o produtor. E, a palavra na rua é que Patrick Carlson vai ganhar a liderança. Eu poderia ter uma chance de atuar com Patrick Carlson. Ele só me inspirou muito bem por todos da escola.

— Sim, esse ator é uma estrela no teatro musical, certo?

Ela riu. — Muito bonito. Bem, ele e Reeve.

Patrick Carlson era alguns anos mais velho do que Jill, e subiu rapidamente como uma estrela da Broadway, já ganhou um Tony Awards, assim como uma longa lista de namoradas lindas. Ele tinha as maçãs do rosto esculpidas e a voz de um anjo. Você poderia se apaixonar só de ouvi-lo cantar. Bem, isso se você já não estivesse louca por alguém.

— Quando é o retorno?

— Na próxima semana. Você estar fora será muito bom, porque eu vou ficar apenas praticando minhas músicas o tempo todo já que eu não sou mais treinadora do clube para meia-maratona.

— Você vai conseguir e vai fazer a produção ganhar rios de dinheiro. Vai dar tudo certo.

Meu telefone tocou. Jill levantou uma sobrancelha quando ela pegou meu telefone com capa da Hello Kitty da minha mesa de cabeceira e entregou-o para mim. — Eu pensei que vocês dois estavam dando um tempo.

Sentei-me em linha reta e olhei para a tela. O nome de Bryan tomava toda a tela.

Uma parte de mim queria ouvir sua voz. Outra parte me pediu para resistir. Nem tive a oportunidade de debater, porque Jill passou seu dedo sobre o telefone.

— Caixa postal da Kat. Como posso ajudá-lo?

Revirei os olhos enquanto ela esperava.

— Não, eu não acredito que ela está disponível. Ela vai estar livre de novo para falar com você em cerca de cinco semanas. — Jill falou com uma voz profissional como se fosse minha recepcionista.

Uma pausa. Jill sorriu e acenou com a cabeça várias vezes. — Meu, meu, meu. Não é apenas conveniente que o acordo sobre o cadeado surgiu.

Meus ombros apertados com emoção. Cadeados. Isso só poderia significar uma coisa.

— Ah, é mesmo? Bem, você definitivamente não deve ir a qualquer lugar perto do Hotel Marquis que é a apenas três quadras da Torre Eiffel, na Rue Dupleix quando você for para Paris amanhã. — Jill apertou a mão sobre a boca em um gesto dramático demais. — Oh meu. Eu não queria deixar você saber qual era o nome do hotel de Kat. Especialmente, já que vocês dois têm cintos de castidade. Finja que não mencionei. Limpe-o de seu cérebro. Vou me certificar de que ela saiba que terá que ficar longe do hotel W também. Tudo bem por agora.

Ela desligou o telefone e eu olhava para ela, boquiaberta.

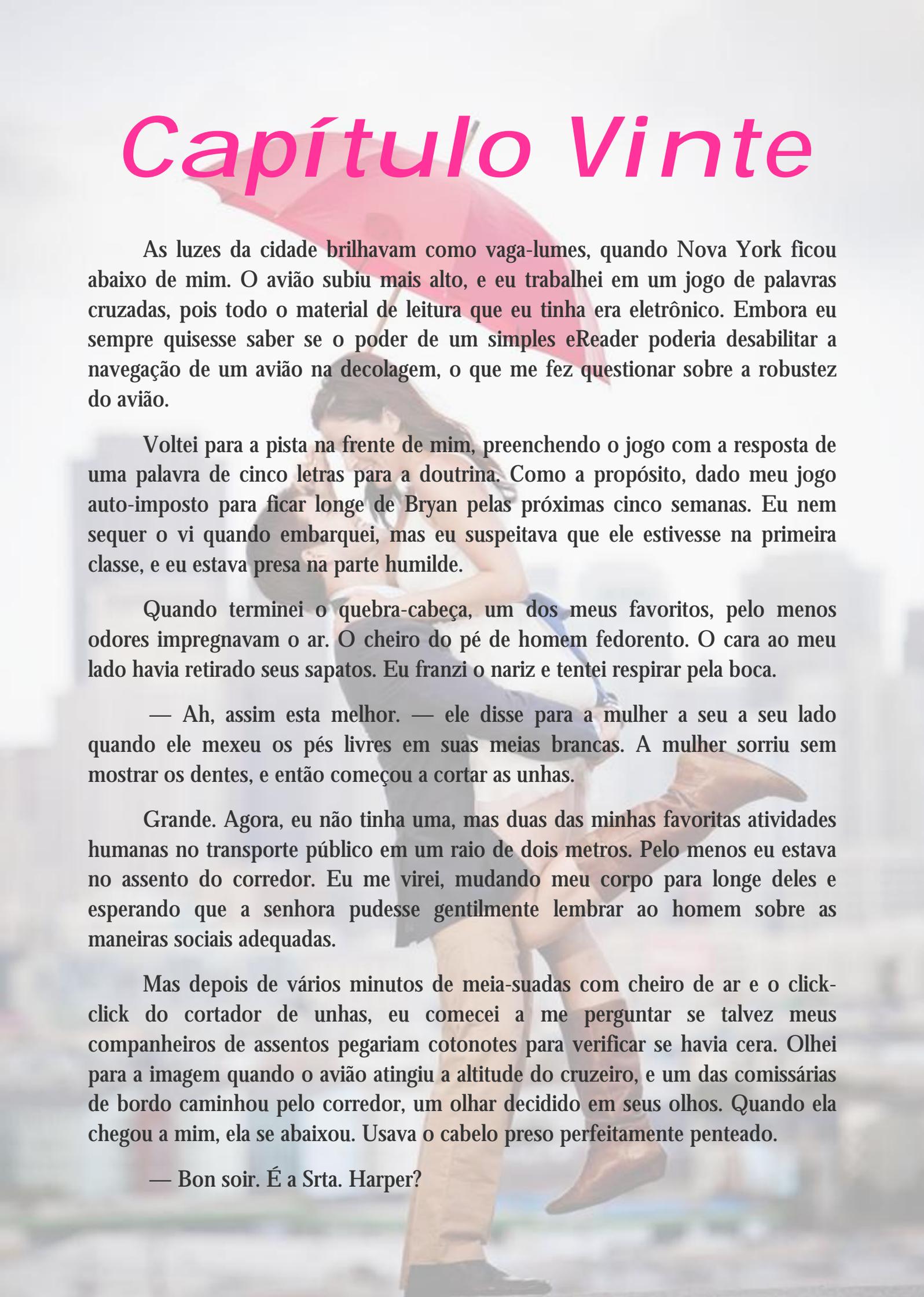
Ela encolheu os ombros. — O que eu deveria fazer? Ele estava avisando que foi chamado à Paris para uma reunião de última hora sobre os cadeados, seja lá o que isso significa. Ele não quer que você se surpreenda se você encontrá-lo no aeroporto amanhã. Ele disse que teve que mudar seu voo por causa da tempestade. — Jill piscou.

— Conveniente, a mãe natureza, não é?

Muito conveniente. Ou inconveniente. Dependendo de como você olhar para situação.



# Capítulo Vinte



As luzes da cidade brilhavam como vaga-lumes, quando Nova York ficou abaixo de mim. O avião subiu mais alto, e eu trabalhei em um jogo de palavras cruzadas, pois todo o material de leitura que eu tinha era eletrônico. Embora eu sempre quisesse saber se o poder de um simples eReader poderia desabilitar a navegação de um avião na decolagem, o que me fez questionar sobre a robustez do avião.

Voltei para a pista na frente de mim, preenchendo o jogo com a resposta de uma palavra de cinco letras para a doutrina. Como a propósito, dado meu jogo auto-imposto para ficar longe de Bryan pelas próximas cinco semanas. Eu nem sequer o vi quando embarquei, mas eu suspeitava que ele estivesse na primeira classe, e eu estava presa na parte humilde.

Quando terminei o quebra-cabeça, um dos meus favoritos, pelo menos odores impregnavam o ar. O cheiro do pé de homem fedorento. O cara ao meu lado havia retirado seus sapatos. Eu franzi o nariz e tentei respirar pela boca.

— Ah, assim esta melhor. — ele disse para a mulher a seu lado quando ele mexeu os pés livres em suas meias brancas. A mulher sorriu sem mostrar os dentes, e então começou a cortar as unhas.

Grande. Agora, eu não tinha uma, mas duas das minhas favoritas atividades humanas no transporte público em um raio de dois metros. Pelo menos eu estava no assento do corredor. Eu me virei, mudando meu corpo para longe deles e esperando que a senhora pudesse gentilmente lembrar ao homem sobre as maneiras sociais adequadas.

Mas depois de vários minutos de meia-suadas com cheiro de ar e o click-click do cortador de unhas, eu comecei a me perguntar se talvez meus companheiros de assentos pegariam cotonotes para verificar se havia cera. Olhei para a imagem quando o avião atingiu a altitude do cruzeiro, e um das comissárias de bordo caminhou pelo corredor, um olhar decidido em seus olhos. Quando ela chegou a mim, ela se abaixou. Usava o cabelo preso perfeitamente penteado.

— Bon soir. É a Srta. Harper?

— Bon soir. Sim sou eu.

— Se você quiser, eu posso levá-la para uma cabine próxima.

— Você pode?

— Sim, os bancos são muito mais confortáveis.

Ela não teve que pedir duas vezes. Peguei minha bolsa do notebook, abri o cinto, e segui a mulher elegante em seu uniforme. Ela me acompanhou para fora da classe econômica, e abriu a cortina azul para uma ala mais confortável. Vi alguns assentos vazios, mas ela não parou. Ela seguiu para a próxima cortina azul, que levou à primeira classe. Eu diminuí o ritmo quando percebi onde ela estava me levando. O lugar vazio era ao lado de Bryan. Ele se virou, sorriu com os olhos, e fez um gesto grandioso para o assento enorme de couro macio ao lado dele, tão grande que poderia se transformar em uma cama. Ele já não tinha o curativo em sua mão direita.

— Gostaria de se juntar a mim? O banco está vazio e eu tenho muitas milhas, por isso não é um problema.

— O cara ao meu lado tinha tirado seus sapatos e sua esposa estava cortando as unhas. Então, sim, sim, sim.

— Essas atividades são proibidas sob o meu regime.

— Eu sei!

Tomei o assento, afivelei o cinto e encostei-me à cadeira de couro amanteigado, sentindo-me uma princesa pelo céu de Paris.

\*\*\*\*\*

— Você gostaria de ver a lista de vinhos?

Uma mulher de pele escura com olhos castanhos claros oferecia o que parecia ser um convite para uma festa à fantasia. Eu tentei não deixar meu queixo cair. Eles não estavam apenas servindo refrigerantes diet e água com gás aqui na primeira classe. Havia diversas variedades de vinhos na lista, para não falar de cocktails. Olhei para Bryan. — Você quer alguma coisa?

— Eu realmente não sou uma pessoa de vinho. Vou tomar um uísque Glenlivet puro. — ele disse para a comissária de bordo. Então olhou para mim. — Você?

Eu balancei a cabeça.

— Você gostaria de um coquetel, então?

— Só suco de laranja, por favor. — Eu me senti como uma criança, mas a verdade era que eu não confiava em mim mesma para não atacar Bryan se eu tivesse uma ou duas bebidas em mim. Ela assentiu com a cabeça e foi embora.

— Não está no humor? Ou você realmente não bebe?

— Muitas vezes não.

— Por que é isso? Qual o motivo?

— Eu gostaria de poder dizer que eu tive uma infância horrível e minha mãe era uma alcoólatra violenta ou que meu pai era um bêbado que me batia. Bem, eu realmente não gostaria de poder dizer isso. Mas você sabe o que quero dizer. Não há nenhuma razão profunda. Nenhuma disfunção, estou apenas tentando evitar. A verdade é que eu só não gosto do sabor do álcool.

— Nem mesmo o champanhe, cosmopolitans ou martinis de chocolate? Eu acho que você adoraria os martinis de chocolate com seu toque doce.

— Ugh. Não, nenhum deles. Esses saborosos drinques e bebidas doces - tudo que eles fazem é adicionar coisas muito doces para mascarar o sabor do licor. E eu não posso suportar o sabor da cerveja. Quer dizer, eu bebi na faculdade. Mas agora ela só me faz lembrar que eu nunca gostei do sabor mesmo, então. É como água suja.

— E licores secos estão fora, eu presumo?

— Eles têm gosto de gasolina para mim. Bem, eu nunca bebi gasolina, é claro. Minha mãe me corrigiria agora e diria: — Você quer dizer que tem gosto de cheiro de gasolina.

A aeromoça reapareceu com nossas bebidas. Ela colocou copo de uísque de Bryan em sua mesa ao lado do meu suco de laranja e dois copos de água.

Depois que ela saiu, Bryan levantou o copo para brindar.

— Sua mão está melhor?

— Acontece que eu apenas fracturei um osso. Está praticamente de volta ao normal agora.

— Bom.

Nós brindamos. — Por uma viagem de negócios bem-sucedida em Paris.

— Definitivamente vou beber a isso. — Eu tomei um gole do meu suco de laranja. — Então, como é que tudo aconteceu? O cadeado?

— Não é um negócio fechado ainda. Mas vou esperar na cidade, e ouvi esta semana que há alguém novo no comando, e que está aberta a negociar e quero conhecer imediatamente. Há uma grande quantidade de turistas que vêm a cidade para as férias e, em seguida, para o Dia dos Namorados, então eles precisam dar espaço para novas fechaduras.

— Então, aqui vai uma pergunta para você. Se você não tivesse começado esta empresa, se você estivesse fazendo algo totalmente diferente, o que seria?

— Você quer dizer, como jogar nas interbases para o New York Yankees?

— Sim. Gosto disso.

— Bem interbases, com certeza. Caso contrário, eu teria que ser estrela do rock.

— Estrela do Rock seria fantástico.

— E depois eu escreveria para uma revista de vinho.

Eu ri. — Uma revista de vinhos? Eu pensei que você não gostasse de vinho.

— Eu não gosto de vinho. Quando você escreve para uma revista de vinho, você pode dizer o que quiser e ninguém vai desafiá-lo.

— Explique.

— Você simplesmente equilibra. Você já leu esse material?

— Bem, não. Obviamente.

— Oh, eu faço. Só por diversão. — Ele se lançou em uma imitação de um escritor vinho, fingindo segurar um copo e agitá-lo com uma mão, enquanto tomava notas com a outra.

— Mmm, eu gosto, um pouco de lixa. Sim lixa, e terra fresca.

Ele cheirou um copo imaginário. — Aromas fracos de sapato de couro misturado com alcatrão levemente tostado. É encorpado, aveludado e forte. Com apenas um toque de cascalho. Cascalho. Eu quero dizer, quem diabos sabe o gosto que cascalho tem? Mas eles escrevem isso. Eles dizem que o gosto do vinho é como cascalho.

— Eu não acho que eu queira provar cascalho.

— O que fazem os escritores? Descem em suas mãos e joelhos e lambem a estrada? O alcatrão? O cascalho? Só para que saibam exatamente qual o gosto que os vinhos têm? — Fiz um gesto para o meu suco de laranja. — Você sabe, gosto do meu suco de laranja que veio das regiões onde o sol beijou a Flórida, com apenas um toque de um sabor tropical, e uma pitada extra de polpa.

Bryan levantou as mãos para cima, com as palmas para fora. — Veja, você pode fazê-lo, Kat. Você pode fazê-lo totalmente. Você sabe o que eu realmente gostaria de escrever em uma revista de vinho?

— O que você gostaria de escrever? — Eu tomei outro gole do meu suco.

— Eu diria: 'Eu gosto de ir para Bob's Java Hut estabelecida no parque e comprar um sanduíche de salada de ovo antes do jogo dos Yankees. Isso, e uma Bud de \$ 2. E eu nem sequer gosto Bud. Mas é bom antes de um jogo de baseball.

Eu comecei a rir de novo, mas eu tinha acabado de tomar um gole da minha bebida.

— A complexidade do sanduíche de salada de ovo, a maionese da mercearia, o saldo saboroso da maionese e os ovos.

Eu ri mais e não fui capaz de engolir minha bebida ao mesmo tempo.

— Às vezes eu posso até saborear a casca do ovo. Eu quase posso sentir o cheiro de frango, de onde não consegui limpar o ovo.

Senti a tosse crescendo no fundo da minha garganta. Eu cobri minha boca com a mão, tentando não cuspir o líquido. Eu coloquei minha mão no meu peito, olhando para a mesa de bandeja. Continuei tossindo.

— Oh, merda. Sinto muito, Kat. — Bryan entregou-me um copo de água. Eu balancei a cabeça, ainda tossindo. Minha garganta tinha contraído. Eu não conseguia engolir o suco. Isso deixou apenas duas saídas para o líquido - boca ou nariz. Eu senti o mergulho de suco de laranja para o meu nariz. Peguei um guardanapo para cobrir o rosto, tossindo mais quando o suco fez o seu caminho para fora das minhas narinas e no guardanapo. Escondendo o melhor que pude, deixei meu rosto cair sobre a mesa.

— Você está bem, Kat? — Ele colocou a mão no meu braço.

Eu falei em uma voz abafada através do guardanapo. — Você não pode me levar a lugar nenhum. Você deveria me mandar de volta.

— Eu não poderia viver comigo mesmo se eu a expulsasse para a terra dos pés fedorentos. Vou manter você aqui. — Bryan alisou suavemente meu cabelo. Mesmo o toque suave de sua mão, depois da minha exposição de merda me fez sentir bem. — Além disso, foi tudo culpa minha.

Sentei-me em linha reta. — Você está certo. É tudo culpa sua. Você me fez rir. Você totalmente fez isso de propósito. Você senta lá e lança uma de suas notas e você me faz cheirar a suco.

— Dizem que o riso é o caminho para o coração de uma mulher.

Eu baixei minha voz. — Você já tem meu coração. Você sabe disso.

— Eu só estou tentando mantê-lo, então.

— Você sempre me fez rir. Você sempre me fez feliz.

Bryan olhou pela janela por um momento, o escuro da noite correndo além do avião. Ele se virou para mim. O olhar em seus olhos verdes era intenso e ilegível.

— O que é isso?

— Há algo que eu sempre quis dizer.

— Isso não pode ser bom.

— Não é ruim, eu juro. — Ele colocou as mãos sobre as coxas. Ele abriu os lábios, mas não falou imediatamente. Eu o assisti quando ele se atrapalhou com as palavras. Eu vi sua garganta quando ele engoliu. Ele fechou os olhos por um instante, depois abriu-os e segurou o meu olhar, uma linha fina apertada entre nós. Eu me senti como se eu estivesse pendurada em algo que poderia cair em um instante. — Você se lembra de quando me disse que me amava pela primeira vez?

Aquela lembrança nunca pairou longe da superfície. Ela estava sempre lá, esperando para ser aproveitada. Como é que alguém esqueceria o seu primeiro amor que não o amava de volta?

— Sim.

— E eu não disse isso de volta. Eu disse que eu tinha que ir?

— Precisamos reviver isso? — Meu rosto apertou, e eu olhei fixamente para o assento na frente de mim.

— Não. Porque era uma mentira.

Voltei-me para ele, como se ele tivesse acabado de falar russo. — O que?

— Era uma mentira. — repetiu ele.

— Por quê?

— Eu estava loucamente apaixonado por você, então. Assim como eu estou agora. Eu sempre te amei. Eu nunca deixei de te amar.

Minha cabeça estava girando. Meu coração estava transbordando. Senti como se o avião estivesse desaparecido e eu estava flutuando na atmosfera fria e escura, sem saber onde eu estava caindo.

— Por que você disse isso, então?

— Porque depois que nós andamos em volta da NYU juntos, tudo o que eu conseguia pensar era que eu estaria te segurando. Era por isso que eu estava tão quieto naquele dia. Eu só ficava pensando que seria errado. Que seria injusto com você, que você fosse para a faculdade e já sobrecarregada com um namorado mais velho. Eu queria que você fosse para a faculdade, e conhecesse outros caras, e descobrisse o que você queria na vida. Eu não queria ser o cara que te arrastou para baixo. Eu não queria que você fosse para a faculdade e se sentisse sobrecarregada. Eu queria que você experimentasse a vida em seus próprios

termos. E eu sabia que teria que deixar o país, e parecia tão injusto com você pedir-lhe que esperasse por mim. Para ser uma namorada a longa distância, enquanto eu estava trabalhando fora.

Eu zombei. — Então, em vez disso, você quebrou meu coração.

— Eu sei. — Ele pegou minha mão, e traçou uma linha em toda a minha palma. Seu toque era tão suave, mas ainda me senti crua e exposta. — Perdoe-me por mentir. Perdoe-me por quebrar seu coração.

Eu olhei profundamente em seus olhos, aquelas piscinas verdes onde eu poderia me perder dentro, como eu adorava ficar perdida nele, e ser encontrada por ele novamente. Ele se aproximou, apertou sua testa contra a minha, e segurou minhas mãos nas dele. Ele sussurrou para mim, sua voz suave e cheia de fragilidade, cheia de ternura.

De certa forma, isso foi o que eu sempre quis ouvir. Que ele me amava, então, como eu o amava. Que nunca tinha sido unilateral. Apesar de outras formas, esta admissão abriu uma ferida de uma maneira nova e fresca. Porque ele achava que sabia o que era melhor para mim. Mas ele estava errado. Sentindo-me tão malditamente indesejada pelo meu primeiro amor não ter sido bom para mim.

Eu me afastei dele. — Eu queria que você tivesse me dito naquela época. Eu gostaria que você tivesse pensado em tomarmos essa decisão em conjunto. Em vez disso, você me fez pensar que você não me amava, e doeu pra caralho, muito.

— Sinto muito, Kat. Eu estou realmente, realmente sinto muito.

Ele parecia tão angustiado. Mas isso não fez o meu coração doer menos, e estava doendo agora.

— Ei, você quer assistir a um filme? — Ele perguntou, a preocupação alinhando em sua voz. Ele inclinou sua testa para a tela na parte de trás dos assentos. — Acho que eu vi Amor, na lista para este voo.

Um dos meus favoritos de todos os tempos.

Mas eu não podia. Eu não podia simplesmente voltar no tempo com ele, como se isso fosse tirar a dor.

— Acho que eu vou ler. — eu disse, em seguida, virei-me e me enterrei em um livro para o resto do voo.

# Capítulo Vinte e Um

A última vez que fui para os mercados de Paris, eu passei. Demorei-me. Eu andei sem rumo.

Desta vez eu estava na eficiência personificada quando enfrentei Port de Vanves. Eu era uma mulher de negócios ligando tabela após tabela, linha após linha. Olhei rapidamente, anotando todos os itens que eu obviamente nunca usaria em um colar - castiçais, porta-retratos, taças.

Ignorei as roupas velhas à venda, os conjuntos lascados da China, e os espelhos antigos. Parei em uma mesa com figuras em miniatura, pequenas vacas, pequenos porcos, cães e gatos não maiores que dedais de costura. Alguns eram de prata escovada, alguns de porcelana branca. Eles eram bonitos, e enquanto eu não estava certa de que uma vaca era a favorita de alguém, havia algo sobre os cães e gatos que falavam para mim.

Perguntei ao vendedor quanto custava. Uma mulher gorda em um longo e pesado vestido soltou um número.

— Muito caro. — eu respondi em francês.

Nós negociamos assim até que ela chegou ao fundo do seu poço, e eu comprei cerca de cem cães e gatos, colocando-os na minha sacola de compras com rodas. Eu me senti como uma mulher francesa normal, tecendo seu caminho dentro e fora das barracas, disputas e embates, agarrando os melhores preços.

Eu continuei, passando por ferramentas de jardim de aparência estranha e utensílios de cozinha antigos, quando avistei várias mesas cheias de broches e alfinetes. Eram coisas pequenas e ficaria muito francês em um colar, a mistura perfeita do novo com o vintage. Eu comprei algumas dezenas, e então mudei para outro corredor.

Passei por uma mesa cheia de homens de cabelos grisalhos jogando cartas enquanto fumavam cigarros. Eles estavam sentados atrás de um balcão exibindo uma matriz confusa de martelos. Eu ri silenciosamente, imaginando um martelo grande, enferrujado pendurado em uma corrente de prata fina. Sim, isso seria um grande sucesso, com certeza. Olhei para frente para o próximo conjunto de barracas e avistei uma enorme caixa cheia de antigas chaves de esqueleto. A caixa

estava no pé da mesa de jogo, e tinha centenas e centenas de chaves que devem ter funcionado em fechaduras miniaturas, porque elas eram pequenas, do tamanho de miniaturas. Elas não estavam enferrujadas. Apenas um olhar direito e não resisti a eles.

Perguntei aos homens o preço.

— Para as chaves?

— Sim.

Um homem riu, mostrando os dentes tortos e amarelados. Ele deu uma tragada no cigarro, inalando profundamente. — Ninguém nunca perguntou antes. Você quer levá-las fora de nossas mãos?

— Talvez.

— Cinco euros.

Eu franzi os lábios e resisti deixar sair um sorriso. As chaves eram perfeitas. Elas eram muitas, mas eles também disseram alguma coisa. Chaves eram grampos para os colares, então elas tinham apelo universal, mas essas chaves particulares tinha um aspecto único que se destacou, a sensação de que poderia desbloquear histórias, ou corações, ou segredos.

— Vendido.

Eu entreguei ao homem uma nota, ele enfiou-a no bolso, e me deu a caixa de papelão surrada. Fechei as tampas, e consegui colocar a caixa dentro da minha sacola de compras cavernosa. Eu rodei fora, fiz mais algumas paradas, em seguida, chamei um táxi. Quando corremos em direção à Torre Eiffel, passando cafés cheios de pessoas avançando em suas saladas, pães e cafés, e padarias vendendo croissants, tartes normandes e eclairs de chocolate, eu repassava meus três dias em Paris. Em um mercado no Marais eu tinha encontrado uma caixa de bijuterias de estrela, sol e lua, com um vendedor de rua em Montmartre eu havia me deparado com corações de vidro elegantes. Eu ainda tinha que fazer o trabalho duro na montagem dos colares, mas eu tinha os materiais, e eles pareciam ao mesmo tempo frescos e franceses. À noite, sai para jantar em um bistrô perto de Notre Dame, em um café situado no final de um pátio, um lugar Coreano movimentado ao virar da esquina do hotel. Eu estava sozinha, mas Paris tem uma maneira de cercar você, assim você não se sente tão só. Eu também fiquei longe do W Hotel

próximo à Casa Ópera, e de Bryan. O fato de que eu não tinha colocado meu telefone celular para chamadas internacionais ajudou.

Ninguém poderia me alcançar facilmente.

O motorista do táxi parou no semáforo em uma das avenidas, e eu admirava os edifícios. Eles tinham uma aparência de séculos elegantes sobre eles, altos, janelas abertas. Quando a luz mudou, o motorista saiu para o trânsito, fez uma curva acentuada e me deixou na porta do meu hotel.

Quando eu apertei o botão do elevador, o recepcionista me chamou.

— Srta. Harper. Há uma mensagem para você.

— Para mim?

Talvez tenha sido a Sra. Oliver, mas ela estava em suas férias. Eu esperava que nada tivesse acontecido com os meus pais. O atendente me entregou um pequeno envelope branco. Ele estava selado, mas o meu nome estava na frente. Abri-o e desdobrei uma folha de papel.

*Kat,*

*Lembra quando você disse que se eu precisasse de seus serviços de tradução que eu saberia onde encontrá-la? Eu preciso de ajuda. Existe alguma forma de você vir para jantar esta noite? A mulher encarregada dos cadeados tem um My Favorite Mistakes. Ela ama seus projetos, e gostaria de conhecê-la. Eu acho que poderia selar o negócio. Eu espero que você diga sim para jantar as 8. Eu posso enviar um carro para você.*

*Bryan*

Havia o número de telefone do seu hotel. Olhei para a nota, como se fosse revelar a minha resposta. Eu devo ir? Eu ainda me sentia crua por dentro, agora que eu sabia a verdade. Eu tinha sido enganada, e mesmo se ele sentisse que tinha de me libertar durante a faculdade, eu preferia que ele me dissesse que me amava antes de sair. Em vez disso, ele não disse nada, e eu fiquei me sentindo uma tola.

Eu estava de mãos vazias, uma idiota com o coração partido.

Mas se a minha presença pudesse ajudar a Made Here lançar uma nova linha de abotoaduras formada a partir da sobra de promessa da ponte do amante, bem,

isso parecia conveniente, bem o tipo de coisa que um protegido devia fazer. Era negócio, depois de tudo. Só negócios.

Eu entreguei o papel para o funcionário, e pedi-lhe para ligar para o W e confirmar um carro para me buscar.

\*\*\*\*\*

Chamas alaranjadas brilhavam na lareira ao lado, aquecendo o restaurante. O garçom limpou nossos pratos de jantar quando Gabrielle Roussillon o informou de que a refeição foi maravilhosa. Ela pediu coelho e aspargos. Eu pedi frango e batatas assadas, e enquanto eu não podia garantir o coelho, meu Yarbird francês estava realmente fantástico. A toalha de mesa branca estava agora marcada com uma mancha de vinho tinto, onde Gabrielle tinha derramado um pouco de sua bebida enquanto conversa com as mãos.

Gabrielle era uma mulher tagarela e tinha comandado a conversa. O subproduto agradável de sua loquacidade era que eu podia me concentrar nela em vez de Bryan enquanto ela contava contos picantes da época que ela viveu em Roma, e todos os seus casos com homens italianos. Eu ri, e não apenas para agradá-la, mas porque ela era um daqueles do tipo de pessoas, que poderiam contar um conto picante com um tipo especial de brio.

Ela era cheia de curvas e de ombros largos, com fios de cabelo preto. Ela usava um anel em seu dedo indicador esquerdo e mencionou um marido, uma ou duas vezes. Eu me perguntava se era um casamento aberto. Se ele tinha uma amante, e ela outro, como seus amantes italianos. Não passou muito tempo desde que ela tinha estado na Itália.

Ela se inclinou para trás na cadeira, e bateu um dedo em seu colar. Era um dos meus, e o berloque era uma pizza. — Eu não sei se você se lembra disso, mas eu pedi isso on-line há um ano.

Folheei meu arquivo mental de pedidos de colar. Eu certamente não me lembraria de todos eles, mas um berloque pizza se destacou. — Não é sempre que eu recebo um pedido de uma pizza. Acho que eu encontrei em uma loja de brinquedos. Eu não posso acreditar que é seu.

— Mundo pequeno. É para todos os meus homens italianos.

— Mas, é claro. — disse Bryan. Eu não olhei para ele. Eu mal olhei para ele a maior parte da noite. Meu coração ainda estava dolorido.

— E o seu? — Gabrielle apontou para a minha garganta. — O que está no seu?

Eu caminhei através de alguns dos meus berloques, dizendo as mesmas histórias que eu disse Bryan naquela tarde em Washington Square Park sobre ser mestre em Inglês, mas nunca me tornei, e do edifício que eu quase me mudei.

— E isso? — Gabrielle tocou meu berloque de filme. — Você quase foi diretora de um filme?

Eu ri e balancei a cabeça. — Não.

— Então o que é isso? É para me lembrar de parar de assistir filmes?

— Mais ou menos. — Eu olhei para a lareira, para evitar contato com os olhos. Eu nunca disse a Bryan sobre a câmera de filme. Eu nunca disse a ninguém, mas Jill sabia o que representava.

— Kat, Kat, Kat. Uma mulher como eu sabe quando uma mulher está mentindo. Qual é a história da câmera de filme?

Voltei minha atenção para o funcionário francês, Bryan precisava charme. — É para um garoto.

— E quem é esse garoto?

— Meu primeiro amor. Ele foi meu primeiro erro favorito.

— Ah. Veja! Eu sabia que não era apenas sobre o cinema. Conte-me sobre ele. — Gabrielle colocou o cotovelo na mesa e apoiou o queixo em sua mão esperando pela história. Olhei rapidamente para Bryan. Ele estava assistindo a nós duas.

— Eu o conheci quando eu tinha 17.

— O amor jovem. O melhor tipo.

— E ele foi maravilhoso. E gentil. E engraçado. Ele me fez rir. E ele beijava como um sonho.

— Então, ele definitivamente não era um francês, porque eles beijam como entediados!

— Nós costumávamos ir ao cinema juntos o tempo todo, e nós nos beijamos no cinema.

— É por isso que eu digo que o amor jovem é o melhor tipo. Você não pode manter suas mãos longe um do outro.

Eu balancei a cabeça, enquanto os garçons circulavam no pequeno restaurante, limpando mesas e servindo outros clientes. Música baixa tocando em cima, músicas como aquelas cantadas pela cantora que vivia do outro lado de mim quando eu morei em Paris. Canções de amor desapareceram, ou o amor que deu errado.

— Mas ele quebrou meu coração.

— E então você prometeu proteger seu coração desse tipo de garoto?

— Sim.

— E você ainda sente saudades deste garoto?

— Sim. — eu disse com um obstáculo em minha garganta.

— Você é linda e você ainda tão jovem. Nós não podemos ter uma mulher jovem, bonita e inteligente apaixonada por um rapaz que não se importa com ela.

— Ele se importa com ela. — As palavras vieram de Bryan. Eu virei para ele, para olhar em seus olhos verdes floresta com manchas de ouro. Aqueles olhos praticamente infiltraram-me de maneira que eu conhecia. — Ele sempre cuidou dela. Ele sempre a amou. Ele é loucamente apaixonado por ela. Ela é o seu Amor, na verdade. Ela é sua Casablanca. Ela é a única pela qual ele pararia o ônibus para correr no trânsito, que ele iria dirigir como um louco para o aeroporto através do terminal para parar o avião. O nome dela está acima do título para ele. Ela é a abertura dos créditos e fechamento dos créditos. Ela é o amor da sua vida.

Então, em uma voz tão baixa que só eu podia ouvir, ele sussurrou, me perdoe.

Com a toalha branca encobrindo-nos, peguei sua mão. Ele entrelaçou os dedos nos meus, apertando forte. Eu apertei de volta, e deixei a mágoa ir. Deixei a dor ir. Deixei de ir ao passado.

— Ele não é um erro, então. — Gabrielle falou.

— Ele não é. Ele é único. — eu disse.

Gabrielle levantou a taça de vinho, agora quase drenando seu conteúdo. — Então, um brinde ao amor, e um brinde aos negócios. Você tem um acordo para comprar os cadeados da cidade de Paris.



# Capítulo Vinte e Dois

Bryan abriu a porta do carro que ele reservou. Gabrielle deu-lhe um beijo em cada bochecha, então entrou. Ele fechou a porta, e ambos acenaram quando o motorista acelerou para levá-la para casa. Atravessamos a rua de paralelepípedos e voltamos para a calçada correndo ao longo do rio Sena. As luzes de gás amarelas dos postes piscavam e iluminavam o nosso caminho ao longo da faixa de ardósia cinza que seguia através da cidade.

— Você foi incrível lá atrás. — ele disse.

— Oh, você é muito doce.

— Gostaria de chamar você de amuleto de boa sorte, mas eu tenho certeza que é um inferno de muito mais do que sorte o que aconteceu lá. Cérebro, talento, beleza, brilho. Não há nada que você não possa fazer?

— Eu não sou muito boa na cozinha ou com jardinagem.

Ele estalou os dedos como se decepcionasse. Então, ele ficou sério. — Kat, obrigado. Muito obrigado pelo que você fez.

— Eu estou feliz que eu pude ajudar.

Bryan pegou minha mão. — Posso segurar sua mão? Ou será que isso quebraria as regras?

— Eu vou fazer uma concessão por um momento.

Viramos na Pont du Carrousel, que se arqueava sobre o rio. Um jantar sobre um barco flutuando debaixo da ponte, ele acende desenhos luminosos em linhas irregulares ao longo da água. O Louvre estava nas proximidades.

— Será que você faz outra concessão? Porque eu realmente gostaria de beijá-la a beira do rio Sena.

Ele não deu espaço para eu responder quando ele me puxou para perto e cobriu meus lábios com os seus, deixando um beijo suave, quase molhado.

— Deveríamos parar. Deveríamos ser bons.

— Nós deveríamos. Mas eu estou loucamente apaixonado por você, e se torna as coisas melhores, eu nunca vou parar de dizer isso. Além disso, estou a cinco anos sentindo isso, mas não afirmando que é para compensar. Então eu vou dizer de novo. Estou loucamente apaixonado por você, Kat Harper.

— Tudo bem. — eu disse com um sorriso. — Com isso você ganha mais um beijo.

Ele apertou seus lábios nos meus, rastreando com a língua de uma maneira que me fez estremecer. Enrolei meus braços em torno dele, debaixo de sua jaqueta e contra sua camisa. Voltei um passo ou dois até que encontrei o parapeito da ponte e me inclinei contra ele. Ele passou as mãos pelo meu cabelo, aproximando-se, como se o espaço entre nós fosse comprimido. Meu corpo fundindo com o dele e eu senti o cheiro de pele limpa e fresca. Eu queria senti-lo, tocá-lo, saboreá-lo, tê-lo. Eu estava louca para estar tão próxima a ele. Fui tola por pensar que poderia resistir.

Talvez você pudesse dizer que eu era egoísta. Talvez você pudesse dizer que eu era estúpida. Talvez você pudesse perguntar por que eu não esperei mais cinco semanas.

Tudo isso e mais era verdade.

Fui carinhosa. Parei de raciocinar. Joguei as regras fora pela janela e joguei o cuidado no rio Sena, porque eu estava em Paris, com o único homem que eu amei.

Senti-me oscilante, inquieta e agitada. Eu não sei se foi medo ou desejo. De qualquer maneira, não havia como voltar atrás. Eu estava indo para lá com Bryan, indo para onde estávamos indo. Eu não me senti culpada, eu não me senti impertinente, eu não me sentia mal. Dei um passo para o nosso futuro quando eu quebrei o beijo. — Leve-me ao seu hotel.

Eu nunca tinha visto um homem chamar um táxi tão rápido em minha vida.

\*\*\*\*\*

O táxi diminuiu para uma luz na Rua de Rivoli. Olhei em frente, observando a rua entupida a nossa frente, a rua cheia de carros. Nós não iríamos chegar ao hotel por mais dez minutos, neste ritmo, então eu fechei a divisória que nos separava do motorista.

— É como você adivinhasse a minha mente. — disse Bryan, e voltou para um profundo beijo. Mas eu queria mais do que beijar e ele sabia disso. Ele moveu a mão na minha perna, os dedos dançando até minha coxa. Eu abri as pernas um pouco, uma ou duas polegadas, o suficiente para deixá-lo continuar.

Ele não parou de me beijar quando ele traçou fora da minha calcinha. Ele sempre me deixou de pernas bambas apenas com os lábios, agora era como duplo ou triplo prazer com seus beijos e sua mão. Quando eu provei o lado suave de seus lábios, ele mergulhou a mão dentro da minha calcinha, primeiro pressionando meu osso púbico, em seguida, fazendo o seu caminho entre as minhas pernas. Ele me beijou suavemente, enquanto seus dedos me exploraram, às vezes lentamente, às vezes, rapidamente, sempre da maneira certa. Eu mal me mexia pelos próximos minutos, exceto para sutilmente empurrar contra sua mão enquanto seus dedos deslizavam sobre mim e dentro de mim e ao meu redor. Ele acariciou-me de leve no início, depois com mais força, pressionando para baixo em todos os lugares, saboreando o quanto meu corpo queria.

— Por favor, não pare de me tocar.

— Eu não tenho intenção de parar.

Ele tinha sido um profissional no telefone, narrando e me guiando, me levando ao orgasmo apenas com palavras. Ele era ainda melhor pessoalmente, suas mãos mágicas souberam me fazer gozar, ou suspirar, ou gritar quando seus dedos roçaram em mim, então se estreitaram no lugar que eu mais queria ele.

— Continue a me tocar assim. Eu quero estar beijando você quando eu vir.

Seus lábios famintos me devoraram enquanto me acariciava. Minhas entranhas eram lava, e meu corpo doía por tudo dele. Eu queria sair de sua boca, para que eu pudesse gemer, para que eu pudesse suspirar, para que eu pudesse respirar profundamente e gritar o seu nome. Mas ele continuou a me beijar, mesmo que meus lábios se atrapalharam nos seus, e eu me contorcía, minhas respirações vindo mais rápido. Ele reduziu e eu mordi suavemente em seu lábio, conseguindo sussurrar as palavras que eu estava chegando, quando eu finalmente soltei seus lábios.

Estremeci, e apertei a mão contra mim. Fiquei lá, sentindo as réplicas do prazer mais intenso, da maneira como o garoto que eu tinha caído para o homem que eu amava, e me trouxe a este estado. — Você não parou de me beijar o tempo

todo e lá estava eu, vindo enquanto você estava me beijando. Era como ter as minhas duas coisas favoritas ao mesmo tempo.

— Ótimo. Porque há muito mais no menu para esta noite. — ele disse, quando o táxi estacionou em frente ao hotel e Bryan entregou várias notas para o motorista. Ele fez uma breve parada na recepção do hotel e, então, entramos no elevador. Quando as portas se fecharam, ele colocou a mão na parte inferior das minhas costas. Chegamos ao quarto andar, no corredor, e para o seu quarto. Ele deslizou o cartão-chave na porta, e uma vez lá dentro, eu tirei o meu casaco, e ele jogou o blazer.

Seu quarto era celeste, com um espelho lindo dourado e criados-mudos antigos. Janelas francesas, apropriadamente, levavam a uma varanda. Mas eu tinha pouco interesse nas imediações quando havia uma cama king size forrada com edredom branco macio, e que chamou meu nome. Eu desejava estar nua sobre ela, com as pernas enroladas em Bryan.

Ele estava atrás de mim e passou as mãos ao longo de meus braços. Ele chegou as minhas mãos, apertando meus dedos nos seus e sussurrou em meu ouvido. — Você tem alguma ideia de quanto eu quero fazer amor com você agora?

— Quanto?

— Mais do que eu já quis algo antes. — Ele tirou o meu cabelo do meu pescoço e me beijou lá, enviando arrepios de prazer louco pela minha espinha. Eu entendi o significado da palavra desmaio - Eu tinha me tornado a própria definição. Ele me acompanhou até a cama e me deitei, em seguida, tirou minhas botas. Ele passou as mãos por dentro das minhas pernas. Cada toque me emocionou. Cada segundo de contato me enviou para borda. — Você tem roupas demais, Kat.

— Tire-as. Leve-as todas fora.

Ele abriu o zíper da minha saia, e gentilmente tirou-a, colocando-a na cadeira próxima. Minha blusa era a próxima, e ele fez um gemido que eu achei tão sexy quando ele me viu em apenas sutiã e calcinha. Depois foi a minha vez. Eu tirei o nó da gravata, em seguida, comecei a tirar a camisa, aproveitando o desabotoar de cada botão, quando parei minhas mãos em baixo na camiseta que estava por baixo. Logo, sua camisa estava fora, então eu puxei a camiseta sobre sua cabeça. Eu dei um passo para trás para admirá-lo. Seu peito era largo e robusto, sua barriga lisa e cortada, sua cintura era exatamente o tipo que eu queria agarrar. Corri meus dentes

sobre meu lábio inferior enquanto eu olhava para as calças, a forma como ele estava ligado.

Ele desabotoou o sutiã, e tocou meus seios de uma forma que me deixou ainda mais quente para ele, se isso fosse possível. Ele se ajoelhou para tirar a minha calcinha, em seguida, beijou meu tornozelo e traçou uma linha até a minha perna atrás do joelho. Meu interior estava em chamas. Meu corpo estava em chama. Ele pressionou a palma da mão suavemente contra a minha barriga, me guiando de volta para a cama.

— Você é tão linda. — ele murmurou, quando ele voltou para as minhas coxas, roçando sua língua entre minhas pernas, provando meu desejo por ele.

Engasguei de prazer e arqueei contra ele, quando ele traçou longas, suaves e lentas linhas para cima e para baixo.

— É melhor do que no telefone. — sussurrei entre as respirações irregulares, enquanto agarrei seu cabelo macio e grosso. Eu precisava de mais. Meu corpo doía por sua boca em mim. Suas mãos firmes abraçaram minhas coxas, e ele gemeu como se eu fosse a coisa mais doce que ele já provou.

A maneira como ele mudou sua língua, a forma como seus lábios me beijaram, me fez acreditar que nada mais existia, e que esse prazer era tudo o que havia, era tudo o que eu sentia, tudo que eu queria. Estar espalhada aberta a alguém, ter sua boca devorando você, para dizer o seu nome, e depois a gritar em êxtase louco. Nada poderia ser melhor do que isso.

Ele veio para cima, e eu estava embriagada, tonta da bebida mais deliciosa de sempre - a maneira como ele me conhecia, o caminho do mapa do tesouro secreto para o meu corpo tinha sido seu. Ele parecia satisfeito com o seu trabalho, quando ele começou a tirar as calças. Sentei-me para ajudar. Eu estava morrendo de vontade de vê-lo completamente nu. Ele se afastou da cama, deixando a calça cair, então puxou para baixo sua cueca boxer. Deus, ele era bonito, esculpido, e duro como aço. Minha mão tinha uma mente própria e estendeu a mão para ele. Ele apertou os dentes contra o lábio, e amaldiçoou baixinho de prazer quando eu toquei nele.

Então, ele pegou um preservativo.

Ele pairava sobre mim, e me provocava com seus beijos, mantendo-me em minhas costas, roçando os lábios nos meus, meu rosto, minhas pálpebras, até a

ponta do meu nariz. Fiquei surpresa que até mesmo quando um beijo no nariz me fez arrepiar. Então, novamente, tudo parecia bem com Bryan. Eu suspirei enquanto ele beijava meu pescoço e depois enfiando os dedos pelo meu cabelo, me puxando para perto.

Eu levantei meus quadris para ele.

— Diga-me o que você quer, Kat. Eu quero ouvir você dizer isso.

— Eu quero que você faça amor comigo.

Eu não sabia se ele sabia que para mim era um grande negócio dizer essas palavras. Eu nunca disse — fazer amor — para alguém antes. Não a qualquer outro cara. Eu nunca soube o que era realmente fazer amor porque Bryan era a única pessoa que eu já amei, e eu nunca tinha estado com ele assim, como parecia na tela do cinema, com o grande amor de sua vida. Quando o amor jovem e por sua vez a paixão ardente, ternura sob os lençóis. A espera, a pele querendo, a saudade dos corpos se unindo, contra a pele, nada segurando, não há distância, não há tempo, não fingimento. Ele sempre pareceu tão perfeito, tão épico, tão fora deste mundo.

Agora, lá estava eu, sentindo mais do que eu imaginava.

Eu coloquei minhas mãos em sua cintura, peito tonificado, traçando sua pele, seus músculos, queimando-os em minha memória, agora que eu finalmente poderia, agora que eu finalmente soube o que ele sentia. Ele abriu minhas pernas e entrou em mim. Eu gemia enquanto ele enchia. Quem disse que era para sentir tão bem? Mas ele fez. Além de toda e qualquer razão.

— Você. — ele disse baixinho, olhando para mim. — Você.

Ele se enterrou em mim, e eu estava em outro mundo, em outro tempo. Eu estava me afogando em prazer, engolido inteiro por desejo. Eu estava sem ar. Eu estava no limite da razão, e nada mais existia, mas o sentimento dele se movendo dentro de mim, seu corpo tocando o meu. Calor subiu no meu peito, um fogo que queimava do centro do meu intestino até as pontas dos meus dedos, a medida atingia meus cílios, e até o interior e fora do meu coração, como se pudesse estourar todos os sentimentos - amor, luxúria, desejo, e então, mais do que tudo, a felicidade extática e absoluta. Integralidade. Tudo de uma vez. Eu estava perdida, e então eu me encontrei, e de repente eu estava ciente de todas as sensações correndo pelo meu corpo. De como ele colocou a mão no meu quadril, como a

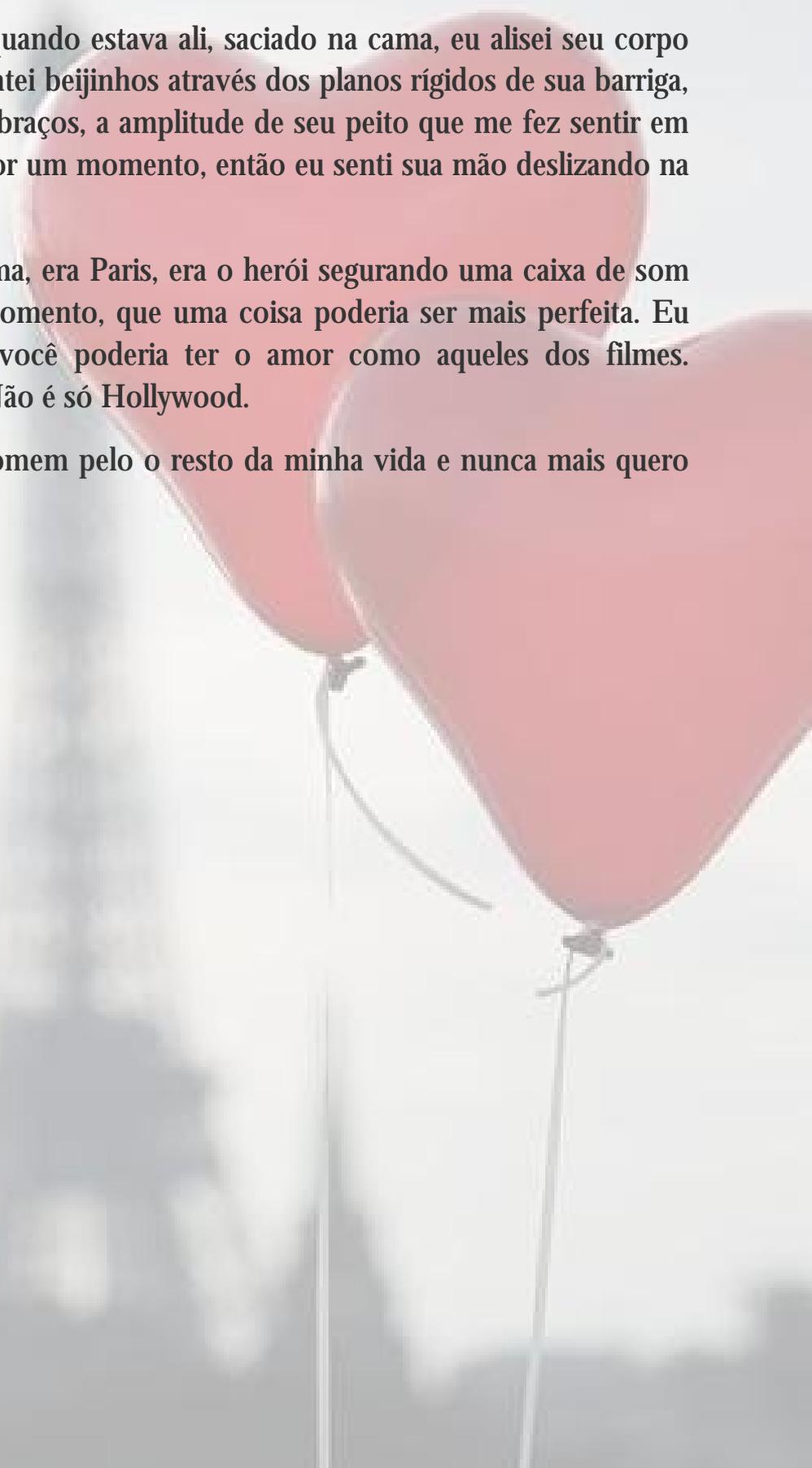
respiração tinha um gosto bom, como os pequenos cabelos macios raspavam nas costas das minhas coxas e me deixavam arrepiada.

Eu tinha ido para o céu, só que eu estava viva, e tudo parecia arrebatador, quando ele mergulhou em mim, agarrou meus pulsos, e me levou para borda novamente.

E quando terminou, quando estava ali, saciado na cama, eu alisei seu corpo com a ponta dos dedos, plantei beijinhos através dos planos rígidos de sua barriga, os músculos firmes de seus braços, a amplitude de seu peito que me fez sentir em casa. Ficamos em silêncio por um momento, então eu senti sua mão deslizando na minha.

Era o riso, era o cinema, era Paris, era o herói segurando uma caixa de som na chuva. Eu sabia nesse momento, que uma coisa poderia ser mais perfeita. Eu sempre quis acreditar que você poderia ter o amor como aqueles dos filmes. Agora, eu sabia que podia. Não é só Hollywood.

Eu poderia ter este homem pelo o resto da minha vida e nunca mais quero mais nada.



# Capítulo Vinte e Três

— Algo não está funcionando.

Berloques e bugigangas estavam espalhados sobre a mesa bandeja. Eu os alinhei junto a uma das correntes de prata que sempre tive comigo. Mas não parecia certo. Pensei na minha mãe criando em sua loja. Ela organizava algumas molduras, em seguida, canecas, então talvez uma pulseira ou mais. Inevitavelmente, ela levou um fora.

— É o que Coco Chanel sempre disse. Antes de sair de casa, olhe no espelho e remova um acessório. — minha mãe me disse, citando o ícone da moda.

Bryan olhou por cima do livro que estava lendo em seu tablet. Estávamos no mesmo voo, e ele tinha usado milhas novamente para me manter junto a ele.

— Há muita coisa, eu disse. — Eles precisam ser mais simples.

Ele sorriu e voltou para o seu livro. Eu gostava que pudéssemos conversar constantemente, ou não.

Brincando com o design um pouco mais, eu reduzi a peça a uma estrela, uma chave e um sol. Eu bati-lhe no ombro.

— Eu gosto mais. A questão é quando você receber essa grande encomenda de Elizabeth, como é que você vai fazer todos eles?

— É. Não é isso. — Eu estava tão focada nos projetos e na montagem do protótipo perfeito que eu não tinha começado a abordar os aspectos práticos. Logo, eu teria. — Eu sempre fiz sozinha.

— Você poderia continuar fazendo isso. Se houvesse 10 ou 20 de você e várias máquinas para ajudar também.

— Oh, hã hã.

— Não, eu estou falando sério. Você não pode manter assim por muito mais tempo, Kat.

— Eu tenho que conseguir primeiro o negócio. — Eu mudei uma estrela para outra posição na vertente. Mas ainda não parecia certo. — Merda.

Bryan colocou a mão suavemente sobre a minha. — Hey.

Minha agitação começou a desaparecer com o seu toque.

— Você sabe, Kat. Eu conheço um cara que dirige um negócio semelhante. Faz artigos de presente. Alguns artesanais, com ajuda de uma máquina. Os produtos recebem elogios, e o negócio está crescendo como louco. Ele sabe como fabricar algo em escala e ainda ter a certeza a peça ficou linda e tem um toque pessoal. Talvez, eu pudesse ver se ele estaria disposto a acomodar a sua nova linha de colares em sua fábrica?

Eu olhei para ele, com os olhos arregalados e queixo caído. — Você faria isso? Quanto me custaria?

Ele riu. — Primeiro de tudo, é claro que eu faria. Por que não? Segundo, não se preocupe com o custo.

— Você não pode simplesmente me dar algo de graça porque... — Eu deixei minha voz morrer.

— Porque? Porque estamos de volta ao pacto de não ver um ao outro por mais quatro semanas a partir de... — ele olhou para o relógio — será três horas quando pousarmos?

— Não é isso.

Ele colocou a ponta de seu dedo indicador sobre a estrela e a empurrou de lado. Ele moveu as outras peças também. Então empurrou a mini chave mestra para o centro da corrente.

— Não de graça. Tenho uma proposta para você.

Ele me disse qual era sua ideia.

Eu balancei a cabeça em agradecimento. — Isso não é uma má ideia.

\*\*\*\*\*

Bryan pegou minhas malas da esteira de bagagem.

— Então, eu vou vê-lo em um mês.

— Então é isso.

Nós decidimos não compartilhar um carro na volta à Manhattan. Isso seria muito tentador. Ele estendeu a mão para me dar um abraço, e fui para ele, demorando-me na curva do seu pescoço, desejando que eu pudesse sufocá-lo com beijos, e ir para casa com ele e fazer mais do que beijar. Fazer de tudo, uma e outra vez, a noite toda. Então, vi alguém que eu conhecia na esteira seguinte. Um homem elegante. Uma mulher bem vestida. À espera de bagagem.

De jeito nenhum.

Não havia nenhuma maneira que meu professor e sua esposa estivessem aqui ao mesmo tempo. Mas ela disse que eles estavam saindo em uma viagem. O deles era um voo internacional.

Braços de Bryan estavam me envolvendo em um abraço quente, mas eu não me sentia tranquila. Eu tinha ido longe demais e eu sabia disso. Eu podia ver meu mundo cair em torno de mim, todas as coisas pelas quais eu tinha trabalhado tão duro, partindo em pedaços aos meus pés. Eu não deveria ser pega.

Não trapaceei ou então um F.

Em seguida, o homem se virou e ele não era meu professor depois de tudo. Ele era apenas um homem que se parecia com ele.

Eu relaxei momentaneamente.

Mas, mais tarde, naquela noite, enquanto eu trabalhava em meus projetos para Claire, usando o alicate de ponta-curvada em uma chave, eu não senti como se eu tivesse acabado de voltar de uma viagem romântica a Paris. Eu não senti que eu era uma mulher de negócios inteligente. Me senti como alguém tentando fugir com astúcia. Alguém tentando jogar areia nos olhos dos acionistas, para enganar o público, para sair impune.

Como uma mentirosa.

Isso é precisamente como me sentia agora.

Mas essa não era eu. Isso não era quem eu queria ser.

Eu tinha uma escolha. Eu tinha um futuro a minha frente. Tinha que ser um futuro com o qual eu pudesse viver. Eu tinha que ser o que pudesse conviver.

\*\*\*\*\*

Meu estômago torceu em nós, e eu respirei fundo quando bati na porta do meu professor. Ela estava aberta, e ele estava esperando por mim. Eu liguei antes para solicitar uma reunião e eu não recuei quando cheguei.

Ele fez um gesto para eu entrar, minhas botas estalavam ruidosamente no chão ladrilhado do escritório.

— Sente-se, Srta. Harper. Bom te ver. Eu acredito que você tenha tido um tempo produtivo em Paris?

— Eu tive. Foi uma grande viagem.

— Fantástico. E como estão as coisas neste semestre com Made Here? Nós só temos mais algumas semanas, mas os relatórios têm sido bons, por isso estou satisfeito.

Juntei toda a minha coragem. Meus ombros subiam e desciam, e então eu comecei. — Eu queria que você soubesse que durante o decorrer do semestre e do tempo que passei no Made Here, eu me apaixonei por Bryan Leighton. Bem, eu poderia dizer que eu caí no mais profundo amor com ele, porque eu já estava apaixonada por ele há cinco anos e não parei.

Professor Oliver olhou para mim com curiosidade e estreitou as sobrancelhas. — Eu sinto muito. Eu não entendo.

Eu me preparei para dizer as palavras sem tropeçar nelas. Eu era puro negócio, quando coloquei a minha confissão nua. — Eu me envolvi com ele quando eu era mais jovem, e eu também estou envolvida com ele agora. Eu poderia dizer que nós tentamos parar. Que tentamos negar. Que nós tentamos não ver um ao outro. Que tentamos esperar até que a orientação tivesse acabado. Eu poderia dizer o quão importante essa escola é para mim. Eu poderia te dizer o quanto eu quero me formar. Eu poderia te dizer o quanto valorizo a relação de Bryan e sua empresa com a escola. Isso tudo é verdade. Mas também é verdade que eu quebrei a regra sobre o envolvimento com o meu mentor. E por causa disso eu não acho que ele deveria ser mais o meu mentor mais.

Ele balançou a cabeça várias vezes com os lábios franzidos que formaram uma carranca. — Eu vejo.

Ele pegou um lápis de sua mesa e começou a girar. Do polegar para o indicador. Do polegar para o indicador. Uma e outra vez. Depois de vários

rodopios perfeitamente executados, ele colocou o lápis para baixo, e olhou para mim.

— Parece que você tem um problema, então, Srta. Harper. Você já não tem um mentor. Sem um mentor, você não pode passar nesta aula. Sem esta aula, você não pode se formar.

\*\*\*\*\*

Claire adorou meus projetos. Eles superaram suas expectativas, ela declarou sobre o café e os biscoitos de chocolate. Mas sua admiração me fez sentir uma vitória que doía. Ela detalhou as condições de seu investimento, e que eu havia feito uma escolha consciente e violei-os. Eu não seria capaz de terminar a minha licenciatura, o que quebraria o acordo.

Ela levantou a corrente de prata fina com a chave do vintage nele, sacudindo a cabeça com orgulho. Estávamos em um café no Upper East Side. — Este? Sim. Eu posso dizer a você agora que Elizabeth vai levá-lo.

Eu dei a ela um olhar curioso. Como ela poderia ter tanta certeza? Mas isso não importa. Ela poderia dizer tudo o que quisesse sobre Elizabeth, mas ela estaria tomando tudo de volta quando eu desse a notícia.

— Estou feliz que você gostou. Realmente, realmente, estou. Mas há um problema. — eu disse, e então contei tudo a ela, inclusive que seu marido havia colocado postado um aviso sobre relacionamentos em seu site.

Ela riu quando ouviu isso. — Eu não tinha ideia. Sério? Ele diz que não deve haver envolvimento?

Peguei meu celular, e bateu em sua URL, mostrando-lhe a tela.

Ela riu ainda mais. — Ele é quem fala.

— O que você quer dizer?

— Eu era sua aluna. Ele é um hipócrita.

— Sério??

Mesmo que o meu futuro com ela fosse pelo ralo, eu não poderia ajudar, me juntei a ela em gargalhadas que ecoavam em torno do café. O casal na mesa ao lado nos olhou por cima.

— Você foi sua aluna?

— Sim. Eu não era sua protegida. Eu era sua aluna de verdade há 15 anos, quando eu fui para a NYU, e ele me deu aula de habilidades de gestão. Algumas habilidades de gestão.

Ele se apaixonou por sua aluna, enquanto estava a ensinando. Para ele postar a cerca de nenhum envolvimento — mentor e protegido - é incrivelmente divertido. Mas essas são as suas regras. E eu as respeito.

E você tem que respeitar.

Eu balancei a cabeça, um peso no peito. Eu teria gostado de fazer negócios com ela, mas eu teria que seguir sozinha. Eu tenho que começar de novo minha busca para ajudar meus pais. Eu empurrei minha cadeira para longe da mesa, levantei-me e ofereci-lhe a mão tremendo.

Ela me acenou. — É isso que você aprendeu na escola de negócios? Isto é o que você aprendeu comigo?

— O que você quer dizer?

— Você só vai desistir?

— Você fez suas regras bastante clara, Sra. Oliver. E eu as respeito. Eu sou assim, tão grata que você estava disposta a me dar uma chance, e meu trabalho, mas eu te decepcionei. Eu não vou ser capaz de me formar. Ou trabalhar com você.

Ela apontou para a minha cadeira. — Sente-se.

Sua voz era autoritária, arrogante mesmo. Eu imediatamente segui a ordem.

— Na escola de negócios, você aprendeu que há mais de uma maneira de resolver um problema de negócio?

— Claro.

— E você diria que tem um problema de negócios?

— Eu suponho que poderia dizer isso.

— Então, pense em uma maneira de contornar isso. Pense sobre o que você precisa, realmente precisa, para terminar a sua aula de aprendizagem experiencial.

Eu precisava de um botão de rebobinar. Eu precisava ter uma visão melhor de tudo. Eu precisava ter autocontrole.

Ela continuou falando. — Você precisa de um mentor. — Ela acenou com a mão cheia de joias alegremente. Aposto que ela poderia cortar a porta de vidro fora em segundos com o tamanho desse anel.

— Mas esse é o problema, Sra. Oliver. Eu não tenho mais um mentor.

Ela apontou para si mesma. — O que eu sou, figado picado?

Eu vacilei de surpresa. — O que? — Saiu gaguejando.

— Eu gostaria de pensar que tenho sido fundamental para você na aprendizagem sobre negócios este semestre.

Eu me inclinei para frente, ainda não tendo certeza se ela estava realmente séria, ou se eu poderia realmente conseguir isso. A aula como era chamada por nós, era para ser emparelhada com os líderes de negócios em suas empresas reais. Ela parecia mais de uma benfeitora, um generoso anjo investidor. — Você faria isso, Sra. Oliver? Quer dizer, Claire.

Ela tomou um gole de café. — Você me chama de Claire. Mas eu tenho outro nome também. Eu não uso ele muitas vezes, e eu realmente não deixo muitas pessoas saberem do meu outro nome. Mas a razão pela qual eu estou certo de que podemos conseguir esses projetos nas lojas de Elizabeth é porque eu sou Elizabeth Mortimer, e como a líder da Elizabeth eu estaria feliz em terminar o semestre como sua mentora.

Fada madrinha, eu diria.

\*\*\*\*\*

Corri de volta para a NYU. O táxi parou no meio-fio e eu joguei vários dólares na mão do motorista, e empurrei com força a porta. Subi os degraus de mármore para o escritório de Professor de Oliver. Ele tinha horário de expediente agora, e estava terminando com outro aluno.

Andei em círculos enquanto eu esperava o aluno ir embora. Eu revi meu discurso em minha cabeça, ainda maravilhada que Claire Oliver era Elizabeth Mortimer, chefe da cadeia de lojas de departamento de luxo e que queria levar meus projetos. Havia apenas um obstáculo no caminho - seu marido.

O outro estudante saiu, e eu corri para a porta, em seguida, bati.

— Olá de novo, Srta. Harper.

Ele apontou para a mesma cadeira que eu tinha sentado horas atrás.

— Se você veio para me convencer a mudar as regras, devo avisá-la, eu não sou conhecido por minha misericórdia. — Ele falou as últimas palavras com um sorriso no rosto, mas ele estava muito sério. Sua maneira gentil nunca poderia ser confundida com clemência.

Eu balancei a cabeça. — Eu não gostaria de lhe pedir para fazer isso. Em vez disso, eu queria apresentar uma solução diferente. Você disse que eu precisava de um mentor para passar nesta aula. Mentores são líderes de negócios que são ex-alunos. Eu não tenho uma agora, mas eu tenho trabalhado de perto este semestre com uma empresária chamada Elizabeth Mortimer. Você deve conhecê-la. Ela administra as lojas Elizabeth. E através desse relacionamento, eu ganhei duas rodadas de financiamento inicial, um investimento para financiar uma pesquisa de design, e um acordo de distribuição nas lojas de departamento. A Sra. Mortimer me guiou em estilos de design, e também me deu outras visões sobre a melhor direção para o meu negócio.

— Elizabeth Mortimer, você diz? — Ele parecia divertido.

— Sim. Ela é uma empresária muito forte.

— Assim, ouvi. E parece que ela tem, efetivamente, sido influente no seu crescimento e desenvolvimento, Srta. Harper. Mas parte da exigência para esta aula é que os pupilos ajudem os líderes empresariais a resolver os desafios de negócios do mundo real. Como você fez isso? — Sua voz normalmente cortante estava cheia de ceticismo.

Pensei na conversa algumas semanas atrás, quando Claire, ou Elizabeth, tinha me apresentado pela primeira vez à oportunidade. — As lojas de Elizabeth precisam de uma linha de joias para concentrar sua comercialização em torno dos feriados. Elizabeth estava procurando um novo estilo para chamar a atenção. Ela adorou os projetos que eu trouxe de Paris. Eu também fui capaz de alinhar um

parceiro de produção para tê-los feito em tempo. Será um retorno rápido, mas podemos fazê-lo, e com seu marketing e a experiência do meu fabricante, acho que temos todos os problemas resolvidos, não só de negócios, mas também uma resposta para a velha pergunta em tempo de feriado - o que devo comprar para a mulher que eu amo?

Professor Oliver franziu os lábios e balançou a cabeça algumas vezes. — E a Sra. Mortimer está aberta a isso?

Eu achei estranho que nós estávamos discutindo a Sra. Mortimer, como se ela não fosse sua esposa. Eu supunha que era parte integrante de sua identidade velada, embora. Ela queria ser tanto a Sra. Claire Oliver quanto a Sra. Elizabeth Mortimer.

— Sim. Ela está disposta a ser oficialmente minha mentora pelo resto do semestre. Assim, tenho Bryan Leighton como meu mentor nos primeiros meses, e a Sra. Mortimer para terminar o semestre. E, para ser sincera, parece bastante adequado para o meu negócio. Ambos me ajudaram a crescer tremendamente e expandir a My Favorite Mistakes. E eu, por sua vez, ajudei ambos em seus negócios, como você sabe através dos relatórios.

Ele tirou os óculos, pegou um pano branco de sua mesa, e limpou as lentes. Quando os óculos estavam livres de impressões, ele colocou de volta. — Sra. Harper, alguém já lhe disse que você não é ruim em negociação? — Ele esboçou um sorriso e estendeu a mão. — Bem-vinda de volta. Eu confio em que não haverá envolvimento com a Sra. Mortimer quando você terminar o semestre?

— Nenhum senhor.

— Ótimo. Agora eu tenho uma sugestão o seu negócio. Talvez seja a hora de ir além do nome My Favorite Mistakes, já que o seu negócio está indo além da ideia.

— O que você julgaria ser um bom nome?

— Vendo como eu suspeito que você tenha um futuro bastante brilhante a frente como um designer de joias, gostaria de sugerir um nome simples. Gostaria de sugerir o seu nome. Isso é o que todos os ícones da moda fazem. Eu acho que seus clientes logo vão logo querer dar ou usar colares Kat Harper.

Eu sorri. — Isso soa muito bem.

# Capítulo Vinte e Quatro

— Feche os olhos.

Bryan pressionou as palmas das mãos sobre meus olhos quando chegamos perto da loja do meu pai.

— Talvez você gostaria de me vender?

— Eu vou fazer isso mais tarde, não se preocupe.

— Oh, eu não estava preocupada.

— Apenas mantenha-os fechados.

— Já que suas mãos estão cobrindo eles, é seguro dizer que eu não posso ver coisa alguma. Portanto, não me deixe.

— Eu não vou.

Ele me guiou ao longo da calçada. Senti o cheiro da brisa do mar, isso me lembrou dos longos e preguiçosos dias de verão aqui em Mystic. Lembrou-me das noites de verão anos atrás quando nos apaixonamos. Agora com dezembro se aproximando, o ar cheirava a pinheiros e neve recém-caída. Alguns flocos caíam do céu na tarde escurecida, prometendo uma noite com um fogo acolhedor e mantas brancas pela manhã.

Eu me formei há dois dias. Havia pouco alarde, como é o costume em uma graduação da escola de negócios. Eu simplesmente terminei meus exames, verifiquei minhas notas on-line, e constatei que eu tinha, de fato, conseguido meu MBA. A primeira pessoa que eu liguei foi Claire, que eu agora considerava um super-herói com uma identidade secreta. Ela me parabenizou e me informou que meus colares estavam se saindo bem na primeira semana em suas lojas. A minha linha My Favorite Mistakes ainda estava vendendo on line e nas lojas, mas os clientes da Elizabeth gostavam dos meus estilos mais simples. Ao invés de uma estrela, uma chave e uma explosão de luz em um colar, estavam optando por berloques individuais, e abraçando o olhar europeu dos berloques, graças a onde eu encontrei - os mercados de Paris. É claro, haviam também os compradores com gosto mais peculiares, e aqueles que ficaram atraídos pelos berloques de gato e o cachorro. Outros ainda gostaram daqueles com um toque vintage dos camafeus e

broches. — Se encante com um colar de Kat Harper. — Claire pronunciou. — Esse é o slogan.

Eu tenho que me lembrar de agradecer aos meus pais por me darem um nome que se comunicava tão bem com a joia, especialmente, quando eu estava começando a ganhar dinheiro com meu trabalho.

Eu planejei pagar por seus empréstimos em poucas semanas, a partir da receita.

— Quase lá.

Eu segurei minhas mãos na minha frente, luvas roxas mantinham-me quente. Passamos pelo café. Eu podia ouvir o barulho do sino na porta quando alguém saiu, e o aroma revelador de café arrastou atrás.

— Aqui estamos nós.

Eu tropecei com a visão. Ele agarrou meu cotovelo para me impedir de escorregar. Não só tinha transformado a Landing Mystic para o feriado, como tinha sido totalmente transformado. Era como uma reforma e um lifting. Havia um novo símbolo feito com metal escovado, vitrines bonitas que se casavam elegantemente com um design retrô, e a porta de vidro havia sido enfeitada com o nome da loja pintada na minha cor favorita - roxa.

Ele abriu a porta, e eu vaguei dentro, fascinada pelas mudanças, meus olhos do tamanho de pires. O tapete bege velho foi substituído por um tapete vermelho quente. As prateleiras de madeira padrão e telas tinham sido retiradas, e em vez disso os quadros, canecas, os livros, cartões, os vasos e outros presentes para venda eram exibidos em altas e baixas mesas de madeira, algumas modernas, outras com aparência rústica. Era a combinação perfeita de charme rústico que tinha feito deste lugar um elemento central da cidade por muitos anos, e uma nova reviravolta para enviar a loja para o futuro.

Mas isso não era tudo. Os itens de arte - pequenas bugigangas - tinham sido banidos. Em seu lugar tinha louças chiques, pequenos jarros de metal escovado, um pote rosa bonito para fazer molhos, copos de vinho sofisticados. Minha exposição favorita era o nosso presente juntos, cortesia da Made Here e da Kat Harper - um colar vintage de chave juntamente com um conjunto de abotoaduras feitos com os cadeados da ponte do amante em Paris. Descobrimos que Bryan e eu éramos bons em um monte de coisas, incluindo parcerias de negócios. A

chance de comercializar esta linha de presentes juntos foi a proposta de Bryan — isso era tudo o que ele queria, quando ele disse que eu poderia fazer meus colares em sua fábrica. Era uma oferta boa demais para eu deixar passar.

Minha mãe acenou para mim, e assim o fez o meu pai. Mas nenhum deles correu. Eles estavam muito ocupados atendendo clientes, e isso me fez tão feliz. Bryan já havia dito que talvez houvesse outra solução para os problemas da loja. Parecia que ele estava certo.

Eu virei para ele. — É o meu queixo no chão agora?

— Algo como isso. — Ele sorriu grande e largo, era como se ele tivesse um segredo em sua manga.

— Você fez isso?

Ele me deu um encolher de ombros, envergonhado.

— Mas como? — Eu sabia que ele tinha saído para visitar a loja e verificar as coisas. Ele me disse isso. Ele me disse também que estava ajudando meus pais a descobrir alguns produtos novos. Mas isso?

— Era isso que eu estava fazendo. Uma surpresa. Para você.

— Você fez tudo isso?

Ele acenou com a cabeça.

— Eles permitiram que você?

Meus pais eram tão reticentes sobre aceitar minha ajuda. Eu não poderia imaginar que eles aceitaram a ajuda de Bryan, mesmo ele sendo o namorado de sua filha.

— Eles fizeram.

— Mas como você os convenceu?

— Eu disse a eles que queria fazer como um presente para você.

— E isso foi o suficiente?

Eu olhei para ele com ceticismo. Estávamos falando dos meus pais. Houve uma pausa no movimento do balcão e meus pais vieram, me dando abraços rápidos.

Meu pai bateu nas costas de Bryan. Todos eles pareciam ter segredos.

— Mais ou menos. — Bryan olhou de minha mãe para o meu pai. Ambos estavam sorrindo.

— A palavra é sua. — meu pai disse, e deu um passo para trás, colocando o braço em volta da minha mãe, como se estivessem dando-lhe espaço para alguma coisa.

— O que é isso?

— Bem, veja. — disse Bryan, e notei um pouquinho de vermelho em suas bochechas. Ele estava nervoso. — É muito difícil estar apaixonado por uma designer de joias. Você realmente não pode conseguir um colar, brincos ou mesmo um anel para mostrar seu amor, porque as chances são de que ela tenha suas próprias ideias em todas as áreas e pode ser um pouco particular. Portanto, esta...

Ele abriu os braços para indicar a revitalização da loja — ...é o meu presente para você. Mas é mais como uma promessa. É uma promessa de que eu não quero ser seu erro favorito. Eu quero ser o seu erro para sempre, se você ficar comigo.

Meu coração parou por um momento, e eu não podia me mover, ou formar palavras.

— O que eu realmente estou tentando dizer é que eu não quero nunca te perder de novo. Agora que eu tenho você, eu quero estar com você sempre. Você vai ser minha?

Ele se abaixou em um joelho e meu coração quase parou. Mas então ele pegou sua carteira. Eu levantei uma sobrancelha, curiosamente, enquanto eu observava. Ele tirou um pequeno saco branco, que parecia tão familiar.

— Você deve se lembrar do dia em que comprei isso. Há tempos em uma pequena loja que fui com você. Eu o guardei desde então. Na minha carteira, neste saco, por cinco anos. Eu comprei para você, e em seguida, planejei dar a você como uma promessa. É apenas uma pequena coisa, mas você sempre disse que era uma espécie de amor para toda vida que você tinha pelo gato dos desenhos animados.

Ele enfiou a mão no saco e me deu um anel de brilhante da Hello Kitty, o mesmo que eu tinha admirado anos atrás.

— Você manteve isso por cinco anos?

— Dentro da minha carteira a cada dia. Kat, sempre foi você para mim. Sempre.

Eu agarrei sua mão e puxei-o para mim, envolvendo meus braços em torno dele.

— Eu vou te comprar um anel de verdade. — ele disse. — Mas eu quero que você o desenhe, ok?

Eu balancei a cabeça.

— Então, isso é um sim?

Raios de felicidade explodiram em meu peito. — Eu sou sua. Eu sempre fui. E, sempre serei.

Então eu o beijei e, apesar de seus beijos sempre me fazerem derreter, esse beijo foi o melhor de todos. Porque era um novo começo. Independente de onde estivermos, na minha casa, longe de casa, na cidade onde eu cresci, onde for, nós voltaríamos para o outro, nós nunca deixaríamos acabar.



*Fim.*